

O que revela o espaço escolar?

Um livro para diretores de escola

O que revela o espaço escolar?

Um livro para diretores de escola



comunidade
educativa
CEDAC



MODERNA

Apresentação 4

Os espaços

Escola 6

Pátio e quadra 22

Corredor 40

Sala de aula 56

Banheiro 74

Refeitório 90

Biblioteca 108

Sala de informática 126

Sala de arte 142

Cuidados com os espaços

Sustentabilidade 158

Jardim e horta 176

Lixo 194

Cronograma anual 212

Apresentação

Este livro é o resultado de um trabalho de mais de dez anos em gestão escolar, uma das frentes de atuação da Comunidade Educativa CEDAC.

A primeira edição do *Livro do diretor: espaços e pessoas* foi publicada em 2002 e continua sendo muito útil a diretores de escola que desejam transformar e aprimorar suas práticas.

Desde então, utilizamos intensamente essa publicação na formação de gestores escolares, o que nos permitiu aprender ainda mais sobre o assunto e aprofundar nossas reflexões.

A Editora Moderna, reconhecendo o potencial e o alcance da obra, uniu-se à Comunidade Educativa CEDAC no desafio de publicar uma nova edição para distribuição gratuita, com o apoio da Fundação Santillana. O material foi revisitado e o texto e as ilustrações, revigorados. Assim, o livro ganhou novas abordagens e agora inclui novos espaços.

Todos os ambientes da escola – fachada e recepção, pátio e quadra, corredor, sala de aula, banheiro, refeitório, biblioteca, sala de informática e sala de Arte – são abordados nesta nova edição. Sabemos que outros temas importantes são a questão do lixo, da sustentabilidade e do jardim e horta. A respeito deles, pode-se consultar os *sites* <www.comunidadeeducativa.org.br> e <www.moderna.com.br>.

As próximas páginas apresentam diversas sugestões para realizar inovações de baixo custo e intencionalidade clara na escola, com recursos que muitas vezes desconhecemos estarem disponíveis.

Os capítulos estão estruturados da seguinte maneira: uma crônica literária ilustra como a “vida é vivida” no espaço abordado em cada capítulo; uma *Introdução* apresenta as potencialidades dos ambientes para o ensino e a aprendizagem de valores e atitudes; segue um *Trabalho de campo* para que o diretor construa um “olhar diferenciado” sobre sua escola; em *O que pensa a comunidade* propõe-se a investigar a opinião das pessoas que usam esses espaços cotidianamente; e o *Projeto institucional* apresenta uma sugestão para a transformação daquele ambiente. Finalmente, em *Manutenção e acompanhamento*, há orientações para o cuidado permanente com cada espaço ao longo do ano. Tudo isso de acordo com uma linha mestra: olhar para o que se tem, para o já conhecido, de modo a fazer diferente e melhor.

Este livro continua sendo do e para o diretor, mas agora optamos por uma pergunta provocativa no título: “O que revela o espaço escolar?”. Como se verá, o chão e as paredes também ensinam.

Escola

Espaço de aprendizagem

A inauguração da escola

CRÔNICA DE MARIA MAURA GOMES BARBOSA



Todas as manhãs, no sertão onde vivíamos, acordávamos com aquele som melodioso dos aboios de meu pai. O objetivo? Fazer com que os animais fossem chegando para perto dele para ser cuidados... Ele, com a mesma maestria, repetia esse canto nos finais de tarde, acompanhando o recolher dos “moradores” da roça onde morávamos.

Astuto, sempre se aprumava seguindo o ritual do sertanejo quando vai à cidade. Mas, naquele dia, deixou de lado seu chapéu e sua botina marcada pela chuva, pela poeira e pelo suor da labuta. Pôs-se na frente de minha mãe e anunciou: “Vou à cidade para comprar caderno, lápis, borracha, lousa, giz e uma régua grande”. Lembro do meu espanto diante daquela lista, e muito curiosa com a régua, que não era qualquer uma, seria uma régua grande. Aquele dia correu como de costume: minha mãe nos afazeres de nossa casa, e eu e meu irmão brincando com os animais, correndo entre as árvores e mergulhando no riacho.

Junto com o pôr do sol chegou meu pai de volta da cidade, montado a cavalo e munido dos objetos de sua lista. Com cuidado, guardou o material e, surpreendendo-nos, disse: “Amanhã começaremos a aprender a ler e a escrever”. Hoje, entendo o porquê de seu tom de voz um tanto

atribulado. Ele estava às vésperas de dois grandes feitos: inaugurar uma sala de aula e estrear como professor!

Na manhã seguinte, depois da labutada rotineira – tirar o leite, alimentar os animais, cuidar da plantação –, iniciou a arrumação da sala de aula. Para aquele tão importante trabalho, contou com a ajuda preciosa de minha mãe: juntos escolheram um espaço na casinha do quintal, ela fez uma limpeza cuidadosa, e ele pregou a lousa, arrumou a mesa e colocou a banco. “Venha minha filha, sente-se aqui para verificar se está confortável para você”, disse, como um verdadeiro professor para sua mais nova aluna – eu. Meu irmão, um pouco mais novo, espiava curioso toda aquela movimentação. Com a sala pronta, faltava apenas o ritual de preparação da aluna e do professor: tomamos banho, vestimos roupas bonitas e nos preparamos para a cerimônia que se iniciaria.

Enquanto minha mãe preparava um caprichado almoço, seguimos, eu e meu pai, para a nossa sala de aula. Fizemos o pequeno trajeto de mãos dadas – ele levando todo o material e eu, um mundo inteiro...

Entramos em silêncio. Sentei no banco e recebi das mãos de meu primeiro professor um caderno, um lápis com ponta finíssima e uma borracha. Depois, acompanhei atenta cada movimento dele: abriu a caixa de giz e, com cuidado, retirou um deles. Segurou-o firmemente para escrever as primeiras letras que iria me ensinar. Ao terminar, de régua grande em punho, foi apontando uma a uma, recitando os nomes com a maestria de quem entoava aboios. Meus olhos seguiam a régua – agora finalmente se explicava o seu tamanho – e meus ouvidos recebiam o som das letras como se fosse mágica. A régua voltou à primeira letra e fui convidada a entoar junto: A, B, C, D, E... Quando as havíamos lido juntos diversas vezes, veio outro convite: copiar cada uma. Abri meu caderno novo, peguei o lápis apontado e fui copiando uma a uma, seguida pelos olhos atentos de meu professor.

Foi assim que nasceu nossa primeira escola e a cerimônia de posse do professor Alfredo, meu pai. Ainda guardo na memória as aprendizagens e conquistas vividas naquela sala de três por três, com um pequeno quadro de giz, um banco, uma única aluna, seu professor e os materiais escolares: caderno, lápis, borracha, giz, a régua grande, as adivinhações contidas nos almanaques de farmácia, os textos e imagens de revistas, as manchetes dos jornais que chegavam bem depois que os assuntos não eram mais assuntos, e todos os textos da vida cotidiana que pudessem ajudar o professor Alfredo e sua aluna.

Meu primeiro professor, meu pai, assegurou o direito de todos os filhos aprenderem e se encantarem com a profissão. Tinha orgulho de dizer que suas duas meninas, eu e minha irmã mais nova, que nasceu quando a sala de aula já funcionava, se tornaram professoras. Em todos os lugares em que trabalho, repito os rituais e gestos que vi na minha primeira escola, que foi construída e guardada, dentro de mim, de forma tão marcante, para toda a vida!

Muito se fala da baixa qualidade da Educação brasileira. Muito vem sendo realizado e ainda há muito a ser feito para que as escolas do País contribuam para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, para que tenham liberdade de escolha e possam concretizar seus projetos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 define que a Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A lei por si só não muda a realidade, mas sua existência manifesta um esforço conjunto de vários setores da sociedade brasileira para estabelecer uma referência para a transformação da realidade.

Lembrar que o Ensino Fundamental foi universalizado há menos de duas décadas ajuda a compreender a situação atual. Porém, isso não implica aceitar o atual estado de coisas ou esperar que ocorram mudanças por um passe de mágica. Cada um dos profissionais da Educação precisa repensar constantemente sua atuação para o sucesso de todos os alunos. Nesse processo, o espaço escolar também deve ser reavaliado para assegurar as condições necessárias para que todos aprendam. Essa ação deve ser encaminhada pelo gestor escolar.

Neste livro, considera-se os gestores escolares como educadores com a função de gerir a escola para assegurar as melhores condições de ensino. Você, diretor, não está sozinho na jornada. Ao longo do livro há sugestões para envolver alunos, professores, funcionários, pais e comunidade, Conselho Escolar e outros segmentos. A maneira de trabalhar visa à constituição de uma equipe colaborativa, pois o compromisso com as transformações deve ser de todos. Dessa maneira, gradativamente, o “discurso da impossibilidade” vai sendo modificado. É preciso ter confiança no “vamos trabalhar com o que for possível, com as condições que temos”. Isso não significa acomodação. Ao agir com intencionalidade clara e com comprometimento, ao assumir a liderança da transformação de nossas escolas, ganharemos credibilidade para argumentar e obter os recursos de que elas necessitam.

Neste capítulo, observaremos de maneira atenta a escola para analisar se estamos perto ou longe do que queremos e podemos fazer pela Educação pública brasileira. Não importa se é grande ou pequena, nova ou antiga, rural ou urbana. Vamos observar o que oferece para as aprendizagens dos meninos e meninas que todos os dias a frequentam.

Como é seu envolvimento com as questões relacionadas à estrutura física da escola?

O espaço escolar – no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo – permite aprender muitas coisas, e não somente dentro da sala de aula, mas em todos os ambientes. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve ou que se quer desenvolver.

Você, gestor escolar, tem pensado sobre essa organização ou a tem relegado ao segundo plano, envolvido que está com as chamadas “questões administrativas”? O primeiro passo para se dedicar aos aspectos relacionados aos espaços físicos é considerá-los pedagógicos. É aí que a dimensão ética se articula, muito de perto, com a estética.

Escola bonita não é apenas um prédio limpo e bem planejado, é um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas se sintam bem para ensinar e para aprender, e o reconheçam como um lugar que lhes pertence.

O respeito, a solidariedade e os princípios éticos revelam-se na organização e funcionamento dos espaços escolares. O reconhecimento da existência dos outros na atenção, no respeito e no acolhimento que damos a eles estimula ações positivas. Fala-se muito da violência na escola sempre de uma perspectiva externa, da comunidade ou do aluno que pratica atos violentos em relação ao prédio e às pessoas da escola. Contudo, é preciso pensar que esse tipo de atitude não é uma via de mão única. A escola também pratica algumas formas de violência em relação aos alunos e à comunidade. Vamos pensar na violência da escola e na escola.

A maneira como a escola se organiza para atender aos alunos e à comunidade é, muitas vezes, desrespeitosa – uma forma de violência. Ainda que se diga que o interesse pela escola tem diminuído e que a Educação oferecida não vai ao encontro das necessidades e dos desejos dos que a frequentam, boa parte das famílias e dos alunos ainda identifica esse espaço como local de aprendizagem e de possibilidade de melhoria das condições de vida.

Em algumas localidades, a escola representa o único lugar em que é possível ter uma experiência cultural e comunitária mais abrangente. Como nós, gestores, podemos corresponder a essas expectativas? Como nos organizamos para receber esse público de modo acolhedor? Estamos preocupados com a organização e disposição dos materiais e do espaço, com os gestos e palavras que expressam cuidado e respeito, ou apenas com o trabalho relacionado ao conteúdo das disciplinas? Colocamos estas questões em prática no Projeto Político Pedagógico (PPP)?

Para continuar a refletir sobre a importância da maneira como a escola organiza o seu espaço e o que isso revela sobre as suas intencionalidades educativas, apresentamos a seguir a imagem da entrada de duas escolas: uma com problemas e outra com boas soluções.

FACHADA COM PROBLEMAS



FACHADA COM BOAS SOLUÇÕES



APOIO OFICIAL

Há muitos programas federais (PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, PDE Escola – Plano de Desenvolvimento da Escola, Mais Educação, Bolsa Escola, Programa Nacional de Biblioteca Escolar, Programa Nacional do Livro Didático, ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional, e outros) que estão disponíveis para as escolas e que podem ajudar o gestor escolar a buscar melhores condições para que todos e cada um dos alunos aprendam mais e melhor.

A maioria dos municípios brasileiros aderiu a esses programas. Cabe ao gestor escolar organizar-se junto à sua equipe e aos colegiados – Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, Caixa Escolar, Grêmios Estudantis, Conselho de Classe – para, a partir de seu PPP, planejar ações para atender às diversas demandas da unidade escolar.

Para conhecê-los, consulte o [site <www.mec.gov.br>](http://www.mec.gov.br) (último acesso: março de 2013).

Se você fosse morador da comunidade onde essas escolas estão localizadas, o que sentiria diante de uma e de outra? Como educador, o que imagina que uma escola está ensinando de diferente em relação à outra?

As imagens propõem alguns questionamentos em relação à fachada. O que revela à comunidade? Quais seriam as boas soluções para melhorá-la? Qual o caminho a percorrer para realizar as mudanças almeçadas? Sabemos que, diante de algumas situações, os gestores escolares sentem-se impotentes. Mas, lembre-se: precisamos sair do discurso da impossibilidade, mesmo sabendo que nem tudo é da sua governabilidade e que os problemas não serão resolvidos da noite para o dia.

O desafio consiste em encontrar um equilíbrio entre o que está a seu alcance resolver e o que é responsabilidade de outras instâncias. Atenção, porém: nem tudo é do outro! Planejar, junto com sua equipe, ações que tenham resultados a curto, médio e longo prazos, pode ser o primeiro passo em direção à ação. O propósito deste livro é ajudá-lo nessa tarefa!

Para começar, vamos analisar a fachada de sua escola. Propomos, para isso, o primeiro Trabalho de campo desta publicação. Acompanhe o roteiro a seguir.

DICAS IMPORTANTES

É interessante fotografar ou filmar os espaços observados, pois assim você apontará a lente e a atenção para aspectos que passam despercebidos no cotidiano. Além disso, o registro visual poderá ser analisado em detalhes posteriormente e divulgado para a comunidade escolar.

Formar um grupo de alunos, representantes da comunidade, professores e funcionários para desenvolver ações de melhoria do espaço físico da escola pode ser uma boa alternativa, uma vez que possibilita recorrer aos talentos da própria comunidade para a resolução de problemas dos espaços escolares. Outra possibilidade é convidar artistas da localidade para que, junto com o Grêmio Estudantil ou o grupo de alunos e professores, decorem os muros ao redor da escola. Essas ações têm a vantagem de garantir a melhoria dos aspectos materiais, ao mesmo tempo que favorecem a ampliação dos vínculos e das relações interpessoais entre os diferentes agentes da escola e da comunidade.

O Trabalho de campo tem como propósito aguçar a observação do diretor sobre a escola em seus diferentes aspectos: materiais, espaços e pessoas, e a relação entre eles.

O foco aqui são a fachada e a entrada de sua escola. Os dois roteiros de observação a seguir o ajudarão a perceber a organização e as condições dessas áreas. Leve consigo cópia deles e faça anotações. Adiante será explorado o que suas observações podem revelar sobre tais espaços em particular e sobre a escola em geral.

1. Fachada da escola

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Há identificação na fachada da escola?			
O muro ao redor da escola está em bom estado de conservação?			
A escola apresenta-se atrativa e agradável aos que se aproximam?			
Há funcionários no portão para recepcionar alunos e visitantes?			
Há quadro de aviso visível com informações sobre a escola e seus objetivos?			
Há faixas de travessia na rua e placas de sinalização de trânsito em frente à escola?			
Há iluminação ao redor da escola? É suficiente e garante a segurança dos alunos?			
Na entrada da escola há cobertura para acolher os visitantes em dias de chuva, ou sombras de árvores para proteger do sol?			

O que sua observação pode revelar

Este primeiro momento de observação foca no lado de fora dos muros. A princípio, pode parecer que isso não tem nada a ver com a escola e com o processo educativo. Engano. Conte a quantidade de respostas *sim* e *não*. Se o *não* prevalece, comece a se preocupar. É fato que a maneira como a fachada se apresenta comunica muito sobre como essa escola considera, trata, respeita e acolhe os seus alunos e a sua comunidade.

Agora, vamos examinar o que sentem as pessoas ao adentrar os muros da escola.

2. Recepção da escola

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Há espaço para acolher pais e visitantes ao lado da secretaria e da diretoria?			
Existem murais da entrada da escola que informam sobre o PPP, os resultados do Ideb, as atividades realizadas etc.?			
A escola obedece às normas de acessibilidade e segurança?			
A iluminação da escola, principalmente à noite, é suficiente e garante a sua segurança?			
Há funcionários disponíveis para receber e orientar as pessoas dentro da escola? São atenciosos?			
Há bancos ou cadeiras para aqueles que esperam atendimento?			
Há murais com as regras de funcionamento da escola – horário de funcionamento e de atendimento público, por exemplo?			
Outras questões			

O que sua observação pode revelar

Além da disponibilização e organização dos materiais e do espaço, o segundo roteiro de observação considera o relacionamento entre as pessoas. Dê atenção a essa questão e faça uma reunião com sua equipe para sensibilizá-la sobre a importância desse tema.

Para começar a conversa, você pode apresentar fotos ou vídeos feitos na realização do Trabalho de campo e perguntar: “O que essas fotos e/ou filmagem revelam sobre nossa escola?”. Em seguida, forme grupos para que pensem em ações de melhoria, implantação a curto, médio e longo prazos. Combine a maneira de acompanhamento para que todos sintam-se apoiados. Exponha na sala da coordenação ou dos professores e na secretaria, por onde todos os funcionários passam, o que foi definido, e observe periodicamente as mesmas questões. Se houver melhorias, dê visibilidade a elas.

APOIO OFICIAL

Consulte o documento *Indicadores de Qualidade da Educação/Ação Educativa*, Unicef, Pnud, MEC (Coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004, disponível no *site* <www.mec.gov.br>. Este é um instrumento de apoio na avaliação da escola. Uma das dimensões a ser avaliadas é o ambiente físico escolar, nos indicadores relacionados à suficiência, qualidade e bom aproveitamento dos materiais e espaços. Orienta para um amplo movimento de mobilização da comunidade escolar, para refletir, discutir e agir na melhoria da qualidade da escola.

O MEC disponibiliza também a ferramenta de gestão LSE – Levantamento da Situação Escolar, por meio da qual é possível, a partir do preenchimento de questionários, avaliar a situação de todos os ambientes da escola do ponto de vista arquitetônico e pedagógico. Esse recurso apoia a gestão no estabelecimento de prioridades e adequação aos Padrões Mínimos de Funcionamento das Escolas, documento disponibilizado e elaborado pelo MEC. Para saber mais consulte o *site* <www.fnede.gov.br>.

Agora, chegou o momento de você ouvir a opinião dos usuários do espaço escolar. Organize com os coordenadores a distribuição e a sistematização de um questionário a ser respondido por alunos, professores, funcionários e pais. Como os públicos desta proposta são diversos, defina uma quantidade máxima de questionários a ser respondidos por cada segmento, assim terá uma amostra representativa de cada um.

Estabelecer o prazo para realização, fechamento e divulgação dos resultados é outra questão importante.

Questionário para alunos, professores, funcionários e responsáveis

- () Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____
() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____
() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____
() Responsável Ano do aluno: _____ Turno: _____

1. Ao percorrer a escola, você acha que os espaços estão em boas condições?

- () Sim () Não

2. Que espaço você acha que está em melhor condição? Por quê?

3. Que espaço você acha que se encontra em pior condição? Por quê?

4. Numere os espaços abaixo na ordem em que deveriam ser priorizados para a realização de reformas e mudanças.

- () Fachada/entrada
() Salas de aula
() Pátios/quadras
() Cozinha/refeitório
() Jardins/áreas verdes/horta
() Espaços de acessibilidade para portadores de necessidades especiais (rampas, barras e outras adaptações)
() Biblioteca
() Outros _____

5. Se você pudesse fazer uma escola ideal, o que não poderia faltar?

Sistematização das respostas

Monte um grupo com representantes de professores, alunos, pais e funcionários e, junto com eles, tabule as respostas dos questionários. Sistematize as informações obtidas e as organize para a divulgação na escola por meio de reuniões, cartazes afixados nos murais ou jornal da escola, se houver. Isso mobilizará todos para melhorar o espaço escolar a fim de realizar um Projeto institucional.

Muito prazer, sou sua escola!

JUSTIFICATIVA

Assim como as características de uma casa, de uma loja ou de um consultório médico revelam o que acontece nesses espaços e a identidade de seu público, o prédio da escola deve ter traços que a identifiquem como instituição de ensino. A começar pela fachada, que, afinal, é o cartão de visita de qualquer escola. Bem cuidada, será motivo de orgulho para todos da comunidade escolar.

A preocupação com esse espaço pode parecer menor, principalmente para os gestores, que têm de enfrentar muitos problemas de infraestrutura. No entanto, não se trata apenas de uma questão estética, que envolve somente manter um lugar bonito para estudar e trabalhar. O essencial é que ele seja organizado de forma a receber bem alunos, professores, funcionários e comunidade, e que demonstre o respeito que a escola tem para com seus usuários e com a sua comunidade.

Já na entrada, considerando inclusive o entorno, a escola pode comunicar a quem a frequenta que valores pretende desenvolver no convívio diário. Limpeza, organização e respeito são alguns dos conceitos que podem ser trabalhados assim que se passa e entra pelo portão da escola.

OBJETIVOS

Geral: garantir que a entrada, a fachada e o entorno da escola tenham aparência bem cuidada, limpa e organizada, e que se tornem objeto de cuidados e respeito da comunidade escolar.

Para o diretor: criar condições institucionais que favoreçam atividades de cuidado e manutenção da entrada, da fachada e do entorno da escola integradas aos projetos pedagógicos relacionados à Educação Ambiental, em uma perspectiva transdisciplinar que envolva alunos, professores, funcionários e comunidade.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Aquisição de materiais para executar reparos, pintura, limpeza e organização da entrada, da fachada e do entorno da escola.
- Acompanhamento das ações do projeto a fim de garantir o envolvimento de várias áreas do conhecimento e o estabelecimento de relações e ações com o PPP da escola.
- Organização e preparação dos espaços externos.
- Divulgação do projeto em murais dos corredores e das salas de aula.

- Sensibilização e mobilização de alunos, professores, funcionários e pais como corresponsáveis pela manutenção da entrada, da fachada e do entorno da escola e cumprimento do cronograma de ações envolvendo todos.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Os materiais serão decididos em função das atividades escolhidas no plano de ações.

DESENVOLVIMENTO

DIRETOR

1ª ETAPA

Levantar informações sobre as condições da fachada, da entrada e do entorno da escola

O Trabalho de campo deve ser realizado pessoalmente por você, diretor. Será um importante instrumento de diagnóstico das condições estruturais, de limpeza e de acabamentos da entrada, da fachada e do entorno da escola. Com essas informações em mãos, o diretor, com a equipe, decidirá quais as ações necessárias para a revitalização desses espaços.

DIRETOR + COORDENADOR

2ª ETAPA

Definir metas e prioridades

Os questionários respondidos ajudarão na hora de estabelecer as prioridades. Eles devem ser analisados e servir de base para a lista de ações. O diretor, junto com os coordenadores, deve definir as ações de melhoria, estabelecer a ordem de execução delas, e encaminhar as providências para a transformação desses espaços. É importante definir prioridades e prever as ações e os encaminhamentos a ser realizados, pessoas envolvidas, materiais necessários e prazos. Ao final da ação realizada, deve-se registrar os resultados obtidos, conforme os exemplos do quadro a seguir.

PLANO DE AÇÃO: PROJETO “MUITO PRAZER, SOU SUA ESCOLA!”					
Ações do mês	Como encaminhar	Pessoas envolvidas	Materiais necessários	Prazos para realização	Resultados obtidos
Apresentar diagnóstico dos problemas encontrados na fachada, entrada e entorno da escola.	Reunião com alunos, professores, funcionários e Conselho Escolar.	Diretor e equipe.	<i>Datashow</i> , cartazes para apresentação das fotos e vídeo dos espaços registrados.	Após a tabulação dos questionários e da sistematização do Trabalho de campo.	Definição das reformas necessárias e respectivos responsáveis.
Definir a participação dos alunos.	Reunião com representantes das turmas e professores.	Diretor e coordenador pedagógico.	Quadro para anotação das atividades de cada turma.	Após a realização da primeira reunião.	Cronograma de ações.
Adquirir os materiais necessários.	Orçamento, seguindo critérios oficiais.	Diretor.	Planilhas de orçamento conforme normatização oficial.	De acordo com o cronograma.	
Iniciar a reforma.	Acompanhamento e definição do responsável pelo acompanhamento da sua realização (funcionário ou membro do Conselho Escolar).	Diretor e responsável pelo acompanhamento da reforma.	Materiais de construção para a reforma definida.	De acordo com o cronograma.	Reforma realizada nos espaços priorizados.

DIRETOR + EQUIPE

3ª ETAPA

Compartilhar o projeto com a equipe escolar

Esta etapa será o momento de mobilização em prol do projeto. Em reunião com toda a equipe escolar, o diretor apresentará o diagnóstico realizado no Trabalho de campo, as fotos e o esboço com suas sugestões para o projeto. A equipe poderá dar novas sugestões e contribuir para a definição das ações a ser executadas no plano acima.

Poderá ser planejada a forma como o projeto será comunicado aos alunos e pais.

DIRETOR + PAIS + ALUNOS + COMUNIDADE

4ª ETAPA

Envolver alunos e pais no projeto

Neste projeto, a participação dos alunos e da comunidade é muito importante, tendo em vista que a manutenção de áreas externas, como a fachada e o entorno da escola, dependerá do respeito e do reconhecimento da comunidade. Por isso, os objetivos e as intenções da escola deverão ser apresentados e discutidos, e o projeto, divulgado de modo a conquistar aprovação, envolvimento e empenho de todos os agentes internos e externos à escola.

**DIRETOR +
EQUIPE**

Um cronograma de reuniões por turmas ou por salas ajudará o diretor e sua equipe a organizar os encontros com alunos e pais. A mão de obra para a reforma poderá ser escolhida entre pais que trabalhem na área ou recorrendo-se a profissionais da comunidade.

5ª ETAPA**Avaliar e divulgar o desenvolvimento do projeto**

Após a reforma e a revitalização dos espaços da fachada, da entrada e do entorno da escola, o diretor e sua equipe deverão acompanhar o uso e o convívio dos alunos e da comunidade nestes espaços. Devem também avaliar a satisfação e o empenho de todos os envolvidos na manutenção da limpeza e nos aspectos de organização da entrada. Será fundamental que, ao longo do ano, o projeto continue sendo divulgado e que novas ações sejam desencadeadas. Fotos em murais, artigos no jornal ou *blog* da escola, entre outras ações, poderão ajudar o diretor na etapa de divulgação e manutenção do projeto.

TODO DIA

- Abrir ou fechar a escola revezando esta responsabilidade com outro funcionário.
- Consultar a agenda da escola para verificar se existem atividades de manutenção da infraestrutura da escola e definir um funcionário responsável por acompanhá-las.
- Dar uma volta pela escola para observar sua organização e funcionamento. Conversar com alunos, professores, funcionários e comunidade para obter mais informações.

TODA SEMANA

- Receber os alunos no portão da entrada da escola para observar o movimento e a acomodação das pessoas.
- Participar das reuniões pedagógicas dos professores ou reunir-se com o coordenador da escola para saber o que precisam para melhorar a entrada dos alunos na escola e assim otimizar o tempo para o início das aulas.
- Atualizar os murais na entrada da escola com informações relevantes ao público.

TODO MÊS

- Reunir-se com os funcionários de apoio, limpeza e vigilância escolar para discutir a organização e a manutenção do espaço da entrada escolar.
- Apresentar à Secretaria de Educação as demandas de manutenção e melhoria da infraestrutura, considerando a segurança, a relação com a comunidade e as condições de aprendizagem na escola.

TODO BIMESTRE

- Divulgar nas reuniões de pais as regras de convivência para as melhorias na entrada dos alunos na escola e sua infraestrutura.

TODO ANO

- Verificar a necessidade de pintar a fachada da escola.
- Verificar a manutenção do número do prédio e da identificação da escola na fachada.

Pátio e quadra

Espaço de convivência

O Hino Nacional

CRÔNICA DE LÚCIA CARVALHO



23

OS ESPAÇOS

O pátio era pequenino e torto. E, pior ainda, era coberto. Sei lá de quem foi a ideia de “cobrir” o pátio, pois ficava tudo escuro, mesmo durante o dia. Nos dias de chuva, aquilo era insuportável. O telhado era de telhas de fibrocimento, e a água batendo nele fazia o maior barulho. Era impossível conversar, ouvir ou entender qualquer coisa. Os professores imploravam: “Shiuuu! Silêncio, pessoal!”. Mas a escola era pequena e, se não ficassemos ali no recreio, acho que não caberíamos em nenhum outro lugar.

Essa foi a escola onde estudei e fiz o curso primário. E o principal problema dela era o pátio. Não, não posso chamar aquilo de pátio. Passávamos o recreio num lugar mínimo, entrecortado e apertado. E éramos muitos alunos. Muitos.

Aquele piso já tinha sido de cimento um dia, ótimo para bater bola. Mas resolveram “melhorar”. Foi quando apareceu, depois de uma reforma durante as férias, um piso cerâmico, moderno e... liso de tudo. Bastava alguém derrubar um pingo de suco ou entrar de sapato molhado que pimba! Levava o maior tombo. Também não era possível jogar futebol, vôlei ou fazer outros esportes que precisavam de espaço, pois um

dos campos ficava sempre muito maior que o outro. O pátio afunilava, e, lá no fundo, quase não cabiam duas pessoas.

Um dia, houve uma comemoração. Acho que era o dia da Proclamação da República. Todos os alunos e professores cantariam o Hino ao mesmo tempo. Juntos. Tinham arrumado até uma bandeira, linda. Fizemos uma fila e ficou a maior montoeira de gente. É que não cabiam todos os alunos, em linha reta, por classe. A fila fazia uma curva lá no fundo, em “L”, por vezes até em “U”, fazendo com que alguns alunos ficassem ao lado de outros, mas na direção oposta. Era, por força do espaço, uma estranha comemoração. Começamos a ficar aflitos. Não é desrespeito dar às costas para a Bandeira Nacional? Era, na nossa opinião. Ninguém queria ficar de costas, ou torto.

Começamos a empurrar. Não sei quem foi o primeiro, talvez tenha sido um garoto grandão, lá de trás. Só sei que todo mundo queria respeitar a data, ou seja, ficar de frente e em pé, oras! E começou um empurra-empurra que foi crescendo, crescendo... como uma avalanche. E, claro, não deu. Fomos caindo, na maior farra, uns sobre os outros, feito cartas de baralho, escorregando no piso. Até as professoras foram parar no chão. A única que conseguiu ficar em pé foi a diretora, a heroína daquele dia, que, equilibrando-se sabe-se lá como, manteve a bandeira ereta. Foi aplaudida por todos, no maior acesso de riso.

Levantamos do jeito que pudemos, e, sem fila alguma, cantamos o Hino muito mais alto e... de frente, claro.

Bom, era o que tínhamos. Um quintal pequeno, torto, barulhento, escorregadio e coberto. Sobrevivemos a ele; hoje, damos risadas. Mas nos faltaram muitas referências, muitos sonhos a céu aberto, luz, sol e espaço. Faltou-nos a coragem para correr e brincar sem ter medo de escorregar. Faltou-nos a liberdade.

Mas aprendemos uma coisa muito, muito importante: que sempre temos que dar duro para manter as nossas bandeiras em pé.

O sinal toca, é hora do intervalo. A maioria dos alunos, ansiosa por esse momento, guarda lápis, livros e cadernos e sai apressadamente. No pátio e nas quadras eles tomam lanche, brincam, jogam e se socializam. Este capítulo trata desses espaços de convivência entre iguais, onde as trocas são a regra.

Durante o intervalo entre as aulas os alunos aprendem a tomar decisões importantes para o relacionamento social. É nesse período de 15 ou 30 minutos que eles aprendem mais sobre as relações em grupo: decidem com quem conversar, de quem se aproximar, onde e como brincar e jogar. Aprendem a ceder lugar ao outro, esperar a vez de falar na roda de amigos, pedir e dar licença e se desculpar. Assim, o intervalo apresenta um amplo campo de oportunidades para o desenvolvimento de valores e atitudes. A ideia é que o pátio e as quadras sejam, portanto, um cenário no qual crianças e jovens explorem diferentes atividades, interagindo e aprendendo uns com os outros.

A convivência entre os alunos durante esse tempo livre é um bom termômetro do clima escolar. É importante observar se o tempo e o espaço estão sendo utilizados para brincar e para o convívio social, ou se, ao contrário, os estudantes estão isolados ou agem com violência. A partir dessa análise, algumas escolas adotam estratégias de controle para evitar a confusão geral, como o aumento da fiscalização e a restrição dos locais de circulação. Embora essas práticas auxiliem a manter a ordem, não educam para lidar com os conflitos cotidianos e inerentes nas relações sociais.

Se partirmos do princípio de que a escola é um lugar de socialização, devemos ensinar os estudantes a lidar com os desentendimentos, não simplesmente negá-los. A convivência em grupo acarreta conflitos, já que a relação entre indivíduos prevê interesses, opiniões e atitudes diversas. Dessa forma, é importante que essas questões estejam explicitadas no PPP da instituição. Para refletir sobre o tema, podem ser propostas assembleias, conselhos de classe e pesquisas, para, assim, ajudar os alunos a compreender a natureza dos problemas coletivos e a propor soluções para enfrentá-los.

Muitas vezes, é no pátio ou nas quadras que se percebe a atuação de um líder ou o isolamento de um aluno. É necessário estar atento a essas relações, o que ajuda a equipe escolar a entender os problemas que surgem no grupo. A ocupação ou o esvaziamento do espaço físico

da escola também auxilia a tomar decisões mais seguras sobre os investimentos e as intervenções necessárias para o melhor aproveitamento das instalações.

Um espaço e um tempo tão preciosos para o desenvolvimento humano e social da criança e do jovem merecem atenção por parte do gestor escolar. Cabe a ele definir e implantar estratégias formativas para que a equipe da escola atue sempre de forma educativa.

O que fazer se sua unidade escolar não conta com espaços adequados?

Problemas de infraestrutura não podem ser empecilhos para que os alunos desenvolvam atividades diferenciadas que promovam a interação e a convivência entre eles. É possível adaptar espaços e tempos dentro da escola que viabilizem atividades fora das salas de aula – a área de lazer da escola pode ser qualquer espaço, interno ou externo. Quando for restrito, é preciso buscar alternativas para que sejam agradáveis e funcionais.

É possível transformar um corredor ou mesmo uma sala pouco utilizada em espaço de brincadeira e convivência a partir de ações simples, como:

- Instalar mesas, cadeiras, prateleiras ou caixotes para que os materiais fiquem à disposição dos alunos;
- Fazer carrinhos para que materiais esportivos, jogos, livros e brinquedos possam ser transportados entre diferentes espaços da escola;
- Utilizar uma parte externa que esteja desativada depois de remover mato e lixo;
- Aproveitar as sombras das árvores para colocar mesas ou cavaletes e pranchas para que os alunos possam jogar, pintar, realizar tarefas, conversar;
- Isolar um local com alambrado ou plantas para proteger crianças e adultos de outras movimentações da escola;
- Espalhar almofadões e colchonetes em áreas internas para tornar o ambiente acolhedor para os alunos jogarem, lerem, conversarem.
- Pintar o chão do pátio com brincadeiras como amarelinha, caracol, dama, trilha etc., tornando o ambiente propício aos jogos de interação entre os alunos pequenos.

IMPORTANTE SABER

Segundo o Censo de 2006, 31% das escolas de Ensino Fundamental não possuíam quadras, e uma parcela considerável delas estava em péssimas condições, com pisos rachados ou material faltando. Já o Censo escolar de 2010 revelou que 71% das escolas de Ensino Fundamental II tinham acesso a quadras esportivas. Porém, nas escolas que atendem apenas ao Ensino Fundamental I, este número caía pela metade. Esses números mostram que, apesar de vermos avanços nessa área, ainda há muito a ser feito.

Considerando que no Ensino Fundamental I, em geral, há mais tempo destinado ao uso desses espaços, é possível imaginar as condições em que esses momentos acontecem. Também é necessário pensar no uso que se faz desses espaços: será que no Ensino Fundamental II são destinados apenas para a prática de esportes?

QUADRA COM PROBLEMAS



APOIO OFICIAL

O Parecer CNE/CEB nº 8/2010 estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4º da Lei nº 9.394/96 (LDB), que, por sua vez, trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a Educação Básica pública. Uma escola de Ensino Fundamental I que atenda em média 480 alunos deve ter, no mínimo, uma quadra coberta com 200 m² e um pátio infantil com 20 m². Precisa também dispor de 25 colchonetes, além de brinquedos para o parquinho.

Fonte: Parecer CNE/CEB nº 8/2010 – Ministério da Educação.

QUADRA COM BOAS SOLUÇÕES



Trabalho de campo na escola

Como se viu no capítulo anterior, é importante que o diretor reserve tempo para percorrer a escola. Aqui o foco são o pátio e a quadra, sua infraestrutura física e condições de uso de acordo com as faixas etárias atendidas na instituição.

É interessante realizar esse trabalho em dois momentos: em horários em que os alunos estão em aula, para verificar as condições dos espaços; e em intervalos dos diferentes turnos e durante as atividades realizadas na quadra, para detectar o que precisa ser aperfeiçoado e observar a interação dos alunos. Seguem dois roteiros que orientam as observações. Aproveite para fotografar e filmar, obtendo, assim, registros relevantes para repensar com sua equipe o projeto educativo da escola.

1. Infraestrutura da quadra e do pátio sem a presença dos alunos

O QUE OBSERVAR	SIM		NÃO		O que é preciso fazer para melhorar?
Sua escola tem quadra?					
Sua escola tem pátio?					
Se não tem, existe espaço ocioso que poderia ser aproveitado pelos alunos?					
SE SUA ESCOLA TEM	QUADRA		PÁTIO		
	Sim	Não	Sim	Não	
O espaço existente é agradável e acolhedor?					
Os espaços favorecem a circulação de alunos com dificuldades de locomoção?					
O espaço é adequado ao número de alunos e à faixa etária?					
Há materiais e equipamentos disponíveis para uso dos alunos em cada espaço de acordo com a faixa etária?					
Há entulho ou mato no espaço?					
Há bancos e mesas para que os alunos possam jogar/assistir atividades e realizar outras atividades fora da sala de aula?					
Há materiais abandonados no espaço?					
Há algum espaço para karaokê, vídeo, tocar instrumentos ou fazer apresentações?					
Há cestos de lixo disponíveis e em quantidade adequada?					
Há espaço para guardar os materiais utilizados nas aulas de Educação Física e em outras atividades fora da sala de aula?					
Há cuidados com a segurança dos alunos, como redes de proteção, adesivos antiderrapantes no piso etc.?					
Há marcações oficiais para as diferentes modalidades esportivas nas quadras?					
Há brincadeiras pintadas no piso (amarelinha, caracol etc.)?					
Há vestiários identificados como masculino e feminino?					
Há duchas, pias e vasos sanitários nos vestiários?					
Os pisos são adequados e seguros?					
Há bebedouros/torneiras?					

O que sua observação pode revelar

Ao percorrer esses espaços, o que chama sua atenção? É interessante se colocar no lugar dos alunos e pensar o que gostaria de ter disponível na escola para as atividades de lazer e convivência. Isso é apenas um exercício para refletir, a partir dos seus registros!

Munido das fotos, das filmagens e de suas impressões, inicie a organização dos materiais. Sugestão: selecione uma sequência de fotos ou vídeo que revele o que está bom e o que necessita de melhoria.

2. Infraestrutura da quadra e do pátio com a presença dos alunos nos intervalos e recreios

QUAL O ESPAÇO DE PREFERÊNCIA DOS ALUNOS NA HORA DOS INTERVALOS E RECREIOS?	QUADRA ()	PÁTIO ()	OUTROS () _____
O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Há divisão de atividades por faixa etária durante os intervalos e recreios?			
Existe muita correria dos alunos durante o intervalo?			
As desavenças e brigas físicas entre os alunos são recorrentes?			
Há interação entre alunos de diferentes faixas etárias, com algum tipo de deficiência etc.?			
São disponibilizados materiais esportivos e recreativos (bola, corda, jogos de mesa etc.)?			
Ao final das atividades recreativas, os alunos guardam os materiais?			
Os professores interagem e cuidam dos alunos nesse momento (batendo corda, participando dos jogos de mesa, organizando atividades)?			
Se não, quem são os responsáveis por essas funções?			
O barulho dos alunos atrapalha as classes em aula?			
São disponibilizados cantos de leitura com gibis, revistas e livros?			
Há uma organização para o uso do bebedouro e da rotina de higiene pessoal ao término das atividades?			
Os alunos têm opção de atividades diversificadas (ouvir música, tocar um instrumento, ler etc.)?			
Há material destinado aos primeiros socorros?			
Há monitor disponível para socorrer eventuais acidentes?			
Os alunos deixam muito lixo espalhado pelos espaços?			
Quanto ao uso da quadra, os alunos a utilizam somente nas aulas de Educação Física ou também nos intervalos e recreios?			
Existem regras para a ocupação da quadra pelas diferentes turmas?			
Geralmente são os meninos ou as meninas que ocupam a quadra?			
A comunidade tem a possibilidade de utilizar a quadra? Em que momentos?			

O que sua observação pode revelar

Ao reservar este tempo para observar de forma cuidadosa a interação dos alunos nas mais diversas atividades, você certamente se surpreenderá com o que sua escola oferece a eles nesses espaços de convivência.

O investimento na reorganização dos momentos de interação, com a criação de locais que atendam às solicitações dos alunos, com normas claras de uso e manutenção para alunos, professores e funcionários, certamente trará benefícios ao clima escolar, propiciando um convívio mais harmonioso e respeitoso.

Ao apoiar e valorizar as atividades recreativas e esportivas, a escola conquista um importante espaço educativo para a construção de valores e atitudes solidárias e se valoriza perante os alunos e suas famílias.

APOIO OFICIAL

O Estatuto da Criança e do Adolescente reconhece, juridicamente, que as crianças e os adolescentes são sujeitos de direito à vida e à saúde, à Educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária. Brincar, praticar esportes, divertir-se, ter acesso à informação, à cultura, ao lazer, buscar refúgio, auxílio e orientação, assim como expressar suas opiniões e participar da vida política são reconhecidos como direitos, na forma da lei.

Sistematização das observações

Diante da sistematização das questões observadas, você poderá analisar se as condições oferecidas até o momento favorecem a interação dos alunos nas diferentes atividades propostas. Por exemplo: fique atento às questões em que as respostas foram *não*. Nessas questões, é preciso que suas intervenções sejam precisas e pontuais.

Munido dos dados, realize uma reunião com todos os envolvidos para iniciar de forma articulada a elaboração de um plano de ação. Utilize as fotos e os vídeos para sensibilizar os olhares e despertar o desejo do grupo de participar. Vale ressaltar a importância de considerar a participação dos alunos na elaboração e no desenvolvimento do plano de ação. Nessas ocasiões, há negociação de ideias, definição dos responsáveis pelas ações, estabelecimento de prazos, tomada de decisões. Nesse processo, aprende-se a lidar com diferentes pontos de vista, argumentar, respeitar e decidir coletivamente.

Chegou o momento de ouvir alunos e professores a respeito do que pensam sobre os espaços destinados à convivência na escola. A opinião deles pode ampliar o que você observou no Trabalho de campo e, a partir daí, ajudá-lo a eleger prioridades e traçar metas.

Todos os professores farão parte da consulta e os alunos poderão ser selecionados por amostragem, dependendo do tamanho da sua escola. É importante ouvir alunos de diferentes faixas etárias, principalmente os pequenos, que têm necessidades e expectativas bem diferentes dos maiores. Nesse caso, é interessante organizar uma entrevista, uma vez que muitos não saberão responder sozinhos ao questionário, pois estão em processo inicial de alfabetização.

Para que todos os envolvidos compreendam a importância dessa atividade, é fundamental visitar todas as classes e a sala dos professores para contextualizar o motivo da consulta e qual é o seu objetivo.

Questionário para alunos

Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Você gosta da hora do recreio/dos intervalos da sua escola?
() Sim () Não Por quê? _____
2. Cite três coisas que tornariam a hora do recreio/dos intervalos mais interessante.

3. Existem materiais disponíveis, como jogos, bolas, revistas, livros, corda etc. para realizar diferentes atividades?
() Sim () Não Se não, por quê? _____
4. Algum adulto está presente na hora do recreio?
() Sim () Não Se sim, o que ele faz? _____
5. Na hora do recreio/dos intervalos da sua escola:
() Há brigas e confusões?
() Há atividades divertidas para fazer, como brincar, ler, dançar, cantar, conversar etc.?

Questionário para professores

Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____

1. Você interage com os alunos na hora do recreio/dos intervalos?
() Sim () Não Por quê? _____
2. Cite três coisas que tornariam a hora do recreio/dos intervalos da escola mais interessante para os alunos.

3. O espaço reservado para a hora do recreio/dos intervalos favorece a interação entre alunos, alunos e professores e demais funcionários?
() Sim () Não Por quê? _____
4. Na hora do recreio/dos intervalos da sua escola:
() Há brigas e confusões?
() Há atividades divertidas para os alunos fazerem, como brincar, ler, dançar, cantar, conversar etc.?
5. Quais são os aspectos:
Agradáveis na hora do recreio/dos intervalos dos alunos?

Desagradáveis na hora do recreio/dos intervalos dos alunos?

Sistematização das respostas

Distribua o trabalho de sistematização das respostas entre os coordenadores da sua escola e um grupo de alunos, de modo que a coordenação cuide dos questionários dos professores, e os alunos, do questionário dos próprios colegas, por faixa etária. Acompanhe o trabalho de ambos os grupos.

É importante listar as sugestões dos dois grupos, pois são informações preciosas para a implementação de melhorias nesses momentos de interação que ocorrem na escola.

Foram propostas algumas questões idênticas aos dois grupos com o propósito de analisar a situação a partir do ponto de vista de cada um. Pense em quais seriam as possíveis variáveis que o auxiliariam na diferenciação das respostas.

Após análise dos dados, é necessário divulgá-los. Você, diretor, poderá organizar uma forma de promover discussões com os grupos envolvidos na consulta e iniciar a construção de um plano de ação. A equipe da Secretaria de Esportes e Cultura poderá ser convidada a contribuir com o planejamento de iniciativas juntamente com as comissões que poderão ser constituídas por alunos, professores e membros do Conselho Escolar.

Espaços para brincar e conviver

JUSTIFICATIVA

A brincadeira e o lazer são valorizados e reconhecidos para o desenvolvimento cognitivo e a interação social de crianças e adolescentes. Não importa se a escola é pequena ou grande: os momentos de lazer devem estar assegurados e precisam proporcionar oportunidades de relacionamento e de convívio entre os alunos.

OBJETIVOS

Geral: tornar a escola um local de convivência harmônica, ampliando os momentos de lazer e de convívio que acontecem nos pátios e quadras por meio da introdução ou ampliação do repertório de atividades.

Para o diretor e o coordenador: assegurar momentos de lazer e convivência para os alunos, garantindo a organização e a manutenção dos espaços e um acervo lúdico de acordo com cada faixa etária.

Para os alunos: participar das atividades e da melhoria dos espaços coletivos, sugerindo atividades, brincadeiras, jogos, e contribuindo para a monitoria e a manutenção desses espaços.

Para os professores: planejar e coordenar propostas para que os alunos tenham mais opções de lazer e oportunidades de interação fora da sala.

Para os funcionários: sugerir soluções para a organização dos espaços educativos e colaborar na confecção de brinquedos e materiais.

Para a comunidade: partilhar atividades promovidas pela escola, participando de oficinas para socializar brincadeiras e jogos.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Importância das ações educativas que contemplam o brincar, a cooperação e a interação.
- Organização do ambiente escolar e de materiais que privilegiam a convivência e a interação dos alunos.
- Comunicação e compartilhamento do projeto para toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Brinquedos, jogos e materiais para pequenas reformas, se necessário.

**DIRETOR +
EQUIPE****DICAS
IMPORTANTES**

Confiar aos alunos a monitoria de ações é uma prática que merece ser valorizada! Os alunos se corresponsabilizam pelo sucesso das ações. Tal prática é fator essencial no desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

**DIRETOR +
ALUNOS****DESENVOLVIMENTO****1ª ETAPA****Compartilhar o projeto com a equipe escolar**

O primeiro passo é levantar junto a professores e funcionários os espaços escolares que são destinados ao lazer e à convivência, ou os que podem ser preparados para esse fim, se não existirem na escola.

Solicite aos funcionários de apoio que realizem um levantamento dos materiais esportivos e de recreação existentes e verifique com o coordenador a necessidade de aquisição de novos.

Organize reuniões com sua equipe para compartilhar o projeto. No primeiro momento da reunião, peça aos participantes que relatem as brincadeiras e os brinquedos preferidos na sua infância e juventude. Lembre-se, diretor, de contar a eles sobre suas preferências quando criança e jovem – você também faz parte do grupo!

Em seguida, pergunte o que observam da hora do recreio sobre o uso dos espaços pelos alunos na escola. Apresente as fotos da hora do recreio/dos intervalos, do uso da quadra e de outros espaços. Selecione imagens que comuniquem diferentes situações de brincadeiras, jogos e interação. O propósito dessa apresentação é favorecer as discussões sobre o tema do projeto e sobre o que os alunos estão aprendendo nestes espaços.

Esse é um momento relevante, que propicia a ampliação do olhar do grupo sobre os espaços externos quanto à necessidade de assegurar ambientes dignos, respeitosos e de aprendizagem para os alunos. Identifique quais são as questões que pedem cuidados imediatos.

Compartilhe o resultado do levantamento sobre os espaços e materiais já disponíveis e apresente o projeto e as etapas a serem realizadas. Peça sugestões para que possam contribuir com a melhoria desses momentos na escola e liste as sugestões em um cartaz, para agregá-las ao projeto.

2ª ETAPA**Divulgar publicamente o projeto**

Organize a apresentação do projeto para os alunos em uma grande assembleia no pátio. Essa reunião pode começar com a participação dos estudantes elogiando ou criticando diferentes aspectos do uso do pátio e da quadra na escola.

A seguir, apresente o projeto, os dados sistematizados do questionário, as fotos, e uma proposta de programação de atividades para os horários de recreio – por exemplo, sobre o uso da quadra pelas diferentes turmas, considerando o uso também pelas meninas etc.

Para a assembleia você pode convidar pessoas que agreguem valor à iniciativa, como o secretário de Educação, algum membro do Conselho Escolar, da Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer, ou mesmo o prefeito.

**DIRETOR +
PAIS****3ª ETAPA****Reunir os familiares**

Apresente o projeto na próxima reunião de pais. Convide um especialista para dar uma pequena palestra sobre a importância da brincadeira nas diferentes fases da vida da criança e do jovem, e a contribuição desses espaços para o desenvolvimento moral, cognitivo, afetivo e cultural.

Em seguida, apresente o projeto “Espaços para brincar e conviver” e o plano das primeiras ações. Comunique também quais serão as possíveis contribuições dos pais para o desenvolvimento do projeto e convide-os para a oficina de jogos e brincadeiras, a próxima etapa do projeto.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS +
FAMILIARES****4ª ETAPA****Realizar uma oficina de jogos e brincadeiras**

Organize uma comissão de professores, funcionários, pais e alunos para a organização da oficina. O propósito é ampliar o repertório de brincadeiras e jogos e confeccionar brinquedos para esses momentos.

Antecipe com a comissão da oficina o que será confeccionado para providenciar os materiais. Você pode também promover uma campanha na escola e na comunidade para a aquisição ou coleta de materiais, como, por exemplo, latas para fazer perna de lata, tintas para pintar as amarelinhas no chão, tampinhas para as peças do jogo de damas etc.

Nesse dia é importante organizar o público em grupos para a confecção dos jogos, com a orientação de um coordenador definido pela comissão. É preciso permitir que todos joguem ou brinquem com o material produzido ao final da oficina.

**DIRETOR +
ALUNOS****5ª ETAPA****Organizar a programação dos jogos e brincadeiras no intervalo**

Agora que a escola já tem os materiais dos jogos e das brincadeiras prontos, é hora de utilizá-los. Organize uma programação: a cada dia alguns deles serão disponibilizados aos alunos para o momento do recreio ou dos intervalos. Nessa programação, devem ser contempladas atividades diversificadas, que atentem para a quantidade de alunos e para o espaço disponível, e também para as diferentes faixas etárias, preferências e características desses alunos, conforme apurado nos questionários que eles responderam. A seguir, um exemplo:

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Bola na quadra	Bola na quadra	Bola na quadra	Bola na quadra	Bola na quadra
Rádio	Karokê	Rádio	<i>Video game</i> de dança	Rádio
Jogos de mesa	Corda	Amarelinha	Perna de pau ou de lata	Elástico
Quiosque de leitura	Quiosque de leitura	Quiosque de leitura	Quiosque de leitura	Quiosque de leitura

DICAS IMPORTANTES

Criar um acervo de atividades, jogos e brincadeiras que favoreça a convivência e a interação entre os alunos e seja adequado para as diversas idades e também diferentes espaços escolares é um importante passo para promover melhoria de convívio no ambiente da escola. À direita, algumas referências.

COMO FAZER

Brincadeiras de antigamente: o diretor, junto com o coordenador e professores, pode planejar oficinas, definindo a frequência, os convidados, o local e os materiais necessários para que familiares e pessoas da comunidade ensinem aos alunos brincadeiras do tempo em que eram crianças.

Campeonatos: os campeonatos podem envolver várias turmas ao longo de algumas semanas e os resultados parciais podem ser divulgados em murais, blogs, jornal da escola, ou até no jornal local. Competições de jogos de tabuleiro ou de dança, quando o espaço for restrito; e de jogos de quadra, quando o espaço permitir, são boas alternativas.

Cantos de jogos: jogos de tabuleiro podem ser colocados à disposição dos alunos para serem utilizados nos momentos de recreio e lazer.

Cantos de faz de conta: para os pequenos, monte cantos que possibilitem brincadeiras de faz de conta (casinha, escritório, supermercado, escolinha etc.). Materiais como roupas, sapatos, bijuterias; copos, pratos e talheres de plástico; painéis, telefones sem uso; mesas e cadeiras adequadas ao tamanho deles, entre outros, podem ficar à disposição. Espadas de folha de jornal, carros de papelão, capas de super-heróis com pedaços de tecido, cabanas, cavernas e castelos com lençóis velhos pendurados em varais – tudo pode se tornar brincadeira.

Brincadeiras tradicionais, de roda, cantigas: brincadeiras de roda populares – *Ciranda cirandinha*, *Atirei o pau no gato*, *Corre cutia*, *Batatinha*, *Barra manteiga* – podem acontecer uma vez por semana.

Gincana: crianças organizadas em grupos – por séries ou misturadas – enfrentam desafios envolvendo atividades físicas e intelectuais, que podem acontecer uma vez por semestre.

Kits de jogos: comprados, confeccionados ou doados – bambolês, cordas, bolas, elástico, pé de lata.

Música, dança: os mais velhos podem organizar a programação de música e grupos para se apresentarem em um dia da semana. Pode-se escolher o dia do rock, o dia do funk etc.

Oficinas de confecção de brinquedos: podem acontecer semanas especiais para a confecção de brinquedos pelos alunos, orientados por professores e funcionários: pé de lata, cavalinho de pau, barangandã, arco-íris, entre outros. A brincadeira pode começar pela pesquisa do material e modo de fazer.

Jogos de quadra: a pesquisa de regras e tipos de jogos de quadra pode ser feita também em parceria entre alunos e professores, e depois colocada em prática nas horas de lazer: pega-pega-corrente, queimada, pique bandeira, vassourobol, bobinho, alerta, cabra-cega, mãe da rua, coelhinha sai da toca etc.

Teatro na escola: os alunos do 5º ao 9º anos poderão montar um grupo de teatro com a ajuda dos professores. O pátio da escola, então, é transformado em um grande palco, e a garotada entreterá os colegas com peças divertidas.

**DIRETOR +
ALUNOS****6ª ETAPA****Realizar consulta permanente aos alunos e funcionários**

Ouvir os alunos é, sem dúvida, uma situação privilegiada, pois são eles que usam os espaços da escola em diversas ocasiões, e em geral para o lazer, de forma prazerosa. Uma maneira interessante de fazer isso é reunir-se periodicamente com um grupo de alunos, caso não exista grêmio estudantil, e propor que realizem uma enquete na hora do recreio/dos intervalos com os colegas, professores e funcionários para opinar sobre a utilização dos espaços.

Eles poderão fazer o levantamento das respostas das entrevistas, tabular os dados e divulgá-los. Desse modo, o projeto começa a ganhar vida, porque foram criadas condições para a realização das ações de modo a despertar o interesse de todos.

**DIRETOR +
EQUIPE****7ª ETAPA****Avaliar o processo**

Reúna-se regularmente com a equipe para analisar o desenvolvimento das ações sem perder de vista os objetivos iniciais do projeto.

Antes, porém, as avaliações podem ser realizadas por meio de suas observações sobre a utilização do espaço nos horários livres, e também em reuniões com o coordenador para verificar o envolvimento da equipe com o projeto, se a reorganização dos espaços e das brincadeiras melhorou, e quais medidas podem ser tomadas para que os objetivos finais sejam alcançados.

Nessas reuniões é importante divulgar os resultados que forem obtidos ao longo do ano, relatar as novidades, trazer a fala dos alunos e comemorar o envolvimento de parceiros.

Divulgar é uma ótima maneira de avaliar o trabalho.

DICAS IMPORTANTES

Depende de você, diretor, e da sua equipe, constituída ao longo de sua gestão, a garantia de que os alunos tenham um espaço adequado ao lazer e à interação social. Preserve essas áreas, evitando que sejam utilizadas para outros fins.

O desgaste do dia a dia, principalmente de áreas externas, requer cuidados. Por isso, é preciso se organizar para realizar ações de acompanhamento com periodicidade definida.

TODO DIA

- Acompanhar o cronograma de atividades da escola para observar a interação entre os alunos, o uso da quadra e de outros espaços, e se os materiais para as atividades estão sendo disponibilizados.
- Assegurar a limpeza diária da quadra e do pátio ao fim dos intervalos.
- Solicitar que os cestos de lixo sejam esvaziados.

TODA SEMANA

- Verificar a segurança dos materiais e dos equipamentos.
- Observar se há lixeiras e o estado de conservação delas.
- Atentar para o movimento dos alunos nas áreas externas e se há terceiros frequentando a área ou o entorno da escola.

TODO MÊS

- Solicitar que a grama seja cortada nos espaços externos.
- Providenciar a retirada de entulho acumulado.
- Reunir-se com a coordenação para analisar o que observa no cotidiano da escola quanto às atitudes dos alunos em diferentes situações.
- Observar se os pisos estão escorregadios, rachados ou com peças soltas e, em caso positivo, providenciar os reparos necessários.
- Checar se há vazamentos nas torneiras ou entupimento nos ralos.
- Verificar o andamento e se as condições para a realização das atividades esportivas e de lazer planejadas estão garantidas.
- Realizar reuniões com os representantes de classe para analisar atividades, materiais, e condições gerais dos espaços para o lazer.

TODO SEMESTRE

- Observar o estado da pintura dos espaços de lazer dos alunos.
- Checar condições, quantidade e variedade dos materiais disponíveis.
- Avaliar as ações realizadas no semestre e a contribuição que trouxeram para a formação dos alunos.
- Apresentar ao Conselho Escolar as atividades desenvolvidas e em que é preciso investir para melhorar a qualidade do atendimento.

TODO ANO

- Participar do planejamento e apresentar suas observações para pensar, junto com a equipe escolar, a melhoria do uso dos espaços.

Corredor

Espaço de interação

Que lugar é esse?

CRÔNICA DE LÚCIA CARVALHO



41

OS ESPAÇOS

Corredores? Quê? Juro que não entendi direito. Temos que “pensar” em corredores e em como aproveitar esse espaço da escola? Mas corredores são somente... corredores, não?

De início, já é engraçado o próprio nome. Corredor. Corredor vem de correr, não é? E quem é que corre? E corre de quê? Corre para onde?

No início, muitos anos atrás, quando nem éramos nascidos, eles não existiam. As casas, edifícios e palácios não tinham corredores. E as pessoas, quando tinham que ir de um cômodo a outro, atravessavam os lugares. Portas e mais portas, e você a anunciar – toc, toc, toc, com linceença! Deixava-se para lá a privacidade. Bom, provavelmente, esta palavra nem existia naquela época.

Um dia, alguém deve ter tido uma grande ideia. Alguém que, provavelmente, estava com vontade de dormir em paz, sem ser interrompido no meio da madrugada por um monte de gente, alguns indo ao banheiro, outros, beber água, outros chegando de festas tardão da noite. Devia ser um inferno aquilo, sem corredores. Grande ideia. Vamos fazer uns corredores... – esse alguém disse – serão muito úteis, poderemos preservar o sono, a tranquilidade e a concentração. Claro que muita gente

deve ter torcido o nariz contra a invenção, falando que seria um espaço que não serviria para nada; imagina gastar dinheiro com isso, fazer paredes, teto, chão, que bobagem! Mas, sabe-se lá como, quem criou a moda conseguiu. E nem ficou famoso, nem nada. Um gênio anônimo.

O tal local precisava de um nome. E essa pessoa precisava fazer propaganda do lugar, para convencer os outros. Teve uma ideia. Resolveu dizer que, por ali, era mais rápido, mais fácil.

– Olha que maravilha, gente! Corram, corram! É muito mais rápido, um verdadeiro “corredor”! – Foi uma espécie de plano de *marketing* da invenção, sabe como é? Dizem que a propaganda é a alma do negócio.

Mas é meio proibido correr em corredores, não? Experimente sair desembestado num corredor de escola, de algum escritório ou coisa que o valha, para ver o que lhe acontece. Você, além de ser considerado um maluco, vai levar a maior bronca da turma atrás das paredes do corredor.

É claro, pensem. Um corredor não existe por si só. Está rodeado de coisas atrás das paredes. Salas de aula, banheiros, refeitórios. São espaços de circulação, não existem sem os outros espaços. São como as ruas das cidades, interligando as nossas casas com as casas dos nossos vizinhos, as lojas, a Prefeitura, só que numa escala menor. E, se fazemos tanta campanha para que a nossa cidade seja bem cuidada e sinalizada, se não gostamos de gritos, bagunça e buzinas, porque atrapalham nosso sossego e trabalho, temos que fazer o mesmo com nossos corredores. Mantê-los disciplinados, organizados e limpos.

Só uma coisa, não inventa. Não é preciso colocar faróis e faixa de pedestres por ali. Aproveite-os da melhor maneira. Ou pense num jeito diferente. Bom, que tal dar uma corridinha ali e olhar de novo?

E lembrei-me até de uma charadinha: o que é que anda, anda e não sai do lugar? Corredor!

Ao mencionar a palavra “corredor” já vêm à memória algumas expressões comuns: “Isso aqui mais parece corredor de hospital”, “Fulano está no corredor da morte”, e as muito praticadas “Conversinhas de corredor”. Esses dizeres sugerem imagens depreciativas desse espaço presente em diferentes construções e instituições. Mas será que a representação social e afetiva desse espaço nas escolas remete a isso também?

É interessante observar que o corredor talvez seja um dos espaços mais democráticos da escola, pois todos passam por ali com diferentes propósitos: para ir às aulas e ao refeitório, limpar o chão, devolver o livro na biblioteca, encontrar o colega, acompanhar a fila, ir à reunião de pais, dar aula, levar lista de presença, espiar a diretora chegando, colocar um bilhete no mural, ler o bilhete do mural, ver o novo professor, fazer a decoração para a festa de final de ano, tocar o sinal, entrar e sair!

Para os pais, pode ser o lugar no qual se atualizam sobre as coisas que estão acontecendo na escola. Para os professores, um lugar no qual podem conversar de forma tranquila. Para os alunos, esse espaço pode aproximar-se da vida cotidiana, pois é ali que ocorrem bate-papos, encontros rápidos, boas risadas, piscadinhas, troca de informações, enfim. Os corredores são um espaço escolar de que as pessoas podem se apropriar de maneira bastante afetiva. As pessoas fazem usos diferenciados dos corredores de uma escola, e é importante o diretor ficar atento ao que acontece neles.

Os corredores podem ser bem diferentes uns dos outros: há corredores cobertos e outros não; há os muito largos e outros estreitos; alguns dão tantas voltas que lembram labirintos; e há os simpáticos, que dão para jardins e pátios internos.

Mas o que é possível o diretor e a equipe fazerem a fim de incrementar a interação entre os alunos – e entre os alunos e o conhecimento – nesse espaço escolar que é também espaço de aprendizagem?

Para começar, talvez seja preciso ampliar a imagem de que o corredor só serve para ligar um espaço a outro e, assim sendo, não tem vida nem identidade. Não se pode negar sua função de ligação, é claro, mas o corredor pode, sim, ser organizado para se tornar mais agradável, interessante e simpático. Também é preciso que as equipes escolares reflitam sobre a forma de apropriação dos corredores pelos alunos para criar, a partir dessa percepção, novas formas de compartilhar o ensino e a aprendizagem.

DICAS IMPORTANTES

Organize a grade de horário de entradas e saídas de aulas para evitar um fluxo muito intenso de alunos ao mesmo tempo nos corredores. Em escolas grandes isso pode favorecer tumultos.

Incentive e organize um cronograma para que todas as turmas exponham mensalmente, nos murais dos corredores, alguma atividade que estejam desenvolvendo, de forma a promover a troca de saberes entre diferentes turmas e faixas etárias.

Os professores de Arte, História e Língua Portuguesa dos alunos do Ensino Fundamental II podem desenvolver um projeto conjuntamente, no qual promovam com os alunos pesquisas e estudos sobre arte primitiva, os registros nas cavernas e a arte *underground*, até chegar aos atuais grafites e seus principais representantes nacionais e internacionais. Depois, podem propor uma oficina de grafite para ilustrar uma parte dos corredores da escola com as produções dos alunos.

CORREDOR COM PROBLEMAS



CORREDOR COM BOAS SOLUÇÕES



Para ampliar a percepção do diretor e da equipe sobre o corredor, é preciso fazer uma observação por escrito e um registro em fotos ou vídeo. As duas ações fornecerão elementos suficientes para analisar os desafios que a escola enfrenta cotidianamente nesse espaço. É importante observar cada período de funcionamento da escola, pois os usos e os comportamentos podem ser diferentes a cada turno, o que demandará intervenções distintas.

Orientação para gravação de vídeo

- Prepare e teste previamente o equipamento para verificar se está em perfeito estado: recurso de iluminação; funções gravar, parar, aplicar zoom, gravar som, avançar ou retroceder.
- Analise o que pode ser filmado para complementar os resultados do roteiro de observação a ser preenchido.
- Escolha previamente os horários e os locais onde se posicionará para realizar as filmagens.
- Será que filmar apenas uma saída ou uma entrada é suficiente? Pode ser interessante filmar dois ou três horários distintos, assim como captar o movimento de alunos de faixas etárias diferentes.
- Analisar a escolha dos momentos de filmagem: espaço vazio ou com diferentes turmas e em horários diferentes.

DICAS IMPORTANTES

ESTRUTURAIS

- **Observe se os corredores promovem a autonomia dos alunos com necessidades especiais: se há sinalização para os que têm deficiência visual e se não há obstáculos no percurso para os que apresentam deficiências motoras.**
- **Para os corredores que têm ligação com espaços externos é preciso colocar calhas no beiral do telhado para evitar acúmulo de água em partes do corredor.**
- **A limpeza dos ralos dos corredores deve ser constante para evitar a formação de poças de água nos corredores que se ligam às áreas externas.**
- **A iluminação dos corredores internos também merece atenção, tanto para deixar o ambiente mais agradável como para favorecer a circulação e a leitura dos murais.**

MATERIAIS

- **Para instalar bebedouros ou similares, busque nichos nos corredores, pois isso evita que a circulação no espaço seja prejudicada.**
- **Atenção com vasos no chão, pois mesmo enfeitando o ambiente, podem atrapalhar a circulação. Busque nichos, ou então escolha vasos pequenos ou que possam ser pendurados.**

O QUE OBSERVAR		SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Conservação e organização dos corredores	Os corredores são bem cuidados pela equipe de limpeza e pelos usuários?			
	Os corredores necessitam de reforma ou troca de materiais, pois o estado de conservação é precário?			
	Há objetos ou equipamentos quebrados? Listar o que precisa ser arrumado.			
Convivência	Os alunos utilizam os corredores para conversar, trocar informações, realizar leituras de murais, ou apenas como local de passagem?			
	A organização do espaço favorece a convivência entre as pessoas?			
	Existe correria e tumulto?			
Murais	Existem murais e outros tipos de registros nas paredes dos corredores?			
	Os murais comunicam o trabalho realizado nas salas de aula?			
	Existem enfeites produzidos por adultos ou comprados?			
Outros aspectos				

O que sua observação pode revelar

Tanto a filmagem quanto o resultado das observações são importantes instrumentos para o diretor e a equipe avaliar como os corredores estão sendo utilizados, quais as principais dificuldades, e quais os possíveis encaminhamentos para transformá-los em espaços de convivência de alunos, professores e funcionários – e de interação de todos com o conhecimento.

Compare as informações apuradas em cada turno escolar a partir do registro no roteiro de observação e das fotos e de vídeos realizados. Sistematize o que é comum e o que é diferente. Selecione trechos do registro em vídeo e fotos que poderão ser compartilhados com toda a equipe. A partir dessa síntese, antecipe e planeje as ações que podem ser implementadas.

Conhecer o que pensam os usuários dos corredores – sejam eles alunos, professores ou funcionários – é importante para apontar as possibilidades de mudança. O questionário sugerido fornecerá importantes informações para subsidiar as discussões com a equipe e com os próprios alunos, bem como para encaminhar as ações.

Caso a escola seja grande, selecione uma amostragem de pessoas para responder ao questionário. Certifique-se de que tem uma amostra de alunos e professores de diferentes turnos da escola.

Questionário para alunos, professores e funcionários

- () Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____
() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____
() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____

1. Ao andar pelos corredores da escola, qual sua principal impressão?
() É local apenas de passagem, que liga um ambiente a outro.
() É local de convivência entre alunos e entre alunos e funcionários.
() É local bem organizado, limpo, mas muito tumultuado nos horários de troca de turnos e aulas.
() É local bem organizado, limpo e que acomoda bem os grupos nos horários de troca de turnos e aulas.
() É local desorganizado, mal cuidado e tumultuado nos horários de troca de turnos e aulas.
2. O que o agrada nos corredores desta escola? Justifique.

3. Em sua opinião, o que poderia haver ou acontecer nos corredores da escola para tornar o espaço mais agradável e interessante? Selecione até dois itens.
() Murais de cada turma para exposição permanente.
() Fazer a manutenção dos corredores com pintura e troca de equipamentos com problemas.
() Horários diferentes para as trocas de turnos e aulas para evitar tumulto.
() Murais com dicas sobre diversão no bairro e na cidade, cardápio da merenda, classificados da comunidade escolar e curiosidades.
() Placas com identificação de turmas, dos espaços da escola e outras sinalizações.

4. Se você fosse novo na escola, os corredores o ajudariam a se localizar e locomover na escola?
 5. Que sugestões ou comentários você tem para melhorar os corredores da escola?
-

Sistematização das respostas

Depois que os questionários forem respondidos, será necessário tabular os resultados. A questão 5, sobre as sugestões, indicará os encaminhamentos que a escola poderá desenvolver segundo a opinião dos entrevistados, e pode ser o ponto de partida para o desenho do projeto.

O segundo momento compreende a divulgação dos resultados a toda a comunidade escolar, em reuniões específicas, cartazes espalhados pela escola e conversas com as turmas durante as aulas. É preciso conseguir, nesses momentos, o envolvimento de todos.

A seguir, um exemplo de Projeto institucional para implementação de ações visando à melhoria dos corredores da escola como ambiente de convivência e aprendizagem.

Encontro nos corredores

JUSTIFICATIVA

Os corredores das instituições educacionais são lugares por onde todos circulam e que devem contribuir efetivamente para a interação social entre os atores da comunidade escolar. É necessário pensar a organização desses espaços tendo como foco a importância de comunicar a missão, a visão de futuro e os valores da escola; e os projetos educacionais, as metas e os resultados. Além disso, precisam ser adequados às necessidades dos usuários em relação a fluxo e trânsito no cotidiano.

OBJETIVOS

Geral: transformar os corredores da escola em espaço de interação que revela a identidade e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, proporcionando visibilidade aos projetos educacionais e promovendo a aprendizagem.

Para o diretor: criar as condições para que os corredores revelem efetivamente as ações e o projeto educacional da escola à comunidade escolar (interna e externa).

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Aquisição de materiais para tornar os corredores espaços de interação social e educacional.
- Mobilização da equipe escolar no sentido de conscientizá-la da importância da organização deste espaço na formação dos alunos, na divulgação de ações e projetos educacionais e seus resultados, e na interação com a comunidade e com o ambiente.
- Organização estética dos corredores utilizando murais, cavaletes, cartazes, pinturas, quadros, vasos com plantas, bancos ou cadeiras etc.
- Formação dos coordenadores pedagógicos, professores, equipes de apoio, pais e alunos para convivência harmoniosa nos corredores.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Murais, cavaletes, produções dos alunos, fotos, recortes de revistas e jornais, vasos, plantas, bancos e/ou cadeiras, bebedouros etc.

**DIRETOR +
COORDENADOR****DESENVOLVIMENTO****1ª ETAPA****Planejar o projeto**

Sistematize as informações coletadas no Trabalho de campo que você realizou e nos questionários respondidos por alunos, professores e funcionários. Reúna-se com o coordenador e, juntos, levantem as ações que precisam ser realizadas considerando estas informações.

Proponha ao coordenador que realize reuniões com os professores para comunicar o projeto e envolvê-los com a proposta. Eles devem organizar juntos um cronograma para realizar as exposições dos trabalhos das turmas. As produções colocadas nos murais devem ser renovadas com regularidade para manter o interesse e a curiosidade dos leitores. Afinal, informação conhecida ninguém lê! Divida e identifique os murais e as paredes dos corredores para cada turma.

Nesta reunião vocês podem planejar também o encontro para divulgar o projeto com os diferentes segmentos da comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais.

**DIRETOR +
COORDENADOR****2ª ETAPA****Sensibilizar a comunidade escolar sobre o uso dos corredores**

Organize e confeccione cartazes junto com o coordenador para afixar nos corredores. Eles devem apresentar, de forma sintética, os questionários respondidos por alunos, professores e funcionários sobre esse espaço. Faça perguntas aos leitores: “Você concorda com estas sugestões?”. Em outros cartazes, reproduza a crônica do início deste capítulo para que seja lida por todos.

O propósito dessa comunicação é sensibilizar todos os integrantes da comunidade escolar para a importância dos corredores na proposta pedagógica da escola, preparando-a para a apresentação oficial do projeto, que deve ocorrer em seguida.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS****3ª ETAPA****Apresentar o projeto à comunidade escolar**

Depois de alguns dias de permanência dos cartazes espalhados pela escola, faça reuniões por segmento: com alunos, professores, e demais funcionários. Esses encontros podem ser divididos entre você e sua equipe: o coordenador realiza a reunião com os professores; os professores, com seus alunos; e você, diretor, com os demais funcionários.

Nesses encontros podem ser utilizados textos sobre a importância da organização dos espaços escolares e vídeos da situação atual dos corredores. Também é interessante retomar as informações sistematizadas a partir das observações do Trabalho de campo realizado pelo diretor e dos questionários.

Retome a leitura da crônica deste capítulo e peça que os participan-

tes contem sobre as lembranças e memórias que têm sobre corredores, seja em casa, nas escolas que frequentaram, ou em outras situações vividas.

Ao final da reunião, apresente as etapas do projeto e liste quais serão as responsabilidades de cada segmento no desenvolvimento da iniciativa e também no uso cotidiano desse espaço.

Por exemplo: é importante que os alunos se comprometam a não riscar ou estragar as produções dos colegas nas exposições; que os funcionários de apoio, ao lavar os corredores, cuidem para não molhar os murais e os trabalhos dos alunos; e que os professores cumpram o cronograma de exposição dos trabalhos de suas turmas.

**DIRETOR +
CONSELHO ESCOLAR +
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO**

4ª ETAPA

Cuidar da estrutura física dos corredores

Dependendo da situação física dos corredores de sua escola, será preciso recuperá-los antes de promover qualquer nova ação. Para isso, você poderá apresentar o projeto e a análise das condições desses espaços ao Conselho Escolar e à Secretaria de Educação, para que, juntos, pensem em soluções compartilhadas para a pintura das paredes, recuperação dos pisos etc.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS +
PAIS +
COMUNIDADE**

5ª ETAPA

Instalar os murais e demais equipamentos

Uma vez melhorada a parte física dos corredores, chegou o momento de instalar murais, bancos, bebedouros, plantas, identificação nas portas e sinalização de localização, entre outros, que precisem ser colocados nos corredores, sempre lembrando que não devem atrapalhar o fluxo das pessoas. A organização e instalação desses materiais podem ser realizadas de forma compartilhada com alunos e familiares, e funcionários.

Por exemplo: nesta etapa do desenvolvimento do projeto, você pode recorrer a comerciantes e famílias para obter os materiais e a mão de obra necessários à confecção dos murais, alguns dos quais podem ser confeccionados pelos próprios alunos ou funcionários. Os bancos podem ser construídos pelos pais ou adquiridos com os recursos da escola. As plantas podem ser obtidas a partir de uma campanha de doação. O importante é que todo o processo seja documentado, fotografado e divulgado para as comunidades interna e externa, pois todos devem se sentir “donos” do projeto.

DICAS IMPORTANTES

Lembre-se de que um mural deve ser afixado em local com espaço e altura para leitura, sem atrapalhar a circulação das pessoas. O lugar deve ter, também, uma iluminação apropriada (no caso dos corredores, é bom verificar a posição das lâmpadas, pois, muitas vezes, o leitor projeta a própria sombra no quadro).

COMO FAZER

Existem muitos tipos de murais, feitos com os mais variados materiais e com diversos tamanhos. Os que sugerimos aqui são de fácil confecção e têm custo baixo. Antes de escolher um modelo, verifique que materiais sua escola possui para fazer este tipo de equipamento, a fim de aproveitá-los. Esses itens podem ser diferentes dos que sugerimos a seguir, mas, se forem adaptáveis, não há problema.

1. MURAL DE CORTIÇA

Material

2 folhas de cortiça de 90 cm x 60 cm não muito fina (disponível em lojas de materiais de construção, papelarias, ou em lojas especializadas); 1 lata pequena de cola de sapateiro (leia as instruções do fabricante antes de começar o trabalho). Providencie também fita métrica ou trena, régua, lápis, estilete, pincel, martelo e espátula.

Como fazer

- A cortiça pode ser aplicada em qualquer superfície que esteja em boas condições, limpa, seca, e sem qualquer tipo de cera ou resíduo.
- Defina o melhor lugar do corredor para fixar o mural. Sugerimos que tenha 1,20 m de largura por 90 cm de altura. A parte mais alta do mural estará a 1,80 m do piso.
- Trace com lápis na parede, usando a fita métrica e a régua, uma linha reta de 1,20 m de comprimento a 1,80 m de altura em relação ao piso. Verifique se está reta marcando a altura nas duas pontas.
- Agora trace duas linhas verticais de 90 cm de altura a partir das pontas da reta. Verifique também se estão retas e perfeitamente verticais. Você pode fazer um teste amarrando um objeto pesado (um molho de chaves, por exemplo) em um barbante e colocando-o na frente da linha vertical.
- Complete o retângulo fechando-o com outra linha horizontal, paralela à primeira, unindo as pontas inferiores das retas verticais de 90 cm com outra reta de 1,20 m de comprimento.
- O mural de cortiça deverá ser colado dentro desse retângulo, uma folha ao lado da outra. Teste-o, sobrepondo as placas de cortiça sobre a parede. Antes de colar, verifique se o tamanho das placas corresponde ao risco feito na parede.
- Observe as placas antes de fixá-las à parede: podem existir diferenças na textura da cortiça de cada lado das placas – as duas devem ser fixadas com o mesmo lado exposto, para que o mural tenha uma aparência uniforme.
- Aplique a cola na parede e na placa de cortiça conforme as instruções do fabricante.
- Pressione a primeira placa contra a parede ao fixá-la, com cuidado especial em relação ao centro e às bordas. Use o martelo para dar batidas suaves ao longo da placa de cortiça. A outra placa deve ser

fixada ao lado dessa, sem deixar um vão entre as duas. Na área da “emenda”, bata de leve com o martelo para garantir a fixação.

- As placas de cortiça podem ser cortadas com estilete – uma régua facilitará a precisão do corte –, caso o tamanho sugerido para o mural não seja adequado às condições do local. Porém, procure manter a altura máxima de 1,80 m e a mínima de 90 cm. É importante que o mural seja baixo para que as crianças, inclusive as menores, possam apreciar os trabalhos.
- Pode-se, também, optar por emoldurar a cortiça, montando uma moldura que poderá ser pregada na parede.

2. MURAL DE RIPA

Material

2 ou 3 ripas de madeira de 1,20 m de comprimento e cerca de 3 cm de largura; martelo, pregos, fita métrica ou trena, e lápis.

Como fazer

- Defina o melhor lugar do corredor para fixar o mural de ripa. Cada ripa deve ter 1,20 m de comprimento e ser fixada a 1,60 m de altura em relação ao piso.
- Trace na parede, com a ajuda da fita métrica e do lápis, duas linhas retas paralelas de 1,20 m de comprimento: uma a 1,60 m de altura do piso e outra a 1,20 m de altura do piso. Verifique se estão retas mesmo marcando a altura nas duas pontas das retas.
- Fixe as ripas na parede usando o martelo e os pregos, acompanhando as linhas desenhadas.
- Os trabalhos e avisos deverão ser fixados nas ripas, usando tachinhas, fita crepe ou fita adesiva.
- Este mural pode ser mais comprido, caso exista espaço disponível no corredor. Para isso, fixe as ripas uma junto da outra, para murais de 2,40 m e 3,60 m de comprimento.
- As ripas de madeira podem ser pintadas para o mural ficar mais bonito. Verifique se você tem algum tipo de tinta sobrando na escola.

3. MURAL DE FELTRO

Material

1 placa de compensado ou aglomerado de madeira de 1,20 m de largura por 90 cm de altura e espessura de 1 cm; 1 pedaço de feltro de 1,30 m de largura por 1,10 m de altura de qualquer cor (pode costurar duas peças menores); pregos pequenos, tachinhas ou grampeador para fixar o feltro ao compensado; fita métrica ou trena, lápis, martelo e pregos adequados para fixar o compensado na parede.

Como fazer

- Defina o melhor lugar do corredor para colocar o mural de feltro. A parte mais alta estará a 1,80 m de altura em relação ao piso.
- Abra o feltro no piso. Coloque a placa de compensado ou aglomerado

DICAS IMPORTANTES

Sinalizar nos corredores os diversos ambientes da escola para que o aluno e o visitante encontrem o lugar que procuram.

Adequar a altura dos murais de acordo com a faixa etária do público-alvo.

Adotar normas de segurança para evitar acidentes (avisos para não correr, sobre piso molhado e tinta fresca, entre outros).

Evitar a poluição visual.

de madeira sobre o feltro. Centre-a no tecido. Encape a placa, grampeando, martelando ou fixando tachinhas por trás. Estique bem o tecido, para que ele não apresente rugas e atente para que o feltro esteja do lado correto. Se usar pregos, cuidado para que não sejam mais longos que a espessura do compensado.

- Trace com lápis na parede, usando a fita métrica e a régua, uma linha reta de 1,20 m de comprimento a 1,80 m de altura em relação ao piso. Verifique se está reta marcando a altura nas duas pontas.
- Agora trace duas linhas verticais de 90 cm de altura a partir das pontas da reta. Verifique também se estão retas e perfeitamente verticais. Você pode fazer um teste amarrando um objeto pesado (um molho de chaves, por exemplo) em um barbante e colocando-o na frente da linha vertical.
- Complete o retângulo fechando-o com outra linha horizontal, paralela à primeira, unindo as pontas inferiores das retas verticais de 90 cm com outra reta de 1,20 m de comprimento.
- Usando martelo e pregos, fixe muito bem na parede o compensado forrado com feltro, usando as linhas a lápis como guias. Coloque pregos nos cantos e no meio de cada lado.
- Certifique-se de que o mural está preso com firmeza na parede.

4. MURAL VARAL

Material

Corda de varal, barbante grosso ou arame flexível; pregos grandes, ganchos ou parafusos com argola na ponta e buchas para fixação; martelo ou furadeira, fita métrica ou trena e lápis; pregadores de roupa.

Como fazer

- Defina o melhor lugar do corredor para fixar o mural varal. Ele é muito fácil de fazer e pode ter o tamanho que você quiser, dependendo do espaço disponível.
- Sugerimos três varais de 1,20 m de comprimento, paralelos, com distância de 40 cm entre eles.
- Escolha, no piso do corredor, um ponto para o início do mural. Com fita métrica e lápis, faça um “xis” na parede a 1,80 m de altura em relação ao piso. Abaixo dele, na vertical, a 1,40 m do piso, faça outro “xis”. Faça um terceiro abaixo do segundo, na vertical, a 1 m do piso.
- Agora, partindo do ponto mais alto, meça 1,20 m na horizontal e faça um “xis”. Abaixo dele, na vertical, a 1,40 m do piso, faça outro “xis”. Faça um terceiro abaixo do segundo, na vertical, a 1 m do piso.
- Com o auxílio de uma furadeira ou martelo, coloque pregos grandes, ganchos ou parafusos nos pontos marcados com “xis”.
- Amarre a corda de varal, barbante grosso ou arame flexível nos pregos grandes, ganchos ou parafusos da mesma altura, deixando-os bem esticados, pois o varal cederá com o peso dos trabalhos. Use pregadores de roupa para pendurá-los.

TODO DIA

- Garantir a limpeza diária dos corredores por meio da organização dos horários das equipes de apoio responsáveis por este trabalho, de forma a não atrapalhar o trânsito dos usuários.
- Manter a sinalização de localização dos ambientes da escola.
- Manter sinalização destinada a pessoas com necessidades especiais (Braille, Libra etc.), inclusive de rampas e banheiros.
- Limpar os bebedouros e esvaziar as lixeiras.
- Verificar e manter os corredores permanentemente limpos durante todo o dia.

TODA SEMANA

- Promover a troca das exposições das turmas e dos informativos dos murais conforme necessidade da faixa etária das turmas.
- Verificar se o conteúdo dos materiais expostos condiz com a proposta pedagógica e com os valores da instituição.
- Limpar as paredes de marcas de uso.

TODO MÊS

- Acompanhar o cronograma de atualização dos murais, a manutenção das plantas, a conservação da sinalização etc.
- Planejar a revisão da rede elétrica para garantir iluminação adequada e prevenir acidentes, como choques em bebedouros.
- Divulgar o que está sendo exposto nos corredores para as comunidades interna e para familiares ou responsáveis.

TODO ANO

- Convidar familiares e/ou responsáveis para avaliar o Projeto institucional junto com a comunidade pedagógica a fim de verificar o êxito nos objetivos de interação social e comunicação pedagógica da instituição.

Com as ações de acompanhamento e manutenção compartilhadas com toda a comunidade escolar por meio da gestão democrática de uma unidade educacional, é correto afirmar que o Projeto institucional será de grande valia para todos os envolvidos.

Sala de aula

Espaço de identidade

Sala de aula: espaço e lugar

CRÔNICA DE TEREZINHA AZEREDO RIOS



57

OS ESPAÇOS

A garotinha brinca com as bonecas no seu quarto. Vai colocando cada uma delas sentada ao lado das outras, em fileiras: as menores na frente, as maiores no fundo. Senta-se diante delas, pega um livro e diz: “Bom dia! Hoje vamos aprender os números. Vou ensinar para vocês”. Pronto – o quarto virou sala de aula!

A transformação do lugar se deu em virtude da função para a qual ele passou a ser utilizado. O que disse a garotinha? “Hoje vamos aprender... Vou ensinar...”. Sala de aula: lugar de aprender e ensinar. Mas ensinar e aprender não ocorrem em qualquer lugar? “O mundo é uma escola”, afirma a canção de Ary Barroso. A analogia usada pelo compositor nos remete a um espaço específico de ensinamento e aprendizagem: a escola. Vamos do espaço para o lugar, do aspecto geográfico para o vivencial. A escola é uma instituição que tem se corporificado – a palavra é esta, mesmo! – em edificações concretas. E nelas se constroem as salas de aula, lugares do acontecimento construtor da humanidade, do processo educativo, de ensinar e aprender, de criar e recriar a cultura.

Sala de aula, espaço vivencial: a aula tem a possibilidade de acontecer em múltiplos espaços. Alguém afirmou que a melhor aula é aquela

que transporta o aluno para fora da sala de aula. A sala pode virar um mundo!

Sala de aula, espaço físico: para virar mundo, tem de ter jeito de abrigo, proporcionar conforto, ajustar-se às atividades que aí se desenvolvem. É por isso que, nesse aspecto, não é qualquer sala que é sala de aula nem pode se converter em uma. Sem boas condições físicas, sem possibilidade de proporcionar um convívio saudável e uma aprendizagem efetiva, a sala deixa de ser *de aula*.

Quando comecei a lecionar, certa vez, na ocasião das férias, estive na escola em que trabalhava. Entrei numa das salas de aula. O quadro-negro, as carteiras, o quadro de “avisos”, as janelas amplas, a organização e a limpeza, tudo me remetia magicamente à presença dos alunos, sua energia e movimentação. Fui tomada por um sentimento gostoso e pensei que se confirmava nele minha escolha de ser professora, de dar aulas. Eu sabia, e sei, que é possível dá-las em muitos outros lugares. Principalmente hoje, com o avanço dos recursos tecnológicos. Mas aquele espaço mágico, físico e vivencial tinha, e ainda tem, de verdade, a cara de *meu lugar*.

Neste capítulo, será tratado o aspecto que confere identidade à escola: a sala de aula, espaço pulsante no qual a convivência se constrói na rotina e no desenvolvimento das diferentes atividades propostas. Impossível pensar a escola sem alunos e sem sala de aula.

Lembra-se das salas de aula que frequentou no seu tempo de estudante? Qual era o seu lugar preferido? Era a turma do fundão ou a primeira fila? Quem sentava à sua frente, atrás, ao lado? Como ficavam posicionadas as carteiras na sala? Os espaços eram amplos ou pequenos, claros ou escuros? Responder a essas questões permite reviver o tempo e os espaços construídos para o ensino ao longo da trajetória escolar.

Em uma escola pode não haver biblioteca, refeitório ou laboratório, mas a sala de aula sempre existirá, pois é o coração da vida escolar. Entretanto, não basta sua simples existência: é necessário que seja organizada para potencializar a aprendizagem de todos e para construir uma identidade positiva de estudantes que pensam e constroem saberes.

Em que o diretor pode influenciar esse espaço tão reservado e exclusivo de professores e alunos? A princípio, parece que não tem influência alguma, mas esse ambiente revela a intenção educativa da escola, e a ação do diretor na sala de aula mostra-se fundamental. Ele precisa garantir, por meio da gestão dos serviços, dos materiais e do tempo, as condições para que o ensino ocorra nesse espaço; também deve atentar para as condições que precisam estar presentes para favorecer o desenvolvimento das aulas pelos professores e a aprendizagem pelos alunos. Por exemplo, o que revela sobre a intencionalidade educativa de uma escola e do gestor uma sala onde há carteiras quebradas empilhadas no fundo e as demais estão enfileiradas? E o que pensar sobre uma sala onde as carteiras estão dispostas em pequenos conjuntos ou em semicírculo?

A forma como os móveis são organizados revela o modo como a escola entende a relação dos alunos com a aprendizagem e a construção de valores, tais como a interação com os pares, as trocas para a busca do conhecimento, e o respeito e a consideração pelo saber do outro colega, não somente do professor como único informante para a aprendizagem. Todos esses elementos contribuem para a construção da identidade dos estudantes. Um diretor precisa estar atento a essas possibilidades da sala de aula e assegurar as condições para que se realizem. A seguir, veremos como a sala de aula pode ou não favorecer a aprendizagem dos alunos e a construção de sua identidade como estudantes.

DICAS IMPORTANTES

Sabemos que uma sala de aula com carteiras fixas dificulta o trabalho em grupo, o diálogo e a interação entre os alunos, pressupostos da concepção abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC (2001). Isso pode ser decisivo para a condução do trabalho e do desenvolvimento de alunos mais autônomos. Para tanto, é interessante ter carteiras e cadeiras móveis, pois assim é possível compor o espaço da sala de aula de acordo com as necessidades de cada atividade: às vezes dispostas em dupla; outras, em grupos de quatro ou cinco alunos; outras, ainda, em um grande círculo. Caso o mobiliário seja fixo, outros espaços da escola podem acolher as atividades em grupo, como a biblioteca ou a quadra, por exemplo.

Não permita que o espaço inadequado da sala de aula (pequena, apertada ou com móveis fixos) interfira na qualidade das aulas e da interação entre os alunos. Ajude os professores a elaborar alternativas, incentivando-os a encontrar soluções.

SALA DE AULA COM PROBLEMAS



SALA DE AULA COM BOAS SOLUÇÕES



A sala de aula é um dos ambientes mais privilegiados para assegurar a aprendizagem dos alunos e a construção de sua identidade como estudantes. Para iniciar sua investigação, propomos a realização do Trabalho de campo em duas etapas: sem os alunos e com a presença deles, que permitirão analisar as condições desse espaço e o que ele revela sobre as intencionalidades educativas e a proposta pedagógica da escola. Sugerimos dois roteiros para orientá-lo. É importante observar todas as salas de aula da escola ou a maioria delas, pois assim você conseguirá mapear as semelhanças e diferenças a fim de definir e construir uma equidade no conjunto.

Se possível, fotografe ou grave sua observação em vídeo para fazer uma análise minuciosa posteriormente (ver *Como fazer* na página 45).

1. Salas de aula sem alunos ou professor

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
O espaço revela o que os alunos estão estudando?			
O quadro de giz tem registros?			
Quais são os registros?			
Há mesa e cadeira para o professor?			
O que há em cima da mesa do professor?			
As carteiras e cadeiras dos alunos estão em boas condições de uso?			
As carteiras e cadeiras dos alunos são adequadas às faixas etárias que ali estudam?			
Há armários ou prateleiras para guardar materiais da sala?			
Há espaços para guardar os materiais dos alunos?			
Há cestos de lixo disponíveis?			
Há murais para exposição das produções dos alunos e dos conteúdos que estão estudando?			
Qual o estado de conservação dos murais e das paredes?			
As janelas permitem uma boa ventilação e claridade da sala?			
O piso está limpo e conservado?			

O que sua observação pode revelar

Depois de ter percorrido com atenção as salas de aula e ter respondido às questões do roteiro acima, vamos pensar sobre alguns aspectos da sua observação. Para iniciar, lembre o que estava afixado ou não nas paredes das salas. Pense qual a diferença entre salas onde não há nada exposto e salas onde há cartazes sobre os conteúdos que os alunos estão estudando, suas produções, o calendário do ano etc. O que é comunicado a quem entra em uma sala e em outra? É possível identificar na sala em que há materiais expostos nas paredes o que os alunos estão estudando e aprendendo?

A diferença está no que as paredes revelam sobre o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, na medida em que comunicam, por meio dos diversos materiais expostos, o que está sendo realizado. Nesse caso, é possível qualquer pessoa reconhecer e identificar o lugar como um ambiente ocupado por um grupo de aprendizes.

Outra questão importante para pensar ao analisar o roteiro de observação é o que um aluno ou um professor pode sentir ao entrar nas diversas salas. Será que querem se sentir pertencentes a este lugar? Será que se identificam com o ambiente? Estes sentimentos e vínculos em relação à sala de aula podem fazer muita diferença no envolvimento e na disposição para ensinar e aprender.

A infraestrutura da sala de aula também precisa ser avaliada a partir da observação de aspectos como o desgaste da pintura; marcas de pés e rabiscos nas paredes; chicletes grudados no piso ou nas paredes; lâmpadas queimadas; mesas e carteiras quebradas ou em mau estado

de conservação. Esses elementos contribuirão para o planejamento das reuniões com sua equipe, pois envolvem o comportamento dos alunos em relação ao espaço. Outras dessas observações podem ser compartilhadas com o Conselho Escolar para a definição de prioridades e a busca de soluções, como a execução de pequenos reparos, como lavar as paredes ou consertar as cadeiras quebradas.

Agora é o momento de observar as salas de aula com a presença dos alunos e professores nos diferentes períodos e anos escolares.

2. Salas de aula com presença de alunos e de professor

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
O espaço da sala é compatível com a quantidade de alunos?			
Há carteiras suficientes para a quantidade de alunos da classe?			
Existe espaço suficiente entre as carteiras para a circulação de cadeirantes ou de alunos com dificuldade de locomoção?*			
Quais são as formas de organização mais comuns das carteiras nas salas?			
A organização das carteiras muda durante as aulas?			
Os alunos utilizavam cadernos e livros didáticos durante a atividade observada?			
Todos os alunos estavam envolvidos com a atividade?			
Os alunos se dispersam na aula? O que fazem?			
Os alunos podem buscar e utilizar os materiais disponíveis nos armários da sala?			
O quadro de giz comunica a rotina de trabalho da classe?			
A iluminação permite boa visualização por todos que ocupam a sala?			
Na mesa do professor há materiais para atender às necessidades imediatas dos alunos e das atividades propostas?			
O chão da sala está limpo?			
Há barulhos fora da sala que interferem na aula?			

* Observar este aspecto ao longo de vários dias.

O que sua observação pode revelar

O foco da análise desta segunda observação é entender como o diálogo e a interação entre alunos e professores é favorecido ou não pela organização da sala de aula. Afinal, este é um dos lugares que possibilita, direta e intencionalmente, a aprendizagem emocional e cognitiva – e que provoca a investigação sobre muitos saberes. Por essas razões, as salas de aula não podem ser ambientes tímidos, uma vez que os barulhos ou ruídos variam de acordo com o que é proposto pelo professor.

Vamos prestar atenção ao que você observou sobre os armários. Se existem, servem para guardar o quê? Estão abertos ou fechados durante as aulas? Nas salas de aula, os armários trancados não ajudam os alunos a desenvolver autonomia para lidar com os materiais e não favorecem a aprendizagem de valores relativos à preservação dos bens coletivos.

A mesa do professor, como espaço e lugar de oferta de materiais, revela a preocupação dele com as condições para a aprendizagem dos alunos. Disponibilizar lápis, borracha, apontador, canetas, canetinhas, lápis de cor e outros materiais assegura a realização das atividades por todos os alunos, pois alguns se esquecem de trazê-los, e outros, por não os possuir, necessitam de empréstimo para realizar o trabalho. Bihetes, flores, cartinhas, pequenos mimos e solicitações precisam ser acolhidos em diferentes suportes, como potes, caixinhas, pastas etc, e possibilitam a construção de vínculos e a valorização das emoções e dos gestos carinhos dos alunos.

As mochilas, sacolas e outros materiais trazidos diariamente necessitam de espaço para ser acomodados na sala. É importante que os alunos tenham livre acesso a seus pertences, pois isso revela respeito e cuidado com o que é de sua propriedade e com o que é dos colegas. Caso a sala não tenha um lugar específico para as mochilas, pode-se instalar prateleiras nas paredes ou suportes em um canto da sala. A organização dos pertences dos alunos facilita o movimento deles pela classe e a conservação dos materiais.

A acústica da sala, assim como a ventilação, são componentes importantes do ponto de vista pedagógico. O barulho faz com que os alunos fiquem desatentos. O calor dificulta a concentração para a realização das atividades.

Esses problemas, se observados, precisam ser discutidos com a equipe da Secretaria de Educação e com o Conselho Escolar, a fim de que sejam planejados os encaminhamentos e as soluções de acordo com as condições operacionais e legais da escola.

Para ajudá-lo no acompanhamento e manutenção das salas de aula, realize com regularidade levantamentos, por meio de questionários com alunos e professores, para avaliar a utilização desse espaço. Lembre-se de que eles convivem ali aproximadamente 600 horas por ano.

Questionário para alunos

Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Sua sala de aula é:
 Limpa
 Clara
 Arejada
2. As carteiras acomodam bem os seus materiais para a realização das atividades?
 Sim Não
3. Você consegue visualizar bem o que é colocado no quadro?
 Sim Não Se não, por quê? _____
4. As suas atividades são expostas nos murais da sala?
 Sim Não Por quê? _____
5. Há respeito das demais turmas pelas atividades expostas da sua turma?
 Sim Não

Questionário para professores

Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____

1. Sua sala de aula é:
 Limpa
 Clara
 Arejada
2. O espaço é amplo e você consegue ter acesso e circular entre os alunos?
 Sim Não
3. Os materiais estão sempre em ordem e disponíveis na sala quando quer utilizá-los nas aulas?
 Sim Não

4. O quadro de giz da sala está em bom estado?
() Sim () Não Por quê? _____
5. As produções, atividades e pesquisas realizadas pelos alunos são expostas com regularidade nos murais da sala?
() Sim () Não Se não, por quê? _____

Sistematização das respostas

A análise das respostas irão ajudá-lo a organizar um material importante para as reuniões com alunos, professores, funcionários de apoio, coordenadores e pais, objetivando que todos se responsabilizem pelo cuidado e preservação desse importante espaço de aprendizagem.

Por exemplo: se, ao sistematizar as respostas, 80% dos alunos e professores responderem na pergunta 1 que as salas não são limpas, será preciso discutir a questão com alunos, professores e funcionários responsáveis pela limpeza e buscar soluções consensuais, pois o espaço precisa atender à necessidade dos seus usuários.

As paredes falam

JUSTIFICATIVA

As paredes servem para favorecer o encontro entre as pessoas; para divulgar o que se está aprendendo; para entrar em contato com a produção de artistas, cientistas e formadores de opinião; para valorizar as atividades dos alunos e dar sentido às suas produções pessoais e coletivas.

OBJETIVOS

Geral: permitir que as paredes das salas revelem o processo de construção de conhecimento dos alunos e a concepção de ensino da escola.

Para o diretor: assegurar as condições institucionais para que as paredes das salas de aula revelem as intencionalidades educativas da escola e valorizem as produções e conhecimentos dos alunos.

Para o coordenador: orientar os professores sobre a importância da exposição regular dos estudos e das produções dos alunos.

Para os professores: dar visibilidade aos estudos realizados pela turma e acompanhar a expressão dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento construídas ao longo do ano letivo.

Para os alunos: expor, valorizar e reconhecer suas produções e as dos colegas como resultado do processo de aprendizagem.

Para os funcionários: cuidar da manutenção e dos materiais expostos.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Envolvimento de toda a equipe escolar e dos alunos.
- Atualização das informações de estudo e acompanhamento da regularidade das exposições das produções dos alunos.
- Utilização de recursos para a manutenção e o apoio aos materiais de suporte às produções.
- Organização das paredes de acordo com cada turma que ocupa a sala de aula, para que todos os períodos possam usufruir das paredes para exposição dos seus trabalhos e estudos.

TEMPO ESTIMADO

Contínuo, para que os alunos exponham durante todo o período letivo.

MATERIAL NECESSÁRIO

Murais, papel de diferentes espessuras para a elaboração de painéis, pincéis, fitas adesivas e tachinhas.

DESENVOLVIMENTO

DIRETOR

1ª ETAPA

Analisar a situação dos murais das salas de aula

Realize uma visita pelas salas de aula e observe os murais expostos nas paredes quanto à conservação e aos materiais expostos.

O levantamento lhe proporcionará pistas sobre as condições das paredes das salas para iniciar um plano de ação a ser apresentado à sua equipe e ao Conselho Escolar.

Tire algumas fotos para utilizá-las nas reuniões a ser realizadas posteriormente.

Esta estratégia respaldará você, diretor, para a discussão e o envolvimento de todos com o problema das paredes e dos murais das salas de aula, e auxiliará na discussão do que poderá ser feito para melhorar e aperfeiçoar o uso desse espaço.

DIRETOR + EQUIPE + ALUNOS

2ª ETAPA

Realizar reuniões para compartilhar o projeto “As paredes falam”

Organize um cronograma de reuniões para serem realizadas com os diferentes segmentos da escola – funcionários, professores e alunos, visando sensibilizar todos sobre a importância da mudança no uso das paredes para a valorização das produções dos alunos e para potencializar a aprendizagem. Discuta a importância das paredes como espaço de comunicação sobre o que se ensina e o que se aprende nesta escola e analise as condições atuais e o uso que se faz delas no dia a dia.

Comece a conversa perguntando à sua equipe sobre as lembranças que possuem do tempo em que eram estudantes:

→ Como eram as paredes das salas de aula em que estudavam? Elas trazem boas ou más recordações? Por quê?

Depois, apresente um painel com as fotos tiradas durante seu “tour” pelas salas, a fim de sensibilizá-los acerca da importância da mudança no uso das paredes.

Pergunte ao grupo:

→ O que as paredes destas salas de aula revelam a alguém que entra?

→ O que pode ser feito para mudar o aproveitamento desse espaço?

Liste as impressões e peça sugestões do que poderia ser realizado a curto, médio e longo prazos nos murais das paredes da escola. Por exemplo: a curto prazo, as paredes podem ser lavadas e limpas; a médio prazo, pode-se colocar ripas para afixar os murais e organizar uma rotina de divisão e utilização dos espaços com os professores e alunos; e a longo prazo, pode-se pintar as paredes e construir mais murais.

O importante é que todos sejam envolvidos na discussão para que possam se sentir parte do projeto. Para conseguir isso, apresente e preencha coletivamente o quadro a seguir. Ele permitirá visualizar o planejamento do projeto e definir as diferentes responsabilidades.

PLANO DE AÇÃO: PROJETO “AS PAREDES FALAM”					
Ações do mês	Como encaminhar	Pessoas envolvidas	Materiais necessários	Prazos para realização	Resultados obtidos
Lavar e limpar as paredes das salas.	Organizar um mutirão de limpeza no fim de semana.	Funcionários, alunos e pais.	Produtos de limpeza.	Um final de semana.	Salas de aulas com paredes limpas.
Buscar soluções para a manutenção da limpeza das paredes das salas de aula.	Realizar reunião com os funcionários para sensibilizá-los sobre a importância da limpeza das paredes das salas de aula. Organizar um cronograma da limpeza.	Diretor, coordenador e funcionários da limpeza.	Fotos das paredes das salas de aula.	Uma semana depois do mutirão.	Organizar um cronograma de limpeza das paredes das salas.
Buscar soluções para a manutenção, conservação e cuidado com as paredes das salas de aula pelos alunos.	Realizar reunião com professores e alunos para cuidar e conservar as paredes das salas.	Alunos, professores, coordenadores.	Fotos das paredes das salas antes e depois do mutirão de limpeza.	Uma semana depois do mutirão de limpeza das paredes.	Cartaz elaborado pelos alunos e professor da turma com as várias opções de cuidados com as paredes da sala.
Consertar as cadeiras e carteiras quebradas.					
Confeccionar os murais na sala de aula.					

Este plano deverá ser fixado em algum lugar da escola a que todos tenham acesso, para que possam visualizar as ações e as responsabilidades assumidas e acompanhar a implantação das soluções.

DIRETOR + EQUIPE

3ª ETAPA

Instalar e identificar os murais para as turmas que ocupam a sala

Defina com sua equipe como poderão fazer murais nas paredes das salas. É importante que ocupem uma extensão ampla, que comporte as produções dos alunos e os materiais de apoio aos estudos. Algumas escolas revestem as paredes com cerâmicas e/ou azulejos, para que as fitas adesivas não estraguem a pintura das paredes; outras colocam ripas de madeiras para afixar tachinhas e prender os cartazes; e outras colam painéis de cortiça. O importante é encontrar uma solução que

**DIRETOR +
ALUNOS**

não estrague a pintura da sala, pois os trabalhos deverão ser trocados com regularidade, e que não dificulte a limpeza.

Filipetas devem ser utilizadas para identificar as turmas e precisam ser afixadas nos murais de modo que cada período tenha o seu espaço claramente identificado.

Proponha que o coordenador da escola discuta, na reunião com os professores, a importância do uso do mural da sala para o ensino e aprendizagem dos alunos. Ele deve planejar com os professores atividades que se beneficiariam do uso do mural, como, por exemplo, um cartaz com informações relevantes sobre o estudo realizado, sobre as regras ortográficas, sobre animais ou experimentações científicas etc.

4ª ETAPA**Reunir-se com os alunos de cada turma**

Visite, em companhia do coordenador, todas as turmas da escola para apresentar o projeto e a proposta de uso e respeito aos murais das paredes das salas de aula.

É importante que, durante todo o ano, o coordenador e o diretor acompanhem o uso e o cuidado dos alunos com este espaço. Caso ocorram problemas de depredação da produção das turmas, proponha que os alunos de uma turma se dirijam às outras turmas, acompanhados do diretor, do coordenador ou do professor, para explicar a importância daquele espaço e do material danificado para os estudos. Eles podem ser convidados a escrever bilhetes de alerta para as turmas de outros períodos sobre a necessidade de cuidar do material exposto.

Pode-se planejar um espaço de comunicação permanente entre as turmas com um mural específico. Pode-se realizar, com frequência, campanhas para a conservação e o respeito aos murais das salas. Pode-se, ainda, criar uma caixinha de sugestões sobre como melhorar o aspecto dos murais e das paredes da escola, e, assim, deixar aberto o diálogo com os alunos.

**DIRETOR +
COORDENADOR +
CONSELHO ESCOLAR +
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO****5ª ETAPA****Comunicar e divulgar à secretaria de Educação e ao Conselho Escolar**

É fundamental a apresentação do projeto ao Conselho Escolar e à Secretaria de Educação porque algumas ações precisarão de recursos financeiros que terão de ser aprovados e liberados por eles.

Organize uma reunião junto com o coordenador e, para sensibilizar as duas instâncias, utilize as fotos do “antes” e do “depois”, ou seja, das iniciativas já implementadas.

Apresente a meta da escola referente ao projeto e ao plano de ações para que possam acompanhá-las.

Proponha que divulguem para a mídia local (rádio, cartazes, *blog* da escola) o que está sendo realizado nas paredes das salas de aula.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS**

6ª ETAPA

Avaliar

Faça reuniões periódicas com toda a equipe escolar e com os alunos quando necessário para avaliar o andamento do projeto e apresentar as sugestões para a melhoria permanente do uso das paredes das salas de aula. Para isso, retome o plano de ações preenchido com os resultados obtidos após cada ação e outras observações pertinentes, e compartilhe esses registros nas reuniões para planejar outras ações, se necessário.

DICAS IMPORTANTES

Algumas escolas, a partir do Ensino Fundamental II, organizam salas temáticas em vez de cada turma ter uma sala única. Para adotar esse tipo de organização, é preciso considerar o número de turmas do segmento, a quantidade de salas temáticas e o horário das aulas. É fundamental também definir com os alunos as regras para agilizar os deslocamentos entre os ambientes.

COMO FAZER

- As salas temáticas são organizadas por disciplina. Por exemplo: sala de Matemática, sala de Ciências, sala de Arte, sala de Educação Física, sala de Geografia, sala de História etc.
- Quem faz o rodízio entre as salas são os alunos, não os professores.
- Em cada sala se organiza um ambiente propício àquela área de conhecimento, com materiais específicos, como mapas, fotos e outras imagens sobre os temas da disciplina em estudo.
- A sala de Ciências deve incluir materiais para as experimentações viáveis na área, caso a escola não possua laboratório específico.

A sala de aula é um espaço de uso contínuo e intenso, por isso requer um olhar atento e permanente para que alunos e professores contem com um ambiente agradável de trabalho.

Seguem algumas sugestões orientadoras para sua gestão. O objetivo é que alunos e professores se sintam esperados e pertencentes a esse espaço:

TODO DIA

- Garantir que os funcionários não descuidem:
 - da organização e limpeza das carteiras;
 - de varrer o chão das salas ao final de cada período e, se necessário, passar pano úmido;
 - de apagar o quadro de giz ao final de cada período, caso o professor não o tenha feito;
 - de esvaziar os cestos de lixo a cada período;
 - de repor o apagador para o quadro;
 - de verificar se lâmpadas, ventiladores e/ou ares-condicionados estão funcionando adequadamente;
 - de pregar novamente os materiais dos murais que eventualmente se descolem.

TODA SEMANA

- Propor que os professores solicitem a reposição de materiais nos armários (cadernos, lápis, canetas, giz e/ou canetas para o quadro).
- Acompanhar, nos registros de empréstimo, a utilização de equipamentos pelos professores em sala de aula (*datashow*, computador, retroprojetor, aparelho de som etc.).
- Verificar, junto aos funcionários:
 - se há carteiras e cadeiras precisando de reparos ou reposição;
 - a limpeza das mesas, cadeiras e paredes;
 - se a limpeza da sala está sendo realizada de forma satisfatória;
 - a lavagem do chão das salas de aula.
- Verificar se os materiais expostos nos murais das salas estão sendo trocados e expostos regularmente.
- Participar das reuniões com os professores ou consultar o coordenador da escola para identificar o que é preciso assegurar para que as atividades em sala de aula sejam realizadas.

TODO SEMESTRE

- Realizar reuniões com os funcionários para avaliar o cronograma e a distribuição do trabalho entre as equipes no horário de funcionamento da escola e depois dele.
- Solicitar que o coordenador avalie com os professores o uso dos murais como apoio ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

TODO ANO

- Organizar a identificação das salas e dos murais conforme as turmas escolares que irão ocupá-los.
- Fazer a manutenção técnica dos ventiladores e/ou aparelhos de ar-condicionado.
- Realizar a manutenção de rachaduras e da pintura de paredes, portas, quadro e janelas, caso necessário (no período de férias escolares).

Banheiro

Espaço de respeito

Por que banheiro?

CRÔNICA DE LÚCIA CARVALHO



75

OS ESPAÇOS

Nossa, sou eu que pergunto. Olha esse título que colocaram aí em cima! Mais uma ideia estapafúrdia. Já não basta falarmos com as paredes, dialogarmos com corredores; agora, temos que questionar os... banheiros? Que tipo de invenção a gente pode propor para melhorar o espaço de um banheiro de escola?

Ora, banheiros de escolas devem ensinar. Ensinar? É. Devem ser usados como espaços educativos. Proporcionar às crianças um lugar onde elas possam aprender sobre os benefícios da limpeza: aprender a escovar os dentes, a se limpar corretamente, a lavar as mãos. Temos de usar esse espaço para ensinar os hábitos da higiene. Mas, como? Quando eu era pequena, me ensinaram que o único banheiro “confiável” era o banheiro de casa. Em todos os banheiros públicos, de escolas, instituições ou lojas, tínhamos de tomar o maior cuidado, pois nunca saberíamos se eram limpos mesmo. Existiam milhões de regras. Olha, nunca, jamais se sente na privada! Não coloque a mão na tampa! Cuidado! Não encoste nas paredes! Fazer um simples xixi era complicadíssimo: uma ação que requeria um equilíbrio fenomenal, bolos e mais bolos de papel higiênico, e uma atenção redobrada com portas e paredes altamente

tóxicas. Principalmente se você fosse menina. Eu tremia de terror. E se era esse enrosco para fazer um reles xixizinho, o resto, então, nem pensar. Era melhor correr para casa e resolver por lá.

Até hoje me vem essa maluquice na cabeça quando entro num banheiro que não é o meu. Mas, outro dia, deparei com um banheiro público limpíssimo, tinindo. Engraçado... Fiquei atônita, procurando por sinais, indícios de sujeira. Quase como que investigando para desvendar uma charada. Nadinha. O lugar era limpo mesmo. Tive então uma sensação curiosa. Era como se eu não pudesse “sujar” aquele capricho todo. E, quando percebi, eu estava “cuidando” daquele banheiro como se fosse o meu. Coloquei direito o papel no lixo? A descarga deu certo, foi tudo embora? Olha, eu até sequei as gotas de água sobre a pia. Só faltava varrer, passar um pano no chão e recolher o lixo! Eu não podia corromper um lugar tão imaculado como aquele, entende?

Foi assim que tive certeza de uma coisa: um banheiro limpo e asseado ensina e incita a limpeza. Calma, não precisa exagerar e sair com um pano e desinfetante na mão, feito maluco, esfregando cada cantinho. Basta que tudo esteja limpo e em ordem. E isso é fácil, repara só. Quase tudo num banheiro é grudado no chão e nas paredes e, maravilha, pode ser lavado com água sem estragar!

Ah, banheiros são um assunto sem fim. Todo mundo tem histórias divertidas a respeito. Todos nós já passamos por apuros lá dentro. Pensa bem: quem nunca ficou desesperado diante de uma privada entupida? Quem já não se viu preso na cabine, berrando para ser salvo? E a gente também sabe muito bem tudo o que alunos são capazes de fazer lá dentro. Fora as necessidades, óbvio...

Este capítulo é dedicado a um espaço da escola famoso pela história que surgiu em diferentes escolas na década de 1970 sobre a “loira do banheiro”. Quem não conhece um menino ou menina que não ia sozinho ao banheiro da escola de jeito nenhum com medo do tal fantasma? Imprescindíveis para a saúde, os banheiros também são um espaço de aprendizagem.

Para começar, procure se lembrar das escolas que frequentou quando estudante: como eram os prédios, as salas de aula, o pátio, a biblioteca. Essas lembranças, quando evocadas, fazem reviver emoções – algumas boas, outras nem tanto, como a nota não esperada na prova; ouvimos os sons das conversas e das risadas; recordamos as histórias dos livros emprestados na biblioteca; e sentimos os odores do caderno novo, do lápis apontado, da merenda e... do banheiro. Ao chegar a esse ambiente, muitos ficarão incomodados com as recordações.

O conceito de banheiro como espaço de respeito traz a ideia de saúde e de aprendizagem. Primeiro trataremos do eixo da saúde, isto é, sobre o banheiro como local saudável onde deveriam estar garantidas as condições higiênicas necessárias aos usuários.

Eixo da saúde

Infelizmente, quando pensamos nesses ambientes nas escolas, a imagem que vem à cabeça, na maioria das vezes, é de falta de cuidado, excesso de odores, ausência de materiais higiênicos, e equipamentos sanitários defeituosos e em mal estado, além de portas e paredes rascadas. Ou seja, características antagônicas à ideia de espaço saudável e de um ambiente escolar que respeita os estudantes.

É isso mesmo: uma escola que oferece equipamentos sanitários limpos e instalações hidráulicas funcionando é uma instituição que preza e respeita seus alunos, professores e funcionários, e que, com isso, está educando as crianças e jovens para a saúde por meio de suas instalações.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doenças. O conceito se apoia na ideia de que a saúde é uma construção permanente de cada indivíduo e da coletividade, um processo relacionado à qualidade de vida da comunidade e das famílias. Nesse contexto, são inúmeros os fatores que determinam as condições de

saúde: os biológicos (idade, sexo, herança genética); os do meio físico (condições geográficas, de habitação, de acesso a uma fonte de água potável e a alimentos); e os do meio socioeconômico e cultural (os níveis de renda e ocupação, os hábitos e o acesso à Educação formal e ao lazer). Indiretamente, todos esses fatores tratam dos hábitos de higiene e das condições escolares na promoção de um ambiente saudável que ensina.

Nossos hábitos de higiene são uma herança que recebemos de nossos antepassados indígenas. Somos considerados um dos povos mais limpos do mundo. Consumimos grandes quantidades de xampu e sabonete, e tomamos mais banhos por ano que em muitos outros países. Entretanto, quando recebemos uma visita na escola, evitamos que utilize o banheiro dos alunos, pois não estão garantidas, na maioria das escolas, as condições sanitárias básicas, não somente pelo grande fluxo de pessoas, mas pela má gestão da limpeza nesse espaço.

Eixo da aprendizagem

Agora vamos conversar sobre o banheiro como espaço de aprendizagem, reafirmando que os alunos aprendem em todos os ambientes da escola. O aprendizado está diretamente relacionado com o que esses locais oferecem; portanto, o que eles aprendem em um banheiro com instalações sanitárias mal cuidadas e depredadas não são conceitos de higiene, hábitos saudáveis, respeito e autocuidado, conteúdos que a Educação almeja e que estão referendados no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.

A escola ensina sobre o valor de ser saudável quando oferece aos alunos banheiros limpos, com instalações sanitárias funcionando e com material higiênico suficiente para todos. Nesse caso, essa instituição é um modelo de respeito e saúde para alunos, professores, funcionários e comunidade externa, que é influenciada pelos exemplos da escola.

O que fazer se são os alunos que depredam os banheiros

Talvez você esteja ouvindo em sua cabeça uma voz bem longe que diz: “Mas são os próprios alunos que depredam o banheiro!”. Essa voz pode ter um pouco de razão, porque o banheiro é um local onde eles não se sentem vigiados e, assim, expressam como se consideram desrespeitados pelo que não aprenderam: cuidado com a saúde, respeito ao próximo, uso coletivo do espaço e do patrimônio públicos.

Não se pode esquecer, porém, que um dos grandes problemas dos banheiros utilizados por grande número de pessoas é que as instalações estragam pelo uso intenso e pelo tempo e, por isso, precisam constantemente de reparos. Gerenciar a manutenção dos equipamentos escolares é uma das preciosas prerrogativas do diretor, sobre a qual falaremos a seguir.

APOIO OFICIAL

A legislação brasileira deixa claro que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. A Constituição Federal de 1988, em sua seção II, artigo 196, define:

“A saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988).

A saúde no Brasil deve ser garantida por meio de políticas sociais e econômicas. Antes da Constituição de 1988, somente os trabalhadores com carteira assinada e suas famílias tinham garantido o direito aos serviços públicos de saúde; a outra parcela da população era atendida de “favor” pelo Estado, que não era obrigado a isso.

Fonte: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Vigilância Sanitária e Escola: parceiros na construção da cidadania/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. Brasília: Anvisa, 2008. Capítulo 1 “Saúde e Educação: direito de todos”.

BANHEIRO COM PROBLEMAS



BANHEIRO COM BOAS SOLUÇÕES



DICAS IMPORTANTES

As secretarias de Educação e de Obras e Saneamento do seu município podem e devem ser consultadas para reformar ou fazer a manutenção dos banheiros. Na ocasião, procure expor os problemas que os banheiros representam para a proposta pedagógica da escola e as consequências disso para o funcionamento geral da instituição. Profissionais das áreas de saúde e de meio ambiente, como médicos, enfermeiros, sanitaristas etc., podem ser convidados a dar palestras relacionadas à higiene e à saúde para a comunidade interna. Engenheiros, arquitetos e outros especialistas também podem vir à escola para conversar com os alunos sobre o sistema de abastecimento de água e saneamento da cidade.

Um aluno que entra em um banheiro limpo e organizado se sentirá valorizado e aprenderá sobre respeito com o espaço que precisa ser preservado e consigo mesmo. O banheiro também é um importante espaço de convivência fora da sala de aula, onde os alunos se reúnem para conversar, trocar confidências e expor sentimentos íntimos – uma razão a mais para que o local receba uma atenção especial do gestor escolar.

APOIO OFICIAL

O MEC disponibiliza o documento *Padrões mínimos de funcionamento das escolas*. Para saber mais consulte o site <www.mec.gov.br>. De acordo com esse documento, antes de proceder a intervenções de montagem de sanitários ou vestiários, é necessário verificar se estão bem localizados e se seu dimensionamento é suficiente para atender todos os alunos, professores e funcionários.

Dependendo da magnitude da intervenção exigida, pode ser preferível a construção de espaços novos, com nova e melhor localização, e que atendam de maneira mais satisfatória às necessidades presentes e futuras. Quando for necessária a instalação de bacia e lavatório adaptados para uso de portadores de deficiências físicas, analisar a viabilidade de proceder às adequações nos sanitários existentes. É preciso que atendam aos usuários efetivamente e não representem, apenas, resposta a uma exigência legal. Em alguns casos, pode ser necessária a ampliação de um dos sanitários existentes ou a construção de um espaço novo com as características requeridas.

- Recomenda-se o uso de forro ou laje de forro. A colocação deve levar em conta que o pé direito final não deve ser inferior a 2,40 m.
- A ventilação cruzada é obrigatória.
- As portas externas devem ter vão livre de 90 cm e precisam ser substituídas se forem mais estreitas. O piso deve ser de material lavável, impermeável, antiderrapante e resistente a tráfego intenso e à abrasão; deve ter caimento para escoamento de águas, com direcionamento para ralo ou canaleta.
- Caso não existam, deve ser consultado um profissional para dimensionar a melhor solução (ralo, canaleta ou redistribuição do direcionamento de queda).
- Todos os ralos devem ser sifonados.
- Instalar ramais de esgotos sanitários separados para cada três bacias. A tubulação de esgoto dos sanitários deve, sempre, possuir tubo de ventilação.
- As paredes devem ter barra lavável, impermeável, até a altura mínima de 1,80 m ou conforme Norma Sanitária em vigor na região. Pode-se utilizar revestimento cerâmico, quando possível, ou pintura com tinta esmalte sintética, solução rápida e mais barata, mas de menor durabilidade.
- As tomadas de energia elétrica devem ser aterradas e protegidas.
- As luminárias devem ter no mínimo duas lâmpadas fluorescentes, de modo a cortar o efeito estroboscópico (pisca-pisca).
- Colocar espelhos junto aos lavatórios.
- É obrigatória a instalação de pelo menos uma bacia e um lavatório adaptados para atender aos portadores de deficiências físicas.

Fonte: MORAES, Karla Motta Keffer de (Coordenadora). *Padrões mínimos de funcionamento das escolas do Ensino Fundamental – ambiente físico escolar: guia de consulta*. Brasília: Ministério da Educação; Programa Fundescola, 2002. V. 1.

Mais uma vez recorreremos ao Trabalho de campo para melhorar as condições dos banheiros de sua escola.

O levantamento dos itens a observar poderá ser realizado por você e sua equipe, tendo como base o roteiro a seguir. Acrescente outros aspectos que o grupo considerar importantes, como, por exemplo, fazer duas etapas de observação: banheiros vazios antes e depois da limpeza. Coloque-se no lugar de um aluno, professor ou funcionário e pense em como você gostaria de encontrar o banheiro em caso de necessidade. Que condições você acha que o ambiente precisa garantir a todos?

Depois da apuração, reúna-se novamente com a equipe e discutam as observações que fizeram durante o Trabalho de campo. Identifiquem os elementos que orientarão a tomada de decisão para a melhoria desse espaço na escola.

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Há banheiros em número suficiente para atender todos os alunos e funcionários?			
Há pelo menos uma bacia e um lavatório adaptados para atender portadores de necessidades especiais?			
Percebem-se odores desagradáveis nos banheiros?			
Os equipamentos hidráulicos funcionam adequadamente?			
Há papel higiênico em todos os turnos?			
Qual é a regularidade da limpeza?			
Existe uma rotina padronizada de limpeza?			
Em qual horário o banheiro é mais utilizado?			
Há cestos de lixo disponíveis em tamanho adequado à demanda?			
Há espelhos acima das pias, sabão e toalhas ou papel para secar as mãos?			
As janelas proporcionam boa ventilação e iluminação ao ambiente?			
O piso está molhado por água proveniente de vazamentos?			
Os alunos e funcionários utilizam corretamente os equipamentos existentes?			
Existem cartazes e informativos nas paredes do banheiro?			
É possível identificar o que os alunos estão aprendendo ao frequentar esse espaço?			
Liste o que acha que os alunos aprendem nesse espaço.			

O que sua observação pode revelar

Retome e sistematize as anotações, listando os pontos positivos e os aspectos que precisam ser melhorados. Depois de concluir essa análise, é preciso elaborar um plano de ação para melhoria dos banheiros que defina encaminhamentos, responsáveis e prazos.

APOIO OFICIAL

O MEC disponibiliza uma ferramenta de gestão que se chama Levantamento da Situação Escolar (LSE). Ela fornece dados para avaliar, entre outras possibilidades, as condições sanitárias da escola. Confirme com a equipe da Secretaria de Educação se o LSE foi realizado em sua escola e solicite o relatório – espelho para analisar os indicadores sobre as áreas de higiene pessoal para tomar decisões para sua melhoria se necessário. Caso não tenha sido realizado, converse com a equipe da Secretaria sobre a importância de realizá-lo em todas as escolas da rede. Para saber mais, consulte o *site* do MEC: <www.mec.gov>.

A fim de elaborar metas claras sobre higiene, saúde e bem-estar é necessário contar com um bom diagnóstico da situação dos banheiros por parte dos seus usuários. Embora esse espaço seja pouco discutido, ele também ensina valores e atitudes que constam no PPP da instituição. Conhecer o que pensam alunos, professores e funcionários é um excelente recurso para sinalizar o caminho para as mudanças.

Assim como o Trabalho de campo, a sistematização das respostas aos questionários sugeridos a seguir fornecerá importantes informações para o gestor conduzir as discussões e, junto com a comunidade escolar, definir e encaminhar as ações que melhorarão a condição desses espaços.

As características da instituição – número de alunos, professores e funcionários – ajudarão a definir o número de pessoas que responderão à pesquisa, se por amostragem ou não. Antes de solicitar o preenchimento do questionário, compartilhe com professores e funcionários a intencionalidade da ação. Dessa maneira, eles poderão atribuir sentido à proposta para si e para os alunos, e assim responder e solicitar as respostas com maior presteza.

Questionário para alunos

Aluno _____ Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Como você avalia o banheiro de sua escola?
() Excelente () Razoável () Precário
2. Dos itens abaixo, quais não existem nos banheiros de sua escola?
() Cestos de lixo em quantidade adequada
() Papel higiênico
() Tolhas e sabão para uso de todos
() Espelho
3. Dos itens abaixo, quais existem nos banheiros de sua escola?
() Problemas de entupimento nos vasos sanitários ou nas pias.
() Vasos sanitários quebrados ou soltos.
() Válvulas da descarga e torneiras que não funcionam.
4. Qual é o estado das paredes e das portas dos banheiros?
() Estão danificadas.
() Estão sujas, precisando de pintura.
() Há problemas de umidade e mofo.

() Foram rabiscadas pelos alunos.

() Estão em ordem.

5. Os banheiros atendem às necessidades dos alunos deficientes?

() Sim.

() Não, há pouco espaço disponível para entrar e circular.

() Não, pois a bacia e o vaso sanitário não são adequados.

() Não, pois os interruptores de luz, espelhos e outros acessórios não são acessíveis.

Questionário para professores e funcionários

() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____

() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____

1. O número de banheiros da escola atende alunos, professores e funcionários?

() Sim.

() Não, faltam banheiros para atender professores e funcionários.

() Não, faltam banheiros para atender alunos.

2. Quem usa o banheiro costuma mantê-lo em ordem?

() Sim.

() Não, há lixo espalhado pelo chão.

() Não, há desperdício e mau uso do papel higiênico, do sabão e da toalha.

() Não, a torneira é deixada aberta.

() Não, a descarga não é acionada regularmente.

() Não, o vaso fica sempre sujo.

() Não, as peças de louça (vasos sanitários e pia) são sempre danificadas.

3. A limpeza do banheiro é feita...

() Antes de as aulas começarem.

() Durante o período de aula, logo após o recreio.

() Ao término do período de aula.

4. Existem problemas de vazamento?

() Não.

() Sim, nas torneiras das pias.

() Sim, nos sifões das pias.

() Sim, nas válvulas de descarga.

() Sim, no encanamento dos vasos sanitários.

() Sim, nos registros de parede.

5. Escreva: o que os alunos podem aprender ao usar o banheiro da escola?

DICAS IMPORTANTES

LIMPEZA X RECURSOS HUMANOS

A quantidade de serventes em uma escola tem relação direta com o espaço físico, representado pelo número de dependências do prédio escolar. Esta variável, porém, é insuficiente, pois a intensidade de uso de tais dependências é também importante. É preciso, portanto, considerar o número de turmas e o número de turnos com que a escola opera.

Há, ainda, outra importante variável: a faixa etária dos estudantes atendidos pela escola. Crianças menores normalmente geram necessidades de higiene e limpeza bem maiores. A jornada de trabalho do servidor, combinada com o número de turnos, é obviamente relevante para determinar o número de serventes. A realidade indica que, em escolas com três salas de aula, deve ser alocado pelo menos um servente em cada turno. A quantidade dependerá, então, da duração da jornada de trabalho do servidor.

Fonte: MORAES, Karla Motta Keffer de (Coordenadora). *Padrões mínimos de funcionamento das escolas do Ensino Fundamental – ambiente físico escolar: guia de consulta*. Brasília: Ministério da Educação, Programa Fundescola, 2002. V. 1.

Banheiro limpo e agradável!

JUSTIFICATIVA

Banheiros limpos, agradáveis e com toda a infraestrutura necessária. Têm água, papel higiênico, sabão, toalha para enxugar as mãos e espelhos. As bacias e os vasos sanitários estão bem fixados no piso: não há problemas de vazamento. Há um cheiro agradável de limpeza no ar. Têm cestos de lixo em tamanho e número adequados e, surpresa, nenhum papel jogado no chão. As paredes não estão rabiscadas, tampouco as portas das cabines. A fossa está limpa e atende às demandas de esgoto da escola.

O envolvimento de toda a escola em um projeto voltado para a melhoria dos banheiros e o uso correto desse espaço pode resultar em um ambiente como o descrito acima.

OBJETIVOS

Geral: transformar e manter os banheiros da escola em ambientes limpos e agradáveis, com responsabilidades claras e compartilhadas entre todos os usuários.

Para o diretor: criar condições institucionais que visem ao desenvolvimento de ações de envolvimento de todos da comunidade escolar, buscando a conscientização e o respeito pelo espaço e pelos usuários.

Para o coordenador: ressignificar o espaço do banheiro, tornando-o um ambiente de aprendizagem bem cuidado e respeitoso.

Para os professores: planejar e coordenar propostas para que os alunos tenham mais oportunidades de estudo sobre os hábitos de higiene, cuidados com a saúde e autorrespeito.

Para os alunos: participar do processo de melhoria e respeito dos espaços coletivos da escola em geral e do banheiro em particular, e da construção da sua identidade no ambiente escolar.

Para os funcionários: sugerir soluções para a organização dos espaços educativos e colaborar na elaboração e execução das ações do PPP da escola.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Organização de um cronograma de reuniões por segmento da comunidade escolar.
- Implantação de um fluxo de comunicação eficiente e compartilhado entre todos da comunidade escolar.

- Investimento na formação dos funcionários de apoio, professores e alunos.
- Promoção de campanhas para conscientização dos hábitos de higiene e de saúde pública.
- Organização dos banheiros, com execução de ajustes na parte hidráulica, pintura, pequenas reformas ou consertos; reposicionamento de equipamentos; confecção de murais de exposição e informação.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Documento *Padrões mínimos de funcionamento das escolas*, disponível no site: <www.mec.gov.br>.
- Materiais para pequenas reformas, se necessário.
- Murais.

DESENVOLVIMENTO

DIRETOR

1ª ETAPA

Levantar a situação dos banheiros

As informações obtidas no Trabalho de campo e nos questionários e sistematizadas posteriormente podem ser utilizadas como marco inicial para o desenvolvimento do projeto. Utilize-as para identificar os pontos positivos e negativos das instalações sanitárias da escola e os investimentos necessários para executar as melhorias.

DIRETOR + EQUIPE

2ª ETAPA

Definir metas

Retome com sua equipe a análise feita e convide-a a estabelecer metas de curto, médio e longo prazos para a melhoria das instalações sanitárias, que podem ser registradas em um plano de ação, como o sugerido a seguir. Explícite cada meta do projeto e, depois, priorize uma primeira ação a ser executada.

PLANO DE AÇÃO: PROJETO “BANHEIRO LIMPO E AGRADÁVEL!”					
Ações do mês	Como encaminhar	Pessoas envolvidas	Materiais necessários	Prazo para realização	Resultados obtidos
Sensibilizar a equipe de funcionários de apoio para a organização do cronograma de limpeza dos banheiros.	Reunião com a equipe de limpeza dos banheiros.	Funcionários e diretor da escola.	Fotos dos banheiros utilizados.	Um mês.	Cronograma de limpeza.
Identificar os problemas dos banheiros quanto à sua infraestrutura.	Definição de um responsável pela avaliação do funcionamento da infraestrutura dos banheiros da escola.	Diretor e responsável (funcionário, membro do Conselho Escolar ou outro).	Prancheta e papel para anotações.	Uma semana.	Planilha com todo o levantamento dos problemas dos banheiros da escola.
Reformar o banheiro.					

DIRETOR + EQUIPE + ALUNOS

3ª ETAPA

Compartilhar o projeto com a comunidade escolar

Um projeto voltado para o cuidado e a limpeza dos banheiros da escola é algo permanente; portanto, é preciso envolver alunos, professores e demais funcionários em uma campanha constante, na qual cada um tem um papel a cumprir. Organize uma agenda de reuniões para compartilhar o projeto e comunique com antecedência data, horário e local.

A crônica do começo deste capítulo pode ser utilizada para sensibilizar todos os segmentos da comunidade escolar. Exponha as condições atuais dos banheiros, utilizando as informações apuradas no Trabalho de campo e nos questionários respondidos por alunos, professores e funcionários. Utilize gráficos, tabelas e fotos. Comunique as metas de curto, médio e longo prazos a ser atingidas e apresente o plano de ação elaborado. Pergunte se alguém observou outros problemas que poderiam ser acrescentados à lista inicial ou se querem contribuir com alguma outra sugestão.

DIRETOR + ALUNOS

4ª ETAPA

Lançar campanha de limpeza dos banheiros

Os alunos, principais beneficiados desse projeto, também precisam ser protagonistas dele. Sendo assim, que tal convidá-los a participar de uma campanha em prol da limpeza dos banheiros? A partir dela eles podem também debater temas relacionados à saúde, higiene pessoal e autorrespeito. Os estudantes do Ensino Fundamental II podem fazer

**DIRETOR +
CONSELHO ESCOLAR +
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO**

palestras sobre esses e outros assuntos, focando temas geralmente abordados nas aulas de Ciências, tais como transmissão de doenças por falta de higiene pessoal, e tratamento da água e saneamento básico das cidades. Já os alunos do Ensino Fundamental I podem elaborar cartazes para incentivar os colegas a usar o banheiro de forma adequada.

5ª ETAPA

Comunicar e divulgar à Secretaria de Educação e ao Conselho Escolar

A comunicação do projeto à Secretaria de Educação é fundamental porque algumas das ações poderão necessitar de aprovação de outros departamentos a partir de certo momento. Organize um portfólio com os materiais utilizados, desde o levantamento da situação até o plano de ação e a implantação. Inclua fotos de antes e depois.

Outra instância de apoio importante é o Conselho Escolar, porque algumas ações precisarão de recursos financeiros e o seu uso deverá ser aprovado e liberado. Organize uma reunião para apresentar as metas da escola referentes à iniciativa e ao plano de ação, para que o Conselho Escolar acompanhe e divulgue aos familiares ou responsáveis e à mídia local.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS**

6ª ETAPA

Avaliar e reorientar

Realize reuniões regulares com toda a equipe escolar e com os alunos, quando necessário, para avaliar o andamento do projeto e redefinir suas ações. Utilize para isso o plano de ação e reorientar o que for necessário.

DICAS IMPORTANTES

Os banheiros já estão limpos e sua manutenção acontece com regularidade. É possível melhorá-los mais ainda, tornando-os, também, um espaço agradável e bonito. Seguem algumas sugestões que podem ser desenvolvidas pela equipe de professores e pelos alunos para a continuidade do Projeto:

- Mural de desenhos. Aproveite as paredes do lado de fora das cabines dos banheiros para expor desenhos feitos pelos alunos. Poesias e letras de música também poderão ser afixadas e entreter meninos e meninas;
- No lado de dentro das cabines é possível afixar fotografias, cartazes ou desenhos, de preferência em frente ao vaso sanitário. O aluno poderá visualizar algo interessante e educativo nesse espaço tão pequeno;
- Existem plantas que podem ser colocadas no banheiro para purificar o ar ou apenas para enfeitá-lo: jiboia, espada-de-são-jorge, crisântemo, lírio da paz são espécies boas para cultivar em locais fechados. É muito importante verificar o índice de toxicidade das plantas e se apresentam perigo aos alunos;
- Um quadro de avisos pode otimizar a comunicação entre os alunos (veja mais sobre o assunto no capítulo “Corredores, espaço de interação”). Evite furar as paredes de um banheiro com pregos ou parafusos, pois elas podem ter canos na parte interna. Utilize fita adesiva ou fita crepe para afixar os recados;
- Os banheiros têm espelhos? Por que não decorar as laterais com desenhos dos alunos, fazendo uma espécie de moldura? É possível propor pinturas na moldura, utilizando fita crepe, pincel e tinta;
- As pias dos banheiros, se são de bancada, podem servir de apoio para pequenos vasos de flores (os alunos podem até ser estimulados a colhê-las). É possível colocar vidrinhos ou potes com ervas cheirosas, pétalas de flores, pedrinhas coloridas, raspas de limão ou essências. Tudo isso, além de melhorar a aparência do banheiro, dá uma sensação agradável.

No dia a dia, os banheiros, assim como outras dependências da escola, sofrem desgaste decorrente do uso intenso. Para não deixar a situação se deteriorar, tome providências regularmente:

TODO DIA

- Providencie a limpeza dos banheiros conforme as demandas da escola. Pode ser necessário fazer três ou quatro limpezas por dia.
- Verifique se todas as cabines têm cesto de lixo e papel higiênico, e se existem sabão e toalhas limpas ou de papel para as mãos perto das pias.

TODA SEMANA

- Proponha a limpeza mais pesada e geral do banheiro. Dependendo da quantidade de alunos e do fluxo de uso, esta limpeza deverá ser realizada mais de uma vez por semana.

TODO MÊS

- Verifique se todas as torneiras do banheiro funcionam corretamente.
- Observe se os ralos das bacias escoam a água normalmente.
- Abra e feche as torneiras para verificar se pingam; verifique também os sifões.
- Verifique se o registro de água na parede tem vazamento, que é sinônimo de desperdício de água.
- Verifique se as válvulas das descargas funcionam e se há vazamento no rejunte do piso próximo aos vasos sanitários ou na entrada de água junto à parede.
- Sente-se nos vasos e verifique se todos estão bem fixos no piso; repare se os assentos estão em bom estado.
- Verifique os trincos de todas as portas.
- Abra e feche todas as janelas.
- Repare se não há vidros ou espelhos quebrados.

Refeitório

Espaço de autonomia

A refeição

CRÔNICA DE LÚCIA CARVALHO



Refeitório: lugar onde fazemos refeições.

Sei que o que vou dizer é to-tal-men-te errado, pois já olhei no dicionário e não é nada disso. Mas posso fazer um comentário? Esta palavra, “refeição” – re-feição –, não nos remete ao pensamento de que, depois de comermos, ficamos com uma nova... feição? Digamos... bem mais felizes? E que um refeitório é um lugar onde muitas pessoas comem, refazem as suas feições, e ficam bem dispostas e alegres? Refeitas? Embora a comparação seja boa, não é bem assim. Refeição é o ato de refazer as forças, de alimentar-se. E refeitório vem do latim “refectoriu”, uma palavra que, como não aprendi latim, não sei de onde é que vem, e quer dizer só “sala onde são servidas refeições em comum”. Acho que isso até vale uma pesquisa, não?

Bom, a questão é que comer é sempre muito, muito gostoso. Ainda mais se você estiver em boa companhia, partilhando o espaço com outros. E faz muito tempo que existe o hábito de comer em conjunto, com outras pessoas. Aliás, há muuuito, muito tempo, comíamos todos juntos no mesmo espaço, porque as casas não tinham um local “só” para comer – muitas consistiam numa única sala, grandona, que, além

de servir como quarto e sala, também era cozinha e lugar de fazer refeições. Acho que lá dentro só não havia banheiro. Isso porque, primeiro, ninguém havia tido a ideia de “separar” os cômodos, e, segundo, porque, em alguns lugares, o inverno era muito frio, e todos queriam, claro, ficar perto do fogo.

Mas não pense que a “cozinha” daquela época era uma dessas que a gente conhece. A cozinha era só a junção de duas coisas: uma lareira e um caldeirão. Mais nada. Devia, ao menos, ser bem fácil de limpar. Imagina a delícia! Uma varridinha na lareira, uma lavadinha no caldeirão... a mulher resolvia tudo em menos de dez minutos: “Pronto, querido, já acabei de arrumar a cozinha!”. Devia sobrar um tempão para os dois namorarem, e vai ver que é por causa disso que as pessoas tinham tantos filhos, né? Mas tudo tem seus probleminhas. Uma vez me disseram que a invenção do “forno” foi uma coisa bárbara e que as pessoas ficaram entusiasmadíssimas com ela. Porque, antes, era um horror: as casas viravam uma fumaça só ao ser aquecidas apenas por fogueiras e lareiras.

Mas estamos falando do nosso mundo de hoje, em que as regras são outras. Agora existem cozinhas, despensa para guardar os alimentos, sala de jantar, copa... até as escolas devem ter um lugar especial para preparar a merenda e outro para os alunos comerem. E, nessa hora da refeição, é preciso ensinar às crianças e aos jovens bons hábitos, e, principalmente, o imenso prazer da convivência. Está bem, eu sei, nem todas as escolas têm refeitórios. Mas hora da merenda todas têm. Nem que seja só uma bolacha com suco, os alunos comem na escola, fazem uma refeição. Então, vamos recriar esse espaço, pois ele também fará parte da história. Transformar um refeitório numa outra forma de sala de aula é o mínimo que podemos fazer para compreender, de uma vez por todas, a palavra refeitório: um lugar onde deve aparecer um monte de rostinhos felizes. Não podemos medir esforços para ter esse prazer. E, se for preciso, oras... por que não fazer uma (esta palavra também é boa..., não?) re-forma?

Você se recorda de um momento importante ocorrido em sua vida durante uma refeição? Quem a preparou? Quais eram os alimentos? Como e onde estavam dispostos? E os aromas? Quem estava à mesa? Por que aquele momento foi tão importante?

Essas perguntas com certeza nos auxiliam a relembrar situações distintas do percurso de nossa vida, pois foram momentos marcantes, que envolveram o ato de se alimentar junto com outras pessoas e que estão registrados na memória.

Muitas festividades são comemoradas ao redor de uma mesa em diferentes espaços, lugares. Dessa forma, a escolha dos alimentos e o modo de prepará-los, assim como os utensílios usados, a forma de pôr a mesa, de servir a comida e de receber os convidados revelam um ritual de ofertas em torno de uma refeição.

Mas, afinal, qual é mesmo o significado da palavra *refeição*? Segundo o dicionário, *refeição* significa “o ato de refazer as forças”. Quais são essas forças que precisamos refazer cotidianamente? A refeição serviria apenas para a nutrição física? Por meio das boas conversas, das risadas prazerosas, dos cochichos e burburinhos construímos vínculos, e as histórias vão sendo tecidas ao redor da mesa e ao longo da vida.

Na escola, o momento da refeição não pode ser diferente. Por isso é importante organizar um ambiente agradável e acolhedor para os alunos.

Agora, vamos pensar por que a alimentação escolar passou a ser uma das responsabilidades da instituição escolar. Desde a década de 1930, no Brasil, a fome e a subnutrição, principalmente das crianças, foram problemas revelados pelo alto índice de mortalidade infantil. A partir da década de 1970, o ensino primário se popularizou, e, com isso, as crianças pertencentes a famílias de baixa renda e com escassa nutrição foram para a escola. A merenda escolar foi instituída para suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos beneficiários por meio do oferecimento de, no mínimo, uma refeição diária adequada, visando formar bons hábitos alimentares, evitar a evasão e a repetência escolar, e melhorar a capacidade de aprendizagem.

Ao gestor escolar cabe garantir, juntamente com a sua equipe, uma Educação de qualidade para todas as crianças, inclusive na hora e na forma de servir a refeição.

APOIO OFICIAL

O Conselho de Alimentação Escolar (CAE) existe para fiscalizar os recursos federais destinados à merenda escolar e para garantir as boas práticas sanitárias e de higiene dos alimentos nas instituições de ensino. Composto por representantes da sociedade civil, trabalhadores da Educação, pais e alunos, cabe ao órgão analisar uma série de ações, que incluem desde a produção dos alimentos até a prestação de contas dos gastos relacionados ao assunto. Também é tarefa do CAE emitir um parecer anual sobre o uso desses recursos pela rede de ensino – trabalho que exige precisão, pois é com base nesse relatório que será determinada a continuidade ou a interrupção dos repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a alimentação escolar.

Para saber mais, consulte o [link <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/saiba-mais-conselho-alimentacao-escolar-cae-merenda-695146.shtml>](http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/saiba-mais-conselho-alimentacao-escolar-cae-merenda-695146.shtml) (último acesso: março de 2013).

REFEITÓRIO COM PROBLEMAS



REFEITÓRIO COM BOAS SOLUÇÕES



Chegou o momento de observar o refeitório da escola, e a seguir há um roteiro para orientar o levantamento da situação desse espaço. É importante que a observação seja feita antes e depois do uso do ambiente pelos alunos. Você notará que algumas perguntas se repetem no roteiro de observação nas duas situações, o que permite validar as respostas com base na prática.

1. Refeitório vazio, sem a presença de alunos, professores ou funcionários

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
O refeitório, a cozinha e a despensa estão limpos e organizados?			
O cardápio está exposto?			
Há mesas e cadeiras em número suficiente para a quantidade de alunos a cada intervalo?			
As mesas e cadeiras disponíveis estão em bom estado de conservação?			
Existe uma mesa e/ou bancada própria para colocar os alimentos para que os alunos possam se servir?			
A bancada/mesa é adequada para a altura dos alunos?			
Existem armários e prateleiras na cozinha e/ou despensa para guardar todos os utensílios, produtos e alimentos?			
Você nota algum tipo de desperdício (alimentos, produtos de limpeza, energia elétrica, água etc.) na cozinha?			
Existem lixeiras disponíveis?			
O espaço do refeitório atende às necessidades dos alunos com deficiência?			

2. Refeitório em funcionamento, com a presença de alunos, professores e funcionários

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Há mesas e cadeiras em número suficiente para todos os alunos?			
Os alunos se servem ou são servidos?			
A bancada/mesa é adequada para a altura dos alunos?			
Os talheres são adequados para cada tipo de alimentação servida?			
As merendeiras estão adequadamente uniformizadas, utilizando toucas e luvas para manipular os alimentos?			
A organização das mesas e cadeiras no refeitório favorece a interação e a circulação dos alunos?			
O relacionamento dos alunos com os professores e outros profissionais acontece de forma respeitosa e harmoniosa?			
Você nota algum tipo de desperdício (alimentos, produtos de limpeza, energia elétrica, água etc.) durante as refeições?			
Os alunos costumam comer à mesa, sentados nas cadeiras?			
O tempo para a alimentação dos alunos é suficiente?			
Os alunos recorrem às lixeiras para descartar os lixos?			
Os alunos colaboram com a organização do espaço após as refeições?			
O espaço do refeitório atende às necessidades dos alunos com deficiência?			
Possuem o hábito de lavar as mãos antes das refeições?			

O que sua observação pode revelar

A forma como os alunos se alimentam no refeitório pode revelar muitas questões do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a ser consideradas pelo gestor nas diferentes dimensões de sua atuação: a quantidade de mesas e cadeiras; a administração do tempo e do espaço; a organização das turmas e dos horários para a alimentação; e os materiais e utensílios utilizados para cada tipo de refeição que será servida, entre outros.

APOIO OFICIAL

No site do MEC, <www.mec.gov.br>, é disponibilizado o livro *Espaços educativos – Ensino Fundamental, subsídios para elaboração de projetos e edificações escolares*, Rogério Vieira Cortez e Mário Braga Silva, Ministério da Educação.

DICAS IMPORTANTES

Nem sempre é possível ter na escola um refeitório adequado, mas o gestor pode pensar em como viabilizá-lo a partir das condições de que dispõe e em como favorecer respeito, autonomia, estética e escolha. É isso o que importa! Um excelente refeitório, por si só, não garante a vivência desses comportamentos e valores. A sala de aula, se bem organizada, pode ser preparada para receber a merenda.

O que pode parecer detalhe, de fato é um direito de aprendizagem no âmbito escolar. Os alunos têm oportunidade de aprender com a forma como está sendo servida e oferecida a merenda escolar. Eles podem se servir e escolher os alimentos e a quantidade desejada com autonomia. Respeitar e esperar os colegas se servir, manter o refeitório limpo para as outras turmas e tratar respeitosamente os funcionários são atitudes aprendidas no cotidiano, com ou sem intenção de ensinar. Os alunos estão na escola para aprender dentro e fora da sala de aula.

DICAS TÉCNICAS

As orientações a seguir podem contribuir para a boa organização e funcionalidade da despensa. Conforme a utilização, o aproveitamento do espaço e os utensílios aplicados, a despensa pode também se tornar um espaço bonito.

- A utilização de prateleiras pode otimizar e disponibilizar mais espaço para a organização.
- Evite manter comida e produtos de limpeza no mesmo lugar. O uso frequente de produtos de limpeza exige que o espaço seja sempre aberto, o que não é recomendável para os alimentos.
- A organização da despensa deve começar pelos alimentos armazenados. Estes precisam ser divididos por datas de validade, tipos, frequência de consumo, e, sempre que forem adquiridos novos produtos ou alimentos, deve ser providenciada uma reorganização para usar primeiro os itens cujo vencimento é mais próximo, a fim de que não haja desperdícios.
- Não é aconselhável manter embalagens abertas de alimentos dentro da despensa. Recomenda-se guardar produtos em uso em potes com tampas para evitar riscos à qualidade e à segurança do alimento, sujar a despensa e atrair insetos e/ou animais.
- Nenhum alimento deve ter contato direto com o piso. Isso pode modificar suas características e colocar em risco sua qualidade.
- O empilhamento de caixas deve ser feito com segurança e cautela, atentando sempre ao limite permitido, de acordo com o peso e a quantidade de embalagens.
- A iluminação da despensa é também um item importante. A luz deve ser suficiente para visualização de todo o conteúdo da despensa, mas não exagerada a ponto de esquentar demais o espaço.
- A área ocupada pela despensa deve ser arejada e ventilada para conservar com segurança e qualidade os alimentos armazenados.
- É recomendado que a limpeza seja realizada periodicamente, a fim de evitar a proliferação de insetos e de animais indesejados.

Agora que você já sistematizou suas impressões sobre o funcionamento e o uso do refeitório, chegou o momento de conhecer o que pensam alunos, professores e funcionários sobre esse espaço. Segue uma sugestão de questionário que poderá ser utilizada. Para obter uma amostra do que pensam os alunos, pode-se entrevistar cinco de cada turma.

Questionário para alunos, professores e funcionários

- () Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____
() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____
() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____

1. Para você, o horário da merenda em sua escola é:
() Agradável.
() Barulhento e tumultuado.
2. A manutenção dos materiais, mobiliários e utensílios é:
() Adequada.
() Inadequada.
3. Você gosta das refeições servidas?
() Sim () Não Por quê? _____
4. Você gosta da forma como a merenda é servida?
() Sim () Não
Que sugestão daria para melhorar o serviço? _____

Sistematização das respostas

É importante sistematizar os dados acima e analisar as respostas de cada grupo, para contemplá-las no planejamento de ações e antecipar a melhor maneira de divulgá-las.

Se, ao sistematizar as respostas, você verificar que 70% dos alunos e funcionários colocaram “não” no item 3, essa questão precisa ser discutida com os funcionários que preparam a merenda, para saber as hipóteses deles a respeito do problema. Também será necessário consultar a equipe da Secretaria de Educação, pois é ela que, muitas vezes, define o cardápio da semana.

O objetivo da consulta é que todos se responsabilizem pelos problemas e pelas possíveis soluções. Não se esqueça: toda consulta tem como foco a busca de soluções, não de culpados!

“Self-service”

JUSTIFICATIVA

O momento da merenda, o ato de comer junto com os outros, é uma excelente oportunidade para que os alunos exercitem seus direitos e deveres de cidadãos de forma autônoma. Um projeto institucional como esse possibilita que as práticas desenvolvidas na escola sejam incorporadas aos hábitos cotidianos, dentro e fora da instituição.

OBJETIVOS

Geral: tornar a merenda um momento de refeição em que se promove uma aprendizagem de convivência social harmoniosa.

Para o diretor: reorganizar o espaço e a maneira de servir a merenda, para que os alunos sintam-se acolhidos e respeitados.

Para os alunos: exercitar a cidadania e o convívio social, construir a autonomia e valorizar a escolha de seus alimentos em função do gosto e dos aspectos nutritivos.

Para os professores: articular as aprendizagens formalizadas em sala de aula com as que acontecem nesse ambiente.

Para os funcionários: compreender o aspecto educativo e nutritivo de sua atuação.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Envolvimento de toda a equipe escolar e dos alunos no projeto.
- Ressignificação do momento da merenda como oportunidade para a aprendizagem de valores e atitudes, e para conhecer os aspectos nutricionais dos alimentos.
- Utilização de recursos para aquisição de equipamentos e utensílios, e para a manutenção ou reorganização do espaço onde se dá a refeição na escola.
- Organização do espaço para que a alimentação seja servida de maneira adequada e possibilite situações de aprendizagem aos alunos.

TEMPO ESTIMADO

Contínuo, pois envolve a implantação e a manutenção das ações permanentemente.

MATERIAL NECESSÁRIO

Bancada ou mesa para colocar as travessas, mesas e bancos, ou cadeiras,

em quantidade suficiente, toalhas, bandejas (opcional), talheres adequados, pratos de louça, copos, talheres de serviço, guardanapos, lixeira e espaço para a devolução de bandejas e louças usadas.

DESENVOLVIMENTO

DIRETOR

1ª ETAPA

Analisar o espaço e o ambiente do refeitório na hora da merenda

Participe desse momento tão especial para os alunos e faça uma análise, colocando-se no lugar deles. Avalie as condições do espaço.

Pense no seu PPP e em que tipo de cidadãos a escola quer formar. Nesta etapa, poderá ser utilizado os roteiros de observação sugeridos nas páginas 95 e 96. Fique bem atento à maneira como os alunos recebem o alimento e o que isso pode revelar: existe diferença entre o alimento ser servido pelo funcionário, consultando ou não o aluno, e os pratos estarem prontos, à espera dos alunos, para que eles se sirvam sozinhos?

Leve a máquina fotográfica para registrar os aspectos que mais chamarem a sua atenção, ou por ser interessantes ou por provocar certo incômodo – o que indica que precisam de cuidado especial.

Depois da análise, elabore uma lista de prioridades para discutir com a sua equipe, de forma que todos – alunos, funcionários, famílias e o Conselho Escolar – assumam o compromisso da transformação do refeitório e da refeição em oportunidades de aprendizagem.

DIRETOR + COORDENADOR

2ª ETAPA

Definir o projeto com a coordenação

Caso o coordenador não tenha acompanhado o diretor no Trabalho de campo e na análise da opinião dos usuários sobre o momento da merenda, apresente-lhe a sistematização dessas informações. Proponha a leitura deste capítulo e apresente a ideia da realização do projeto institucional “Self-service”.

Construam juntos um plano de ação com base no quadro a seguir. Planejem a reunião com a equipe e, posteriormente, com os alunos.

PLANO DE AÇÃO: PROJETO “SELF-SERVICE”					
Ações do mês	Como encaminhar	Pessoas envolvidas	Materiais necessários	Prazo para realização	Resultados obtidos
Realizar reuniões para buscar soluções de melhoria da forma de servir a merenda.	Realizar reunião com os funcionários para sensibilizá-los sobre a importância do momento da merenda e da implantação do “Self-service” para a aprendizagem dos alunos. Organizar um cronograma da limpeza. Realizar reunião com alunos e professores para analisar e discutir os dados obtidos na consulta e socializar o projeto da escola.	Diretor e coordenador.	Fotos do refeitório no momento da merenda. Fotos e vídeos de atendimento tipo “Self-service”. Vídeos com depoimentos sobre a implantação do self-service em escolas. Artigos sobre a importância do “Self-service” para a aprendizagem dos alunos.	Definido em planejamento.	
Fazer um levantamento dos utensílios da cozinha e dos materiais que precisam ser adquiridos para a implantação do “Self-service”.		Funcionários.	Materiais para cozinha e refeitório.		
Fazer um levantamento sobre a aceitação da merenda e sobre o desperdício.		Funcionários.	Planilha com os dias da semana para registro.		

**DIRETOR +
EQUIPE +
CONSELHO ESCOLAR**

3ª ETAPA

Compartilhar o problema do espaço do refeitório com a equipe

Organize um cronograma de reuniões a ser realizadas com os diferentes segmentos da escola (professores, funcionários e Conselho Escolar), com o propósito de colocar em discussão a hora da merenda como um dos momentos de aprendizagem dos alunos, e o que a escola está comunicando nesse momento sobre a sua intencionalidade educativa.

Envie o comunicado e o assunto da reunião, e certifique-se de que todos os receberam. Prepare o espaço da reunião para que todos possam se ver, e organize painéis com fotos. Converse previamente com todos os participantes valorizando a importância da presença de cada um deles. Ao iniciar a discussão sobre a temática do encontro, pergunte: como era o momento da merenda em nossa época de estudantes? O que mais nos incomodava? O que faríamos para melhorar, se fôssemos diretores, professores ou funcionários naquela época? O que você aprendeu naquele tempo, durante a merenda?

Ouça o grupo e registre as opiniões, mas não se esqueça de oferecer suas recordações, pois você, gestor, também foi aluno e tem suas histórias!

Logo depois, volte-se para o painel de fotos desse espaço da escola e pergunte ao grupo: o que sentiríamos se adentrássemos esses espaços? O que poderíamos mudar? O que os alunos da nossa escola aprendem nesse momento? O que ensinamos a eles?

Comente sobre as suas observações no Trabalho de campo e apresente a tabulação dos dados obtidos na consulta aos usuários. Leia trechos da introdução deste capítulo para que todos compreendam a importância da transformação do espaço de refeição da escola para garantir a aprendizagem e o respeito aos alunos.

DIRETOR + EQUIPE

4ª ETAPA

Compartilhar o projeto “Self-service” na escola

Apresente a ideia do projeto e o plano de ação definido, mas deixe que o grupo faça sugestões e acrescente ideias ao plano. O plano poderá ser afixado na sala dos professores, na secretaria, na cozinha e/ou na diretoria, onde todos possam visualizar e acompanhar as ações e responsabilidades assumidas.

No caso das merendeiras e do pessoal de apoio, seria interessante levá-los um dia para visitar um restaurante “self-service”, para que observem o que precisa ser assegurado e adquirido pela escola para a implantação do projeto. É muito importante envolver esses profissionais nas discussões e decisões, pois este projeto alterará muito a rotina e a forma de trabalho dessa equipe.

Se possível, convide um nutricionista para participar das reuniões, a fim de contribuir para a discussão sobre a importância da aprendizagem, pelos alunos, das escolhas dos alimentos por seu valor nutricional.

DIRETOR + ALUNOS

5ª ETAPA

Compartilhar o projeto com os alunos

Em parceria com o coordenador, percorra todas as turmas para apresentar o projeto e a proposta do “Self-service”. Coloque em discussão o que lhes cabe nessa nova forma de se servir, e estabeleça os combinados que serão retomados com cada professor, sempre que necessário.

**DIRETOR +
EQUIPE +
CONSELHO ESCOLAR +
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO**

Durante todo o ano, é importante que o diretor, o coordenador, os professores e os funcionários o acompanhem o momento da merenda. Caso haja necessidade, realize reuniões com nutricionistas e leve os alunos para observar outros refeitórios, em empresas e restaurantes, a fim de que compreendam a importância desse momento para todos.

Durante o desenvolvimento do projeto, avise aos alunos que será disponibilizado, em um determinado lugar, um caderno para que deixem seus elogios, críticas e sugestões ao projeto.

6ª ETAPA

Realizar a arrumação do espaço

Uma ação fundamental é iniciar a reorganização do refeitório. É preciso limpar o espaço e retirar objetos que prejudiquem a circulação dos alunos e a maneira de servir a merenda. Por exemplo: se a escola não tiver refeitório, deve-se pensar em como organizar o espaço para que os alunos se alimentem sentados em suas salas de aula. Se houver várias árvores na escola, pode-se organizar o momento da refeição à sombra delas. Será preciso providenciar bancadas móveis para que os alunos se acomodem adequadamente. Uma alternativa é organizar oficinas de confecção destas bancadas com a ajuda do departamento de manutenção da Secretaria de Educação e do Conselho Escolar.

Para tornar o ambiente agradável, planeje a decoração com vasos de plantas e cartazes produzidos pelos alunos e/ou pelas próprias merendeiras e demais funcionários. Podem estar afixados nas paredes o cardápio do dia, um mural de recados, ou até mesmo a exposição de trabalhos dos alunos. Até as mesas podem ser arrumadas com toalhas e enfeites confeccionados pelos pais das crianças ou por elas mesmas.

**DIRETOR +
CONSELHO ESCOLAR +
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO**

7ª ETAPA

Comunicar e divulgar à Secretaria de Educação e ao Conselho Escolar

Peça uma reunião com a equipe da Secretaria de Educação e com o Conselho da Merenda antes de implantar o projeto na escola, pois algumas ações precisarão de recursos financeiros e de infraestrutura física, que deverão ser encaminhados e aprovados por essas e outras instâncias. Essa etapa é de importância fundamental, porque a escola concretiza a Proposta Educativa da Rede e o seu projeto poderá trazer contribuições relevantes para a qualidade da Rede de Ensino.

Socialize o registro de cada etapa do projeto e acolha as sugestões e ideias complementares. Sugira que, ao longo do desenvolvimento do projeto, as conquistas de cada etapa sejam divulgadas para a mídia local.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS**

8ª ETAPA

Implantar o “Self-service”

Antes de instituir para toda a escola a maneira de como os alunos se servirão no “Self-service”, promova um período de experiência com

algumas turmas. Nessa etapa, observe se os estudantes estão tendo dificuldade ou facilidade em pegar os alimentos na bancada; se é preciso adequar a altura da mesa e das travessas; como está a circulação entre as mesas quando os alunos estão com pratos ou bandejas nas mãos; se o espaço na mesa é suficiente para acomodar a bandeja ou o prato; se é preciso ter menos cadeiras por mesa etc. É muito importante contar com o apoio dos professores e de toda a equipe que acompanha as turmas na hora da refeição.

Por exemplo, pode-se observar que não há espaço suficiente para que duas turmas façam a refeição ao mesmo tempo. Se for esse o caso, pense em um escalonamento do horário da merenda para que todos fiquem bem acomodados. Não se esqueça de tirar fotos deste momento na escola para a divulgação do projeto para pais e comunidade.

É preciso investir sempre na aprendizagem dos alunos e na orientação para professores e funcionários. Afinal, os alunos vão iniciar um processo para aprender a se servir de modo adequado, a levar o prato ao local onde realizarão a refeição, a comer determinados alimentos para que tenham uma dieta equilibrada, a ter maior consciência sobre a saúde e atitudes positivas para uma convivência harmoniosa e respeitosa com os colegas. Eles precisam aprender também a usar conchas, colheres grandes, talheres e pratos de louça. Com certeza, haverá desperdício de comida e certo tumulto no começo. Tudo isso será novidade para eles. Será preciso tempo para aprender, sem prazo predeterminado.

Não deixe de planejar, ao longo do ano, palestras para alunos e funcionários sobre alimentação saudável, para que aprendam a fazer boas escolhas alimentares.

Após esse período, reavalie com a equipe e com os próprios alunos que participaram da etapa de experiência as ações que precisam ser melhoradas ou asseguradas para implantar o projeto com as demais turmas, o que poderá ser feito gradualmente.

DIRETOR + PAIS

9ª ETAPA **Reunir os pais**

Os familiares precisam participar do projeto e do novo desenho do funcionamento da hora da merenda para conhecer as intencionalidades educativas da escola e também orientar seus filhos sobre o comportamento que se espera deles. Convide os pais para uma reunião; apresente fotos e vídeos dos alunos se servindo. Pergunte se os filhos deles estão comentando em casa sobre a nova forma de se alimentar na escola. Conte a eles o que as crianças e jovens estão aprendendo e como tal aprendizagem contribui para a sua formação. Convide o nutricionista para uma conversa com os pais, a fim de também orientá-los sobre a importância das escolhas nutricionais na alimentação e sobre quanto o projeto potencializará esses conhecimentos entre os alunos.

Outra ideia é organizar oficinas de reparos de mesas e outros móveis, e confecção de bandejas, toalhas, vasos para flores e plantas etc. com os pais e a comunidade. O refeitório ficará uma boniteza!

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS**

10ª ETAPA

Avaliar

Não se esqueça de manter sempre a comunicação com os alunos, pois eles são os protagonistas do projeto. É possível passar de classe em classe para saber notícias do andamento da iniciativa, ou mesmo fazer reuniões com várias turmas para ouvir opiniões e sugestões.

Faça reuniões periódicas com toda a equipe escolar para avaliar o andamento do projeto e apresentar as sugestões dos alunos. Discuta as possibilidades de incorporá-las ao projeto.

DICAS IMPORTANTES

É interessante deixar acessível uma caixa de sugestões para a melhoria da merenda. Dessa maneira, os funcionários responsáveis podem se beneficiar com ideias de diferentes preparos, bem como adaptar a merenda ao gosto dos alunos, sempre preocupando-se com o aspecto nutritivo do cardápio escolhido.

COMO FAZER

- Há várias maneiras de produzir toalhas para forrar as mesas a baixo custo. Colocar produções artísticas das crianças cobertas com plástico transparente, ou oferecer uma oficina de costura para criar tolhas com retalhos, são algumas alternativas possíveis.
- Também pode-se pensar em diversas maneiras de utilizar o mural do refeitório. Por exemplo: colocar semanalmente uma informação sobre nutrientes ou sobre determinado alimento, como, por exemplo, nesta formulação: “Você sabia que a banana é uma fruta rica em carboidratos e seu consumo é muito associado aos atletas, pois ela é de fácil digestão e repõe rapidamente a energia?”. Ou, ainda, alguma curiosidade sobre os costumes de outros povos e de outras regiões do País em relação à alimentação, sobre a origem dos utensílios etc. Além disso, é importante disponibilizar no mural o cardápio do dia.

O uso contínuo do refeitório exige um olhar cuidadoso, para não permitir que o desgaste dos equipamentos e materiais prejudique a realização das propostas. Garantir a reposição de consumíveis e manter o ambiente limpo são atitudes fundamentais para oferecer um refeitório saudável e acolhedor. Veja algumas sugestões para não perder isso de vista no dia a dia:

TODO DIA

- Cuidar da organização do espaço para receber os alunos nos horários previstos para as refeições.
- Observar a qualidade dos alimentos, a maneira de servi-los aos alunos e a utilização racional dos ingredientes, evitando desperdícios.
- Garantir a existência de sabonetes e toalhas limpas para os alunos lavarem as mãos antes de cada refeição.
- Limpar o espaço (chão e mesas) e os utensílios/equipamentos ao final da refeição de cada turma.
- Limpar o forno e o fogão.
- Limpar pias e cubas.
- Lavar separadamente os panos de copa e de limpeza.
- Deixar o lixo organizado, mantendo-o sempre tampado e fora da cozinha.

TODA SEMANA

- Discutir com as merendeiras o planejamento do cardápio adequado às necessidades nutricionais das crianças e sobre os alimentos disponíveis na escola, ou a adequação ao cardápio definido pela Secretaria de Educação em relação à rotina de entrega dos alimentos e da disponibilidade dos mesmos na despensa.
- Controlar o estoque de alimentos e suprimentos necessários.
- Substituir os botijões de gás sempre que necessário.
- Lavar os tapetes de entrada da cozinha e do refeitório.
- Limpar armários, gavetas, prateleiras, paredes, janelas e telas.
- Limpar a geladeira.
- Acompanhar os alunos nas refeições, de modo a fortalecer o convívio pelo exemplo e acompanhar a qualidade do serviço prestado.

TODO MÊS

- Limpar o freezer.
- Limpar a caixa de gordura.
- Limpar a despensa e as portas.
- Lavar cortinas e persianas.
- Verificar se a infraestrutura do espaço está adequada (lâmpadas, torneiras, ralos, encanamento, tomadas, fiação, equipamentos, utensílios, acessórios e outros).
- Realizar reuniões com as merendeiras para avaliar a aceitação da merenda, o uso racional dos alimentos, e a organização dos horários das refeições, entre outros.
- Realizar reuniões com funcionários auxiliares para verificar os procedimentos de limpeza do espaço.

TODO SEMESTRE

- Realizar uma avaliação global das condições e do uso do refeitório. Considerar a opinião dos usuários e funcionários na sua pesquisa.
- Fazer um inventário patrimonial para saber os itens que precisam de reposição.

TODO ANO

- Providenciar a capacitação profissional das merendeiras para o desempenho de suas funções, inclusive do ponto de vista pedagógico.
- Adotar um guia de procedimentos operacionais para o refeitório de modo a padronizar processos e garantir a qualidade dos serviços prestados.

Biblioteca

Espaço de conhecimento

A biblioteca da escola

CRÔNICA DE CELINHA NASCIMENTO



109

OS ESPAÇOS

Na manhã de quinta-feira, Mara abriu as portas e as janelas da biblioteca.

- Bom dia, Machado...
- Bom dia, Alencar...
- Bom dia, Cecília...
- Bom dia, Clarice...
- Bom dia, Jorge...
- Bom dia, Saramago...
- Bom dia, Érico...
- Bom dia...

Alguns tratava pelo sobrenome, outros preferia o prenome; alguns impunha apelidos carinhosos: Shakespeare era apenas Willi, e o formal Euclides da Cunha era Seu Clides!

- O que fizeram esta noite? Qual foi o tema do sarau?

Mara tinha certeza de que quando fechava as portas da biblioteca, um grande sarau começava por ali. Os escritores apareciam de dentro das obras e faziam uma grande farrá. Quando chegava de manhã, ainda sentia o calor da sala, o ressoar das palavras ditas durante

a madrugada, um restinho de discussão acalorada. Mesmo a poeira de algum livro não lido há muito tempo e revirado no “sarau” lhe fazia bem. Dizia que a poeira faz parte da profissão de bibliotecário!

– Ah! Não me digam: o tema foi a poesia africana? Agostinho Neto, Ondjaki, Pepetela...

– Ai, ai, ai... os versos da Alda Lara...

“As belas meninas pardas
são belas como as demais.

Iguais por serem meninas,
pardas por serem iguais...”

– Que lindo!

Antes que Mara pudesse terminar o poema, Pedro Sérgio veio buscar um mapa, queria saber onde ficava a Martinica.

Luisa procurou um dicionário, pois não sabia o que era “osteopata”. A dupla inseparável Marina e Katilene entrava para renovar o empréstimo do livro *Crepúsculo*, que estavam lendo juntas. A professora Lizandra, de Ciências, veio buscar uma dúzia de livros de Astronomia para o 6º C pesquisar na sala.

Mais um dia começava na biblioteca da escola. Muito do conhecimento do mundo estava ali e todos podiam apreciar.

Mais uma quinta-feira para ficar ainda mais sabido!

Mara olhava para os livros e seu desejo era abraçar todos eles.

A importância da leitura na formação do homem é um consenso e, no meio educacional, não há um só profissional que discorde de tal afirmação. No entanto, pensar como o espaço escolar pode se organizar para manter a eficácia dessa prática tão fundamental ainda é um desafio. O trabalho do diretor escolar pode contribuir muito para a formação de novos leitores que mantenham o desejo e a curiosidade pela leitura, dentro e fora do ambiente acadêmico, durante toda a vida.

Para aquecer a conversa sobre esse tema, buscamos em um dicionário de Língua Portuguesa o significado da palavra “biblioteca”, que vem do grego *bibliothēke*: “Coleção de livros, documentos e periódicos, pública (aberta à consulta do público) ou particular; edifício, sala ou conjunto de salas onde fica instalada e catalogada essa coleção, para consulta ou para empréstimo ao público”, segundo o dicionário *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 3ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999).

Mas, por que é importante ter na escola um espaço que mantenha, preserve, incentive, divulgue informações e conhecimentos, como uma biblioteca? A escola é um espaço importante para diminuir as barreiras das desigualdades e, entre outras razões, destaca-se o fato de que ter acesso a uma biblioteca é uma das maneiras de se aproximar dos bens culturais construídos pela humanidade. Não se trata de um privilégio, mas do respeito ao direito dos alunos e de todos os cidadãos de ter acesso à cultura letrada.

A biblioteca abre uma porta para que se estabeleça a relação com os livros e a leitura. Por isso, precisa ser um espaço para todos. Seu papel é fundamental na formação de alunos e futuros leitores, mas é ainda mais decisivo e importante para aqueles que não têm acesso fácil aos livros e a outras publicações – e, conseqüentemente, não desenvolvem ferramentas para a compreensão de informações e conteúdos específicos.

Apesar de todas essas constatações, a constituição do espaço escolar da grande maioria das escolas brasileiras ainda é insuficiente para receber um espaço como a biblioteca, e com isso deixa de exercer sua função social e pedagógica. Independentemente de quais sejam as circunstâncias, essa situação não pode impedir o acesso à leitura.

Todos os ambientes da escola trazem em si uma proposta educativa e a biblioteca escolar é um dos mais singulares, porque ali é

promovida a aproximação com o universo da leitura: pensar, encantar-se, descobrir, comparar, refletir, informar-se, estudar, viajar, imaginar, conhecer!

O que fazer se a escola não dispõe de espaço e de condições estruturais para uma biblioteca?

O espaço destinado à leitura no ambiente escolar é de suma importância. Representa um valor da instituição e, mesmo que a escola não possua uma biblioteca, outras soluções – como salas de leitura, cantos de leitura nas salas de aula ou na entrada da escola, caixas de livros, biblioteca ambulante, entre outros – podem ser implantadas com esse objetivo.

Nesse caso, é preciso definir, considerando a faixa etária dos alunos, o melhor lugar para organizar esses espaços, qual será sua função – a quê, exatamente, a escola se propõe – e seu acervo.

Para compor esses ambientes, materiais e recursos de qualidade (murais, caixas para livros, fantoches, pôsteres de escritores e suas obras, cenários para contação de histórias e outros) podem ser adquiridos ou produzidos pelos alunos com a ajuda dos professores, familiares e comunidade. Também é importante garantir outras ferramentas, como:

- Estimular professores e demais funcionários a criar o hábito de ler, para que valorizem essa atividade e sirvam de modelo para os alunos.
- Formar mediadores de leitura (alunos, professores e funcionários).
- Planejar e organizar ações pontuais e permanentes que promovam a leitura.
- Divulgar o acervo e propor a compra de novos livros e materiais.

Na escola, o estímulo a ações que visam ao incentivo da leitura pode e deve partir do diretor.

APOIO OFICIAL

A lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e nº 9.674, de 25 de junho de 1998.

Portanto, até 2020, todas as instituições públicas e privadas do Brasil deverão possuir bibliotecas.

BIBLIOTECA OU SALA DE LEITURA COM PROBLEMAS



BIBLIOTECA OU SALA DE LEITURA COM BOAS SOLUÇÕES



DICAS IMPORTANTES

Para garantir que os livros transformem a maneira como os leitores se relacionam com a leitura, não basta alinhá-los nas estantes. Se o leitor precisar percorrer longas prateleiras sem entender a ordem dos livros, a busca será desanimadora.

Uma estratégia para fugir desse problema é, em um primeiro momento, separar as obras por público-alvo em literatura infantil, literatura juvenil, literatura adulta etc.

Posteriormente, dentro de cada categoria, devem ser feitas subdivisões por tema, autor ou gênero literário. Para poder analisar os materiais do acervo segundo os gêneros discursivos, é imprescindível que os responsáveis pela biblioteca ou sala de leitura manuseiem e, se possível, leiam esses livros.

Trabalho de campo na escola

Este Trabalho de campo terá como propósito observar os espaços escolhidos para a alocação da biblioteca. Com o registro das informações observadas, você terá um importante diagnóstico do valor da leitura no cotidiano escolar e das providências que devem ser tomadas para melhorar a estrutura da escola nesse âmbito.

É importante fazer também um registro fotográfico e/ou em vídeo (ver orientações na página 45). A seguir, um roteiro para ajudá-lo na observação.

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Existe biblioteca?			
Existe sala de leitura?			
Existem cantos de leitura?			
A disposição dos cantos de leitura na escola é boa? Onde se encontram?			
O horário de funcionamento da biblioteca/sala de leitura é divulgado?			
A variedade e a quantidade de livros de literatura nesses espaços são suficientes?			
O espaço destinado à biblioteca/sala de leitura é adequado?			
Existe uma programação de eventos de leitura e atividades cotidianas de leitura nesses espaços?			
Existem situações para os leitores contarem acerca das leituras realizadas? Como isso é feito?			
Existem acervos fornecidos pelos programas de governo (federal, estadual ou municipal)?			
Existe ampliação anual do acervo? Com que recursos isso é feito?			

O que sua observação pode revelar

Liste os itens relacionados ao *sim* e os respectivos comentários. Depois, liste os aspectos que precisam melhorar. Isso oferecerá um panorama da situação atual sobre o que pode ser mantido e o que precisa ser melhorado.

Apresente essa análise em reunião com o coordenador e os professores para elaborarem juntos os encaminhamentos mais pertinentes. Pode ser interessante apresentar fotos ou vídeos – como vimos anteriormente, as imagens são recursos poderosos para a análise de situações a ser resolvidas em grupo.

DICAS TÉCNICAS

Como o livro é um bem consumível, é importante que a escola garanta sua atualização e conservação e faça constantes aquisições de exemplares. A seguir, algumas orientações para conseguir ampliar e renovar o acervo da escola.

CONTATO COM EDITORAS: é importante consultar os *sites* das editoras para olhar os catálogos e conhecer os lançamentos. Envie às editoras um breve registro das ações de leitura que a escola realiza, argumentando como seria valioso se pudessem contribuir com a doação de alguns títulos que são foco do trabalho em andamento.

TROCA DE LIVROS: às vezes, a escola tem mais exemplares de um mesmo título e pode disponibilizar alguns para troca com outras instituições. Nesse caso, vale ressaltar que algumas ações pedagógicas necessitam de vários exemplares do mesmo título, como a proposta de que todos os alunos leiam no mesmo período determinado livro para depois conversar e trocar opiniões.

CAMPANHA PARA DOAÇÃO: a escola pode divulgar uma campanha para obter a doação de livros, mas para isso é importante compartilhar o que, de fato, está em falta no acervo. Por exemplo: informe que a biblioteca não receberá livros em mau estado. Essa condição é necessária para evitar receber livros muito desatualizados, rasgados, sujos ou com páginas faltando, sem utilidade para o projeto.

ARRECADAÇÃO DE VERBA PARA AMPLIAÇÃO DO ACERVO: a escola pode promover eventos com o propósito claro de arrecadar verba para compra de acervo. Divulgue antecipadamente quais títulos pretende adquirir e, quando o material chegar, promova outro evento para compartilhar com a comunidade a aquisição dos livros, pois será uma conquista de todos.

SEBOS: alguns sebos já disponibilizam serviço *on-line* e têm acervos de boa qualidade em termos de conservação, variedade de títulos e preços. Boa alternativa para a ampliação de acervo, porém pouco utilizada pelas escolas.

INSTITUIÇÕES PRIVADAS, EMBAIXADAS, MUSEUS E TERCEIRO SETOR: a escola precisa pesquisar as instituições privadas que realizam doação de livros de literatura, assim como embaixadas que podem enviar catálogos, álbuns de fotos e guias sobre seus países. Os museus realizam exposições e muitas vezes disponibilizam gratuitamente catálogos que são verdadeiras obras de arte.

FEIRA DO LIVRO: esse evento é bastante comum nas escolas e pode ser apoiado por livrarias e editoras interessadas em expor para vender. Em troca, dão descontos ou doam livros para as escolas.

PROGRAMAS FEDERAIS: participar de programas do MEC e do Minc, que propõem a distribuição do livro de literatura (ver página 116).

APOIO OFICIAL

Conheça alguns programas de fomento da leitura nas escolas:

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

O PNBE tem como objetivo promover a alunos e professores o acesso à cultura e o incentivo à leitura por meio da distribuição de acervos de obras de Literatura, pesquisa e referência. O atendimento é feito em anos alternados: em um ano são contempladas escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental (anos iniciais) e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano seguinte, são atendidas escolas de Ensino Fundamental (anos finais) e de Ensino Médio. O programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar. Por meio do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), o PNBE distribuirá 143.061 exemplares de vários títulos para compor uma biblioteca nas salas de alfabetização. Para saber mais, visite o *site*: <<http://portal.mec.gov.br>> (último acesso: março de 2013).

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA (PNLL)

As diretrizes apresentadas nesse plano para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores) levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social – e da cidadania – e nas transformações necessárias da sociedade para a construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa. Elas têm por base formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um País economicamente viável. Para saber mais, visite o *site*: <<http://www.pnll.gov.br>> (último acesso: março de 2013).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN)

Com o patrocínio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a FBN tornou possível a consulta de vários materiais, entre eles parte importante de nossa história contada pela imprensa brasileira. Para saber mais, visite o *site*: <<http://www.bn.br>> (último acesso: março de 2013).

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA (PROLER)

O Proler é um projeto de valorização social da leitura e da escrita vinculado à FBN e ao Ministério da Cultura (Minc). Presente em todo o País desde 1992, o Proler, por meio de seus comitês organizados em cidades brasileiras, vem se firmando como presença política atuante, comprometida com a democratização do acesso à leitura. Para saber mais, visite o *site*: <<http://www.bn.br/proler>> (último acesso: março de 2013).

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO

O Portal conta com um acervo inicial de 500 obras e propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários uma biblioteca virtual, referência para alunos, professores, pesquisadores e para toda a população. O Portal já está em domínio público, fazendo parte do patrimônio cultural nacional e internacional. Para saber mais, visite o *site*: <<http://www.dominiopublico.gov.br>> (último acesso: março de 2013).

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ)

Estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, a FNLIJ constitui-se como uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, de utilidade pública federal e estadual. De caráter técnico-educacional e cultural, tem como missão promover a leitura e divulgar o livro de qualidade para crianças e jovens, defendendo a leitura como um direito de todos.

Em seu *site* você encontrará projetos de leitura, biblioteca virtual, divulgação de livros e premiações: <<http://www.fnlij.org.br>> (último acesso: março de 2013).

Antes de fazer qualquer proposição sobre os espaços de leitura na escola, é importante conhecer os hábitos de leitura de alunos, professores e demais funcionários. No caso de escolas grandes, selecione alguns alunos de cada ano escolar ou turma, professores e funcionários. Entregue o questionário e marque um dia para que o devolvam na secretaria da escola.

Questionário para alunos

Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Você gosta de ler?
() Sim Por quê? _____
() Não Por quê? _____
O que o motiva a ler? _____
2. Quantos livros de literatura você leu nos últimos meses?
() Nenhum
() Um
() Dois
() Três
() Mais de três
3. Foi(foram) livro(s) indicado(s) pelo professor ou você os escolheu sozinho?

4. Qual tipo de leitura você mais aprecia? Qual é seu autor preferido?

5. O que você acha que a escola poderia fazer para que você lesse mais?

Questionário para professores e funcionários

() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____
() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____

1. Você gosta de ler?
() Sim Por quê? _____
() Não Por quê? _____
O que o motiva a ler? _____

2. Quantos livros de literatura você leu nos últimos meses?
() Nenhum
() Um
() Dois
() Três
() Mais de três
3. Quem indicou a leitura?

4. Que tipo de leitura você mais aprecia? Qual é seu autor preferido?

5. Você teria alguma sugestão para aumentar o número de leitores na escola?

Sistematização das respostas

Depois de receber os questionários respondidos, é interessante sistematizar os resultados de cada questão, tabulando as respostas para conseguir identificar o perfil leitor (ou não) da comunidade escolar, assim como as semelhanças e diferenças entre os diversos perfis. Isso o ajudará a estabelecer prioridades para os diferentes públicos e a ter clareza da importância do investimento a ser realizado em toda a escola.

Compartilhe com toda a comunidade escolar as informações obtidas por meio dos questionários através de reuniões e/ou cartazes espalhados pela escola. Apresente o hábito de leitura dos alunos, as preferências ou os livros mais lidos, e as sugestões de como aumentar o número de leitores na escola.

A seguir, uma sugestão de Projeto institucional que o apoiará na melhoria dos espaços e dos hábitos de leitura na escola.

Comunidade de leitores

JUSTIFICATIVA

Para aprender a ler e a fazer com que essa atividade seja frequente, é preciso conhecer e interagir com diferentes formas de leitura em um ambiente onde essa prática é habitual. O objetivo deste projeto é transformar a escola – local de estímulo ao conhecimento e à aprendizagem e de encontro entre alunos, professores, funcionários e membros da comunidade – em um espaço onde o gosto por ler faça parte da rotina de todos e seja uma atividade regular, intensa e prazerosa.

OBJETIVOS

Geral: incentivar a comunidade escolar a ler livros literários.

Para o diretor: criar condições institucionais de fomento à leitura para alunos, professores, funcionários, familiares e comunidade.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Controle do fluxo de aquisição, empréstimo, troca e reaproveitamento de livros e de outros materiais de leitura.
- Criação de estratégias para oportunizar o acesso a livros de literatura e textos de outras esferas discursivas, incentivando a leitura de alunos, professores, funcionários, familiares e membros da comunidade.
- Gerenciamento e organização de bibliotecas, salas de leitura, murais e demais ambientes dedicados a ler ou divulgar a literatura.
- Coordenação da formação de todos os envolvidos no projeto, promovendo atividades de incentivo à leitura.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Livros de literatura e outros, textos literários impressos em folhas de papel sulfite, jornais, revistas, murais, barbante, pregador de roupas.

DIRETOR**DESENVOLVIMENTO****1ª ETAPA****Levantar informações sobre o acervo literário da escola**

Levante as condições favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento do projeto na escola. Utilize as informações dos questionários respondidos por alunos, professores e funcionários e sistematize esses dados, identificando quais aspectos precisam ser melhorados.

Paralelamente, organize com sua equipe o levantamento do acervo de livros da escola e aproveite para registrá-los como patrimônio escolar. Organize-os em um mesmo local para depois distribuí-los segundo as ações planejadas.

2ª ETAPA**Definir metas e prioridades**

Após a sistematização dos dados e da obtenção de um diagnóstico, defina junto com o coordenador algumas metas de leitura para a escola. Antecipem possíveis ações a ser realizadas a longo, médio e curto prazos.

3ª ETAPA**Compartilhar o projeto com a equipe escolar**

Antes de iniciar as ações, você poderá fazer o lançamento do Projeto “Comunidade de Leitores”. Esta etapa inicial requer que as informações sejam compartilhadas com todos os envolvidos para mobilizar os interessados. O projeto precisa ser de toda a escola, não exclusivamente do diretor!

Com o apoio do coordenador, planeje reuniões de mobilização com a equipe escolar. Essas reuniões terão como propósito refletir sobre os desafios enfrentados pela aprendizagem da leitura em nosso País e sobre a responsabilidade da escola diante desse desafio. Apresente as primeiras metas já definidas com o coordenador anteriormente, justifique as escolhas e seja receptivo às iniciativas e sugestões do grupo. Também pode ser interessante debater sobre os questionários.

A reunião deve ser conduzida de maneira propositiva, não impositiva. Durante o lançamento, você deverá ressaltar a importância do trabalho coletivo e cooperativo em prol da construção de uma comunidade de leitores na escola. Para tanto, liste com o grupo as possíveis ações que poderão realizar para fomentar o projeto.

4ª ETAPA**Elaborar o plano de ação**

Em reunião com o coordenador da escola, retomem as ações sugeridas para o projeto e priorizem uma primeira ação a ser implementada preenchendo o plano de ação, conforme o modelo a seguir. Não se esqueça de solicitar ao coordenador que compartilhe o plano com os professores.

**DIRETOR +
COORDENADOR****DIRETOR +
COORDENADOR +
EQUIPE****DIRETOR +
COORDENADOR**

PLANO DE AÇÃO: PROJETO “COMUNIDADE DE LEITORES”

Ações do mês	Como encaminhar	Pessoas envolvidas	Materiais necessários	Decisões tomadas	Resultados obtidos
Realizar mensalmente um sarau de poesia com alunos e funcionários.	Acertar o cronograma anual do Sarau. Reunir coordenadores e professores para o planejamento das atividades prévias ao sarau. Realizar uma reunião com os funcionários para divulgar o plano e convidá-los a participar. Divulgar e convidar alunos para participar do sarau, propondo que se inscrevam para declamar poemas (defina que, ao menos, um aluno por sala deverá se inscrever). Organizar varais de textos poéticos para ampliar o repertório de poemas conhecidos pela comunidade escolar.	Alunos, professores e funcionários.	Livros de poesia, CDs com declamação de poemas, varais de textos poéticos.		

**DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES**

5ª ETAPA

Apoiar o trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula

Nas reuniões dos professores com o coordenador da escola poderão ser planejadas sequências de atividades em consonância com os objetivos e o cronograma de ações do projeto. Essa iniciativa ajudará o grupo de professores a organizar sua rotina de trabalho em classe, fazendo com que incorporem o Projeto institucional “Comunidade de Leitores” ao cotidiano escolar.

**DIRETOR +
ALUNOS +
PAIS****6ª ETAPA****Envolver alunos, pais e comunidade nas ações**

Para reforçar a importância da participação de todos, organize um cronograma de reuniões por sala ou realize uma única reunião por turno, dependendo do espaço e do número de alunos da escola, para divulgar o Projeto institucional. Durante a apresentação, você poderá expor as definições de cada turma, assim como o cronograma de ações, procurando sempre ressaltar e criar espaços reais para a inserção dos alunos no desenvolvimento do projeto. Para estimulá-los, crie uma “caixa de sugestões” no pátio, na qual poderão ser depositados papéis com ideias e avaliação das ações da escola, criando um canal de comunicação entre os alunos e a direção.

A divulgação para familiares e comunidade pode, inicialmente, acontecer na reunião de pais, momento em que cabe à escola comunicar seus propósitos educativos. Depois, a escola deverá planejar ações em que familiares e comunidade sejam cada vez mais envolvidos no projeto. Por exemplo: saraus ou rodas literárias abertas ao público, convite para ler ou contar histórias aos alunos, montagem de sacolas literárias para o empréstimo à comunidade etc.

DICAS IMPORTANTES

Outras ações poderão ser planejadas a cada mês com o envolvimento de outros responsáveis. Por exemplo:

- Organizar rodas de leitura para alunos, professores e comunidade nas quais os participantes troquem ideias e impressões sobre suas leituras e façam indicações de livros lidos.
- Organizar sacolas de textos e revistas para ser emprestadas às famílias, que poderão fazer comentários em um caderno, que passará para os leitores seguintes.
- Organizar um sistema de empréstimo de livros, tornando o acervo da escola acessível a todos.
- Organizar murais de leitura na escola com textos variados, como resenhas e indicações de obras e autores.
- Planejar momentos de leitura compartilhada entre professores e funcionários.
- Organizar eventos literários anuais, como feira de livros e conversa com escritores.
- Organizar quiosques de leitura no pátio para incentivar a leitura nos intervalos.
- Criar campanhas para ampliação do acervo de livros, revistas, jornais da escola etc.
- Organizar exposições temáticas: obras de um escritor, obras de determinado gênero ou tema (poesia, lendas, personagens clássicos, vilões famosos, crônicas, contos de suspense e outros).
- Facilitar a circulação dos livros de diferentes gêneros pela escola, organizando-os em caixas, carrinhos ou malas literárias.
- Estimular a criação de varal de textos sobre livros: textos curtos, com sugestões de leitura ou indicação de autores, impressos ou escritos em papel e pendurados com pregadores em um mural tipo varal.
- Organizar rodas de escuta com escritores: convidar autores para que leiam trechos de suas obras. Os alunos poderão gravar a narração e ouvi-la depois, na escola, com os colegas, ou em casa, com os familiares.
- Proporcionar sessões de cinema: selecionar filmes produzidos a partir de livros. É importante que alunos e professores já conheçam a obra escrita e, assim, possam conversar sobre similaridades e diferenças entre uma linguagem e outra.
- Oferecer aos familiares e à comunidade oficinas de contação de história.

7ª ETAPA

Avaliar e divulgar o desenvolvimento do projeto durante todo o ano

Retome os objetivos do Projeto institucional e refaça o questionário inicial, a fim de avaliar as mudanças de atitude dos alunos, professores e funcionários em relação à prática da leitura, comparando os resultados com os apurados nos questionários iniciais. Avalie, junto com o coordenador da escola, o envolvimento da equipe escolar, e procure saber se os professores levaram para a sala de aula algumas das práticas vivenciadas durante o projeto, como, por exemplo: realização de rodas de leitura, contação de histórias, discussão sobre livros e autores etc. Você poderá organizar previamente um cronograma de reuniões com todos os envolvidos, para que, periodicamente, a equipe escolar avalie o desenvolvimento das ações do projeto e a atuação dos responsáveis. Dessa maneira, é possível encaminhar ações para melhorá-lo.

Uma maneira importante de valorizar o empenho e o comprometimento dos alunos e da equipe escolar é tornar público o trabalho realizado. Crie espaços dentro da escola (murais, boletins informativos, circulares) para divulgar as ações e os resultados do projeto. Promova-o fora da escola, na mídia local, e faça cartazes para ser afixados no comércio do entorno e em outras escolas.

Acompanhamento e manutenção

Para que a biblioteca e outros espaços escolares destinados à leitura possam, de fato, atender aos leitores, é preciso que o ambiente esteja organizado e que sejam oferecidas propostas instigantes permanentemente. Veja a seguir uma lista de ações a ser realizadas pelo diretor para que o espaço escolar seja vivo e atraente, provendo a formação de novos leitores.

TODO DIA

- Estabelecer, divulgar e garantir regras de uso da biblioteca, sala de leitura e outros espaços destinados a esse fim na escola.
- Garantir que esses espaços estejam sempre abertos e que um profissional fique responsável por atender e acompanhar os alunos.
- Verificar se todos os equipamentos estão funcionando corretamente. Caso algum problema seja identificado e não tenha solução imediata, registrar e encaminhar providências.
- Garantir a limpeza dos espaços de leitura e respectivos equipamentos.
- Garantir que todos os equipamentos dos espaços de leitura sejam desligados ao final do dia.

TODA SEMANA

- Acompanhar a realização da leitura em voz alta pelos adultos aos alunos neste espaço. Esta atividade deve ser permanente.
- Destacar na biblioteca ou sala de leitura os livros ou autores que ainda não foram divulgados.
- Verificar a atualização do mural de divulgação dos livros para incentivar novos leitores.
- Acompanhar se o cronograma de visita das turmas à biblioteca ou sala de leitura está sendo cumprido.

TODO MÊS

- Garantir a limpeza mais cuidadosa de estantes, prateleiras, tapetes, almofadas, cortinas e equipamentos de informática.
- Verificar se as condições do ambiente estão adequadas (ventilação, iluminação, quantidade de equipamentos, quantidade de tomadas).
- Verificar a infraestrutura da biblioteca ou sala de leitura (lâmpadas, paredes, pisos, forro, pintura, mobiliário).

- Garantir a renovação do acervo.
- Instruir o responsável pela biblioteca a verificar os empréstimos mensais e garantir a devolução dos materiais. Os registros devem ser periodicamente atualizados.
- Confeccionar um varal mensal. Por exemplo: varal de poesia, trava-línguas, lendas etc.
- Divulgar para a comunidade as ações realizadas no mês por meio de um boletim informativo.

TODO SEMESTRE

- Garantir que os professores apresentem o plano de trabalho na biblioteca ou sala de leitura, envolvendo diferentes gêneros literários, autores e livros para cada turma.
- Providenciar um balanço do acervo de livros da escola considerando a quantidade de alunos matriculados e a aquisição de novos títulos e outros materiais para ampliação.
- Realizar um inventário dos equipamentos, móveis e livros do acervo e providenciar a reposição dos itens avariados ou ausentes.
- Organizar e realizar um grande evento sobre leitura para toda a comunidade. Por exemplo: feira literária, festas para ampliação do acervo, encontros com escritores e poetas, teatro baseado em uma leitura feita por todos na escola etc.
- Organizar a participação, em rodízio, de profissionais da escola em eventos de literatura como Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), Bienal do Livro, eventos regionais do livro, palestras e cursos de formação com especialistas. Fazer reuniões posteriormente, para que quem participou compartilhe os registros que fez nessas ocasiões.

Sala de informática

Espaço de conexão

Marcolino e a informática

CRÔNICA DE JOSÉ FERNANDES DE LIMA



127

OS ESPAÇOS

O professor Marcolino sempre foi considerado um bom professor. Conversador, preocupado com os colegas e com os alunos. Porém, não gostava nem de ouvir falar em computador ou tecnologia. Para ele, isso era enrolação. Sempre que podia, entrava em discussão sobre esse tema. Até que um dia, um sono mal dormido mudou seus conceitos.

Para comemorar seus 48 anos, Marcolino convidou os colegas mais chegados para uma feijoada em casa. Era um domingo quente de verão. Enquanto esperavam a comida ficar pronta, Marcolino e seus companheiros conversavam sobre a vida na escola e, como não poderia deixar de ser, discutiam bastante sobre a introdução da informática.

Quando a feijoada foi servida, esqueceram os argumentos e todos foram almoçar. Marcolino comeu, repetiu e arrematou com três mangas. Satisfeitos, combinaram de descansar até a hora do jogo da seleção brasileira na TV. O dono da casa sentou-se na cadeira de balanço, adormeceu e sonhou – sonhou que era um homem do século passado que, por mágica, havia desembarcado, sem querer, na atualidade.

No sonho, ao chegar ao agora, teve dificuldades de adaptação ao perceber que muita coisa havia mudado. Os transportes eram muito

mais rápidos, as vestimentas, mais leves, e as comidas, pré-fabricadas. Estranhou as indústrias e as casas de barro, agora arranha-céus.

Avistando uma escola, Marcolino decidiu que era um bom lugar para colher informações. Foi recebido por uma senhora que se identificou como diretora, que logo gritou para os três professores que estavam na entrada:

– Corre gente, que o professor de História chegou! Agora só faltam os de Matemática e de Física.

Preocupado por não saber como explicar sua vinda do pretérito, Marcolino decidiu embarcar no engano da diretora com o intuito de conhecer mais sobre os costumes do futuro.

Ao entrar na escola, verificou que quase nada havia mudado em relação ao seu tempo, um século atrás. As cadeiras dos alunos estavam arrumadas do mesmo jeito, assim como a mesa do professor. Os procedimentos educacionais também eram os mesmos da sua época.

Incomodado com tal situação e já duvidando de que tivesse realmente viajado para o futuro, Marcolino decidiu entrevistar discretamente alguns professores para saber se alguma mudança havia acontecido ou estava para acontecer. A professora de Geografia, a mais nova do grupo, informou que a Educação tinha passado incólume por todas as transformações sociais e dos meios de produção nos últimos trezentos anos. Porém, recentemente, havia surgido uma ameaça que, no seu entender, parecia muito mais forte do que as anteriores.

– Acho que essa vai transformar os nossos procedimentos – afirmou, preocupada, e completou com um discurso que pareceu a Marcolino retirado de algum documento oficial, mas que lhe pareceu coerente.

– É fato inquestionável o aumento do uso das tecnologias de informação e comunicação em todos os setores da sociedade. O aumento vertiginoso da quantidade de informações geradas impõe que o indivíduo que deseja obter êxito na chamada sociedade do conhecimento desenvolva novos mecanismos de aprendizagem e torne-se capaz de adaptar-se rapidamente às novas situações sociais e de trabalho. A aprendizagem ao longo da vida tornou-se um fator relevante na Educação do cidadão do século XXI.

As tecnologias de informação e comunicação, chamadas TIC, têm um potencial reconhecido para apoiar a aprendizagem, a construção social do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências para aprender autonomamente. Elas possibilitam resolver os problemas da desigualdade, motivar os alunos desmotivados, abrir um amplo espectro de novos campos de trabalho.

O avançar da tarde fez com que o sol incidisse diretamente no rosto de Marcolino. Ele acordou suando – e assustado. Mal se levantou, foi logo dizendo:

– Cruz credo, a primeira coisa que vou fazer amanhã será visitar a sala de informática. Parece que essa onda vai pegar.

O uso das tecnologias como recurso a serviço da aprendizagem dos alunos tem aumentado consideravelmente nas escolas. Não resta dúvida de que a introdução de ferramentas tecnológicas facilita a interação com os conteúdos trabalhados na escola, e que seus recursos contribuem para simplificar e tornar mais instigantes diversas atividades do cotidiano. Com o acesso cada vez mais rápido e democratizado, boa parte da comunicação entre as pessoas tem acontecido no “mundo virtual”. Por isso, é preciso que a escola assimile essa mudança e também faça uso da tecnologia de modo consciente e interessante.

Integrar essas novas técnicas à vida escolar é hoje um desafio para o diretor preocupado em ampliar o uso da informática, que, até pouco tempo atrás, era compreendida apenas como possibilidade de armazenamento e organização de dados.

Com a Tecnologia da Informação (TI) aplicada às necessidades da escola, os alunos têm a possibilidade de buscar conhecimento com o auxílio de diferentes ferramentas, em várias fontes. Mas, para isso, é necessário que professores e outros funcionários tenham disponibilidade para aprender o que muitas vezes já é de conhecimento dos próprios alunos. Uma forma de aproximar a equipe escolar do universo virtual é promover a formação constante dos profissionais, incentivando mudanças positivas na prática pedagógica.

Portanto, os desafios do diretor são: mobilizar os professores para que consigam trabalhar de forma efetivamente diferenciada, valorizando sugestões e trabalho em equipe e incentivando os alunos a estabelecer relações entre diferentes linguagens; e organizar o espaço escolar para promover interações entre os alunos e o conhecimento mobilizado pela TI. O desafio é: como garantir que o uso da TI na escola seja, de fato, algo inovador, que atuará a favor do trabalho pedagógico?

APOIO OFICIAL

O Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), disponibilizou a cartilha *Recomendações para a montagem de laboratórios de informática nas escolas urbanas* para subsidiar os gestores na elaboração de um plano de implementação de salas de informática em suas unidades. O material encontra-se disponível no site: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me04305a.pdf> (último acesso: março de 2013).

SALA DE INFORMÁTICA COM PROBLEMAS



SALA DE INFORMÁTICA COM BOAS SOLUÇÕES



A proposta deste Trabalho de campo é observar os espaços e a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sua escola. É importante estar constantemente atualizado para que a sala de informática acompanhe os avanços das novas tecnologias.

Sugerimos roteiros de observação para orientá-lo em dois momentos: primeiro, durante a observação dos espaços e equipamentos; em seguida, quando os alunos estiverem utilizando os computadores.

DICAS TÉCNICAS

- Dê preferência à utilização de programas/aplicativos com licenças de uso gratuitas. O Projeto Classificação de Software Livre Educativo (Classe), da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), apresenta uma lista de programas adequados para os professores trabalharem os conteúdos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Já os programas LibreOffice e Mozilla Thunderbird podem ser utilizados, respectivamente, como suíte de produtividade (editor de textos, planilhas e apresentações) e gerenciador de e-mails para as tarefas administrativas e pedagógicas. Se houver uma conexão razoável com a internet, tanto alunos como professores podem usar os aplicativos do Google Docs, que além de oferecer editores de texto, planilhas e apresentações gratuitos, permite o armazenamento em nuvem – expressão traduzida do inglês, “cloud computing”, que significa a quantidade de dados que você pode armazenar em um servidor de 6GB por usuário, acessando seus arquivos de qualquer computador pela internet e compartilhando documentos, espaços de escrita coletiva etc.
- Existem muitos recursos educativos disponíveis em *sites* da internet, sem necessidade de instalar programas para utilizá-los. O *site* Plenarinho (<<http://www.plenarinho.gov.br/>>, último acesso: março de 2013), por exemplo, foi desenvolvido pela Câmara dos Deputados para crianças e jovens, oferece diversas informações e jogos educativos. Já o *site* Domínio Público (<<http://dominiopublico.gov.br/>>, último acesso: março de 2013) oferece diversos conteúdos gratuitos (como obras literárias de grandes autores) que podem ser trabalhados com os alunos em sala de aula.

DICAS IMPORTANTES

- Procure a solução para os problemas do computador em *sites* de busca e fóruns na internet antes de tomar qualquer providência. Conhecendo o problema e a solução, você poderá tomar uma decisão mais consciente, economizando recursos financeiros.
- Reutilize as mídias consumíveis sempre que for possível.

1. Observação do espaço e dos equipamentos

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
O espaço é limpo?			
A disposição do mobiliário e das cadeiras é adequada?			
O ambiente da sala é agradável e acolhedor?			
A ventilação é adequada?			
A iluminação é adequada?			
A sala é organizada? Tem armários para guardar os equipamentos?			
O local onde fica a sala é silencioso?			
A sala fica trancada? É fácil o acesso? Existe um funcionário responsável pelas chaves da sala?			
Há computadores e equipamentos para uso dos alunos?			
Em geral, são modernos e apresentam bom desempenho?			
A disponibilização e o uso dos computadores recebidos pela escola é adequada?			
Os equipamentos estão bem conservados?			
Os periféricos (<i>mouse</i> , teclado, fones de ouvido, microfones, impressora, scanner e projetor) funcionam adequadamente?			
A quantidade de tomadas é suficiente para suprir o uso de todos os equipamentos na sala de informática?			
Os cabos dos equipamentos estão organizados?			
O cronograma de dias e horários para uso dos equipamentos é adequado?			
As regras e instruções para o uso dos equipamentos na escola são adequadas?			

O que sua observação pode revelar

As salas de informática são espaços relativamente novos nas escolas. Os gestores precisam conhecer recursos básicos para geri-los bem. Tenha em mente que a tecnologia pode colaborar com a aprendizagem dos alunos, mas, antes de dar início a esse projeto, explique a todos os envolvidos como essa prerrogativa será garantida.

Os equipamentos não precisam ser de última geração, mas devem estar em condições satisfatórias de uso. Máquinas lentas ou que travam com frequência, monitores com problemas de imagem, *mouses* e/ou teclados com botões que não funcionam são questões recorrentes que tiram a paciência dos usuários. É possível, em muitos casos, solucionar os problemas com poucos gastos, garantindo momentos de estudo e aprendizagem muito mais prazerosos.

Se durante a observação você percebeu que não há tomadas suficientes, essa é a primeira questão a ser resolvida. Se o espaço não garantir a infraestrutura necessária para acomodar todas as máquinas, ou se tiver problemas como infiltrações e curtos-circuitos decorrentes de ligações elétricas clandestinas, isso poderá causar prejuízos materiais e comprometer a segurança de alunos e profissionais. Indica-se o uso

DICAS IMPORTANTES

Em vez de organizar uma sala de informática com equipamentos fixos, algumas escolas optam por ter um armário que armazene equipamentos móveis de informática, como *notebooks* e *tablets*, para uso apenas nas salas de aula. Essa é uma boa opção, mas é preciso que todas as salas estejam preparadas com tomadas em número suficiente, e que se tenha cuidado ao deslocar e manusear os equipamentos. O ideal é estabelecer um local fixo e regras para usá-los nas salas.

de estabilizadores para que os equipamentos não sejam ligados diretamente à rede elétrica, evitando danos em decorrência de uma queda de energia.

O segundo roteiro de observação pode ser feito em parceria com o coordenador da escola, pois ele terá mais referências sobre o planejamento das atividades em cada turma e poderá auxiliá-lo na observação.

2. Observação do uso do espaço e dos equipamentos com os alunos

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
A quantidade de computadores é adequada para garantir que todos os alunos realizem individualmente, ou ao menos em duplas, as atividades propostas?			
O grau de interação entre os alunos durante as atividades é adequado?			
Os alunos utilizam programas que não foram indicados pelo professor?			
A regra de “não ingerir alimentos e bebidas” na sala de informática é respeitada?			
A disposição dos móveis e aparelhos é adequada para permitir a movimentação dos professores e alunos?			
O professor tem desenvoltura em relação ao manejo dos computadores, equipamentos e programas?			
O professor auxilia os alunos adequadamente?			
É adequada a apresentação dos conteúdos em relação às propostas curriculares?			
Há, de fato, conexões claras com o que foi planejado pelo professor?			
Há monitor para atender os alunos nos horários livres da sala de informática?			
A orientação que os alunos recebem do monitor durante os horários livres é adequada?			

DICAS TÉCNICAS

Existem programas que podem limitar o acesso à internet. É importante que a escola discuta com os alunos sobre segurança e ética na navegação. Existem cartilhas e orientações em sites como Safernet <www.safernet.org.br/site/> (último acesso: março de 2013), no qual você pode esclarecer dúvidas. A partir desse site é possível participar de comunidades de educadores que discutem sobre o tema.

O que sua observação pode revelar

A experiência de trabalhar com múltiplas linguagens torna a tecnologia da informação algo fascinante aos olhos curiosos dos alunos. Quando em contato com os equipamentos, querem explorá-lo ao máximo, compartilhando suas descobertas com os colegas. Essa empolgação, quando identificada e bem trabalhada, pode servir de grande estímulo à aprendizagem.

Para que o espaço possa atender a essas expectativas, é necessário garantir algumas condições. Mobiliário adequado, equipamentos em número suficiente e ambiente acolhedor são pré-requisitos para realizar uma atividade produtiva.

Será preciso conversar com a equipe escolar para estabelecer regras e restringir alguns acessos via internet. Definir regras e procedimentos claros para os usuários contribui para reduzir conflitos e preservar a integridade física do espaço. Também é fundamental manter a harmonia na relação entre alunos e professor e estimular o cuidado com os equipamentos.

Estabelecer a relação entre o conteúdo curricular proposto e a atividade a ser realizada pelos alunos nos computadores é algo decisivo para garantir a qualidade da aprendizagem. Para não perder de vista os objetivos, os professores devem ser capazes de manusear os equipamentos com desenvoltura e, principalmente, planejar as aulas com antecedência. Evitar que a atenção dos alunos se disperse é outro desafio.

O uso dos computadores para outras finalidades – que não o estudo e a pesquisa, como os jogos e as mídias sociais – também é saudável em momentos de lazer e descontração. As regras devem procurar sempre dar a preferência de uso a quem vai realizar atividades com fins escolares, mas não impeça que alunos, funcionários e até a comunidade escolar realizem outras atividades nos computadores.

DICAS TÉCNICAS

Existem vários programas que protegem o computador de possíveis ataques na rede. Um dos programas gratuitos disponíveis mais conhecidos é o ZoneAlarm Free Firewall, que pode ser baixado do site <www.baixaki.com.br/download/zonealarm-free-firewall.htm> (último acesso: março de 2013). Além disso, é importante usar também programas do tipo antivírus, antispyware e outros, que garantem o bom funcionamento das máquinas.

DICAS IMPORTANTES

Para facilitar a organização da sala de informática é preciso:

- Planejar um cronograma: a fixação de um quadro de horários no mural da sala permite que todos visualizem os períodos reservados para aulas e os equipamentos disponíveis nos momentos livres, facilitando a programação de cada usuário. Você também pode usar a agenda do Google, que permite a todos acessá-la da sala de informática.
- Realizar atividades extraclasse: aproveite os recursos que o espaço oferece para promover atividades interessantes fora dos horários de aula. Por exemplo: formar um clube de cinema para assistir a um filme por mês e participar de fóruns virtuais; promover um campeonato de xadrez *on-line*.
- Organizar materiais: disponibilize um armário para que o professor/monitor responsável pela sala organize os equipamentos e os conteúdos digitais, como CDs e DVDs, com etiquetas para facilitar a localização.
- Organizar a sala: dispor mesas e cadeiras no formato de “U” permite o acesso fácil do professor aos alunos, e facilita a utilização da tela de projeção (caso disponível).

Para a aquisição de recursos didáticos é preciso:

- Projetor e tela de projeção: é recomendada a aquisição desses equipamentos, que podem ser de grande utilidade quando o professor quiser exibir conteúdo audiovisual.
- Equipamentos de som: é recomendada a utilização de fones de ouvido individuais para algumas atividades. Os fones podem ficar guardados no armário, para que sejam usados somente quando necessário, pois seus fios finos quebram com facilidade (orientar os alunos sobre esse aspecto em particular). Um par de caixas de som deve ser disponibilizado para cada equipamento fixo e para o computador conectado ao projetor (caso disponível). O áudio é um recurso muito importante para boa parte dos recursos que o computador oferece.
- Quadro branco ou lousa digital: o quadro para registros sempre foi um recurso importante para o professor desenvolver e apresentar seu raciocínio. A lousa digital é um recurso tecnológico interessante, porém muito caro. Pode ser substituída pelo quadro branco.

Saber o que pensam alunos e professores, como usam a sala de informática e que sugestões têm para melhorar essa atividade é uma importante fonte para o gestor escolar, que, dessa forma, poderá se aproximar das expectativas e necessidades da comunidade interna.

Se houver possibilidade de fazer essa pesquisa pela internet, sugerimos o aplicativo para a criação de formulários do Google disponível em <<https://docs.google.com>> (último acesso: março de 2013). É gratuito e possibilita a tabulação dos dados de forma mais rápida e eficiente. A seguir, sugestão de dois questionários:

Questionário para alunos

Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Você costuma usar o computador da escola para:
 Jogar
 Digitar
 Acessar a internet
 Fazer pesquisas
2. Das atividades acima, qual você faz com maior autonomia?

3. Com que frequência você usa o computador na escola?
 Nos intervalos ou entre uma aula e outra.
 Diariamente, durante a aula.
 Semanalmente, durante a aula.
 Quinzenalmente, durante a aula.
 Mensalmente, durante a aula.
 De vez em quando, às vezes na aula, às vezes no intervalo.
 Não uso com regularidade.
4. Qual matéria faz o maior uso da sala de informática e/ou do equipamento de informática da escola?

5. Dê sua sugestão para que o uso do computador na escola seja mais interessante e bem aproveitado.

Questionário para professores

Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____

1. Você se considera um usuário de informática que:
 - () É autônomo e sente segurança para ajudar os alunos.
 - () Sabe o básico, mas é curioso, lê e pesquisa sobre o assunto e sempre aprende algo.
 - () Sabe o básico, mas tem receio de operar o computador.
 - () Tem pouco conhecimento, mas tem disponibilidade para aprender mais.
 - () Tem pouco conhecimento, e não tem disponibilidade para aprender mais.
2. Com qual finalidade você usa o computador e a internet (assinale mais de uma opção):
 - () Preparar aulas (programas do pacote Microsoft Office: Word, Excel, Power Point etc.).
 - () Pesquisar na internet materiais para as aulas.
 - () Informar-se, ler jornais e outros veículos eletrônicos de comunicação.
 - () Acessar mídias sociais e *sites* de curiosidades.
 - () Guardar e/ou editar arquivos digitais (fotos, vídeos, músicas).
 - () Outras. Quais? _____
3. Geralmente você utiliza:
 - () O computador da escola.
 - () O computador da sua residência.
4. Você leva os alunos à sala de informática com que regularidade?
 - () Diariamente
 - () Semanalmente
 - () Quinzenalmente
 - () Mensalmente
 - () Raramente. Por quê? _____
 - () Nunca. Por quê? _____
5. Dê sua sugestão para que o uso do computador na escola seja mais interessante e bem aproveitado:

Sistematização das respostas

Após a aplicação dos questionários, é indicado que os dados sejam sistematizados. Sintetize as informações e terá um panorama sobre o uso e a frequência que alunos e professores fazem das TIC, e as sugestões que cada grupo ofereceu.

Analisar essa realidade é uma importante etapa que pode ser compartilhada com a equipe escolar para, em conjunto, avaliar quais os encaminhamentos mais apropriados para fazer da TIC uma verdadeira aliada do ensino e da aprendizagem na escola.

Blog da escola

JUSTIFICATIVA

A proposta deste projeto é construir o *blog* da escola. *Blogs* são páginas na internet onde as pessoas escrevem sobre diversos assuntos. Diferenciam-se de um livro pela possibilidade de atualização rápida e frequente, e pela interação entre os leitores e o autor. Os primeiros podem comentar algo postado (publicado), promovendo um debate que estimula a capacidade de análise, de crítica e de reflexão dos envolvidos. Permite também a publicação de fotos, vídeos e músicas.

Essa ferramenta do mundo virtual pode ser muito útil para a equipe gestora divulgar o Projeto Político Pedagógico (PPP), ampliar a discussão de conteúdos trabalhados em sala de aula e expor para a comunidade a produção dos alunos. Além disso, a construção de um *blog* permite a interação com outras instituições e faz desse projeto um laboratório de escrita virtual, onde toda a comunidade escolar (interna e externa) poderá trocar experiências sobre diversos assuntos.

OBJETIVOS

Geral: criar um veículo por meio do qual a escola possa divulgar seu projeto educativo.

Para o diretor e coordenador: garantir a estrutura e equipamentos necessários ao andamento do projeto e formar alunos e professores capazes de criar e manter o *blog*.

Para os professores: usar o *blog* como instrumento de complementação e divulgação das aulas.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Articulação de professores, gestores e funcionários da escola.
- Melhoria da comunicação com os familiares e busca de parcerias.

MATERIAL NECESSÁRIO

Equipamentos e recursos de informática.

Calendário de eventos escolares e comunitários, *sites* e tutoriais para a criação de *blogs* gratuitos.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

**DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES**

DESENVOLVIMENTO

1ª ETAPA

Formar a equipe

O coordenador deve prever reuniões pedagógicas para o estudo sobre os conteúdos de *blogs* e o uso dessa ferramenta. Caso existam na escola alunos que saibam como fazer ou gerir um *blog*, eles podem ensinar os professores. Isso fará com que todos se envolvam com o universo *on-line*.

Depois de se informar melhor sobre essa ferramenta, reúna a equipe gestora e os professores para pensar em como aproveitar esse recurso, tanto no ensino das disciplinas como na divulgação dos projetos institucionais. Pode-se definir quais informações serão publicadas. Por exemplo: reforma do prédio, inauguração da sala de informática, resultados das reuniões pedagógicas, atividades realizadas pelos alunos, informações sobre o Grêmio Estudantil e registro da gravação de aulas e dos trabalhos apresentados pelos alunos.

**DIRETOR +
ALUNOS**

2ª ETAPA

Apresentar o Projeto “*Blog da Escola*” aos alunos

Faça reuniões com cada turma para apresentar o Projeto “*Blog da Escola*” e aborde a importância da participação de todos. A ideia é que cada turma tenha um espaço no *blog* para atualização frequente (se possível, semanal) sobre os estudos e projetos em curso na escola. Os alunos deverão definir juntos o assunto e os materiais a ser postados.

**DIRETOR +
COORDENADOR**

3ª ETAPA

Definir a equipe responsável pelo *blog*

Todos devem colaborar. Porém, é preciso que o diretor e o coordenador definam quem terá acesso ao login e à senha para fazer alterações na página. O grupo pode incluir alguns alunos, professores e monitor da sala de informática – e alguém da equipe gestora da escola (diretor, vice e/ou coordenador). Cada turma deverá ter um aluno e/ou professor responsável pela postagem semanal dos trabalhos da sala.

Esse grupo também deverá fazer a checagem completa do *blog*, pois toda informação postada exige revisão. É preciso reler o texto, verificar os *links* e se os vídeos abrem. A opção “editar” dos publicadores permite corrigir erros. Uma pessoa deve ser designada para checar diariamente o conteúdo dos comentários a fim de evitar o uso indevido do espaço.

**DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES +
ALUNOS**

4ª ETAPA

Construir o *blog*

A equipe responsável pelo *blog* pode começar a construí-lo. Para isso, deve consultar *sites* publicadores. Há vários sistemas de *blogs* gratuitos, como Blogger e Wordpress (respectivamente: <www.blogger.com/start> e <pt-br.wordpress.com>, últimos acessos: março de 2013).

DICAS IMPORTANTES

Participar de comunidades e fóruns de blogueiros – como a Comunidade WordPress e a Comunidade Blogger Brasil – ajuda o responsável pela ferramenta a resolver problemas e a tirar dúvidas sobre seu uso.

DIRETOR +
PROFESSOR +
ALUNOS

DIRETOR +
PAIS +
COMUNIDADE

DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES +
ALUNOS

Nesses publicadores há guias que ensinam o passo a passo de forma simples. Basta escolher um nome, uma senha e um dos modelos oferecidos para que o *blog* passe a existir.

Cuidado com os fundos de páginas muito coloridos, pois podem poluir o visual e atrapalhar a leitura das informações.

A linguagem utilizada nos textos deve ter um tom informal, mas nunca dispensar cuidados com a gramática e a ortografia. No fim dos textos, é interessante fazer perguntas como: “O que você acha sobre...?”. Isso incentiva os leitores a comentar o assunto, levando-os à reflexão e à familiarização com a ferramenta. Além dos textos, devem ser inseridas imagens em média três vezes por semana, estimulando o acesso ao *blog*.

Vale preparar uma lista com os e-mails de todos os usuários para divulgar o *link* de cada novo texto publicado.

5ª ETAPA

Produzir conteúdo para o *blog*

Com base no planejamento feito com o coordenador, os professores realizarão com as turmas as atividades de produção das informações para o *blog*. É recomendável que o coordenador observe algumas aulas e verifique a aplicação do que foi estudado.

6ª ETAPA

Apresentar o *blog* da escola para os familiares e a comunidade

Depois de estruturado, chegou o momento de apresentar o *blog* à comunidade escolar. Faça-o na reunião de pais e divulgue na mídia local para que seja consultado por todos, cumprindo seu propósito.

7ª ETAPA

Fazer uma avaliação

Reúna-se periodicamente com a equipe responsável pelo projeto e também com alunos e professores, a fim de ouvir as opiniões para a melhoria do *blog* da escola. Uma seção no próprio *blog* poderá auxiliar no levantamento de sugestões para a melhoria dessa ferramenta no ambiente escolar.

Acompanhamento e manutenção

A sala de informática necessita de uma atenção especial por parte do diretor da escola. As máquinas devem estar sempre limpas e em boas condições de funcionamento; o sistema operacional e os aplicativos precisam ser atualizados com regularidade; e a infraestrutura do sistema elétrico deve atender adequadamente ao espaço. Veja algumas recomendações para garantir que a sala de informática e/ou os equipamentos não fiquem desatualizados.

TUDO DIA

- Garantir que todos os equipamentos estejam funcionando corretamente. Caso algum problema seja identificado e não seja possível solucioná-lo com a ajuda de sua equipe, identifique-o e tome providências.
- Garantir que sejam feitas as atualizações no sistema operacional e/ou nos aplicativos das máquinas. Tenha atenção especial para com as atualizações de segurança.
- Garantir o funcionamento estável da internet para a realização das atividades.
- Garantir que os suprimentos da impressora se mantenham em níveis adequados.
- Garantir que todos os equipamentos da sala de informática sejam desligados ao final do dia.
- Garantir a limpeza de toda a sala de informática (chão, móveis e máquinas) pelo menos uma vez por dia.

TODA SEMANA

- Garantir a organização e limpeza dos arquivos da rede.
- Garantir que os dados sejam salvos periodicamente, evitando acidentes que causem a perda de conteúdos salvos.
- Garantir a organização e limpeza dos armários.

TUDO MÊS

- Garantir a limpeza dos monitores.
- Verificar se as condições do ambiente estão adequadas (ventilação, iluminação, quantidade de equipamentos, quantidade de tomadas).

- Verificar se a infraestrutura da sala está adequada (lâmpadas, paredes, pisos, forro, pintura, mobiliário).

TODO SEMESTRE

- Garantir que os coordenadores elaborem um planejamento das atividades pedagógicas com base nos programas e recursos tecnológicos disponíveis.
- Realizar um inventário dos equipamentos e providenciar a reposição dos itens avariados ou ausentes.

Sala de arte

Espaço de criação

Memórias em cores e linhas

CRÔNICA DE JOSÉ CAVALHERO



143

OS ESPAÇOS

Desde muito cedo, o apreciar imagens e o fazer artístico sempre me fascinaram. Como toda criança, me aventurei nas explorações gráficas. E não foram poucas. Lembro-me da delícia de descobrir as possibilidades da linha quando eu conduzia atenciosamente o lápis sobre o papel, do graveto sulcando linhas na areia da praia, do encantamento em obter o intenso e luminoso colorido das canetas hidrocor, da delicada transparência do lápis de cor ou de qualquer outro material “riscante” que produzisse linha, forma, cor, textura para os meus pensamentos. Tudo isso se dava num tempo silencioso e demorado, íntimo e prazeroso. Essas experiências nunca me fugiram.

Um dia, meu pai retirou do bolso de sua camisa uma caneta esferográfica para me dar. Caneta daquele tipo era coisa de adulto, e, até então, eu nunca havia utilizado tal material. Imediatamente fui experimentá-lo sobre a folha de papel manilha amassada que minha mãe retirou de uma das gavetas da cozinha. Pronto, lá estava eu de novo a brincar entre o azul cobalto da caneta e o rosa pálido do papel.

Dessa mesma época, guardo um momento especial que vivi na escola. Foi quando produzi uma imagem que retratava o casamento de

meus pais, e, desobedecendo à toda a ordem cronológica de minha história de vida, me retratei ali mesmo, naquele pedaço de papel, ao lado de minhas irmãs e junto com minha mãe vestida de noiva e de meu pai em terno escuro. A diretora da escola adentrou a sala e viu os desenhos da turma toda expostos na parede. Teceu alguns comentários com todos, quis se inteirar de detalhes e elogiou a produção da classe. Por fim, perguntou de quem era aquela cena de casamento. Coloquei-me prontamente como autor do desenho, e a diretora pediu minha permissão para colocá-lo pendurado na antessala da secretaria da escola. Claro que eu disse sim.

Passados alguns dias, fui até a secretaria por motivos que nem me lembro mais e levei um enorme susto quando vi na parede o que ela havia feito com o meu desenho. Não era mais uma simples folha de papel, talvez um pouco amassada. Ali, o desenho estava sob um vidro transparente e ladeado por uma moldura vermelha e brilhante. E eu era apenas um menino, no início dos anos 1970. Hoje, sou um artista-educador. Obrigado, diretora.

Neste capítulo vamos abordar a sala de Arte, um ambiente associado ao exercício da criação. Mas, antes de pensar na constituição desse espaço – que também pode ser chamado de ateliê –, é preciso entender quais fatores o tornam significativo para a aprendizagem dos alunos. Um bom ponto de partida é procurar compreender o espaço que a Arte ocupa na construção do conhecimento.

Na história da Educação brasileira, em tempos passados, a disciplina de Arte esteve associada ao desenvolvimento de habilidades manuais, com o ensino de artesanato – bordados para meninas e marcenaria para meninos – ou de desenho – ligado a uma concepção de ofício, resquício da cultura industrial. Também ocupou-se com o canto orfeônico e com as influências das pesquisas realizadas no campo da Psicologia. Houve até um momento em que a valorização da “livre expressão”, em contraponto com os massificantes desenhos mimeografados, foi levada ao extremo por defensores radicais, segundo os quais, enquanto as crianças “criavam”, não deveriam receber nenhum tipo de intervenção do professor.

Isso prova que a disciplina de Arte não só acompanha as transformações históricas, mas também produz e reflete contextos socioculturais, gerando um saber complexo e em constante troca de significações e simbologias, que se manifestam por meio das seguintes categorias, definidas na segunda metade do século 20: arquitetura, escultura, pintura, banda desenhada, teatro, cinema, poesia, música e dança.

Na escola contemporânea, a Arte garante aos alunos vivências e experiências educativas que equilibram aspectos objetivos e subjetivos das linguagens artísticas, relacionando práticas criadoras e autorais com saberes técnico-procedimentais. Portanto, a sala de Arte ou o ateliê precisa abrigar diálogos interdisciplinares e expressivos, não a partir da metodologia tradicional, supervalorizando exercícios mecânicos e repetições, mas da criação livre, despreziosa, de um saber baseado em fazer, apreciar e refletir.

Quando convidamos os alunos a vivenciar a Arte dentro de um espaço planejado, queremos que se constitua um ambiente propício à inventividade e a novas descobertas. Mas o fato de a escola não dispor de um espaço específico não representa um empecilho para o ensino de Arte – é possível o professor trabalhar dentro da sala de aula comum.

Rotina, equipamentos e materiais da sala de Arte

Uma das vantagens de ter um ateliê é que materiais, recursos e equipamentos ficam concentrados e podem ser usados por todos, dispensando a necessidade de cada sala ter o próprio material. É preciso lembrar também que muitas atividades abordam sons, imagens, gestos e pintura. Por isso, se trabalhadas na sala comum, exigem mudar a disposição de mesas e carteiras para que as manifestações artísticas ocorram de forma livre.

Os materiais e recursos de uso frequente devem estar organizados em locais definidos dentro da sala de Arte, que deve ser arrumada entre uma aula e outra. A rotina em relação à limpeza e ao cuidado com o espaço e os materiais é de responsabilidade dos alunos e do professor, o que contribui para a formação de um ambiente onde se pratique a autonomia, o respeito e a colaboração. Desse modo, a sala estará sempre preparada para novas atividades.

Como associar o papel do diretor às necessidades de implementação da Arte nas escolas?

Para o gestor assegurar que todas as atividades previstas sejam realmente executadas, é preciso incentivar os professores a criar projetos em parceria com outras disciplinas, e auxiliá-los na escolha do local adequado para desenvolvê-las. Eles devem também listar materiais e recursos a ser utilizados em cada atividade.

Envolver alunos e professores na etapa de escolha do espaço é fundamental. É preciso compreender as necessidades de ambos e elaborar, junto à equipe pedagógica, um trabalho que atenda a todos. Garantir a manutenção de equipamentos, materiais e recursos é responsabilidade do gestor.

Envolver os familiares e a comunidade também é um cuidado que cabe ao diretor. Promover oficinas ministradas pelos alunos, sob orientação do professor, pode ser uma ótima estratégia para envolver os pais na manufatura de papéis recicláveis, tintas com pigmentos naturais e na confecção de figurinos e instrumentos musicais. Essas iniciativas não só contribuem para o aprendizado dos estudantes, como ajudam as famílias a entender a importância da Arte na escola.

Em relação aos espaços, o planejamento de atividades precisa prever o tipo de ocupação que se quer. Jogos dramáticos ou dança, por exemplo, necessitam de espaços que garantam movimentações e gestualidades do corpo. Nem sempre o espaço que a sala de Arte ou de aula oferece é o mais adequado, e a atividade pode ser desenvolvida em espaços abertos, como quadra de esportes ou pátios. Nas artes visuais, atividades como pintura em suportes de grandes dimensões, como no papel craft, podem requerer o uso da parede, do chão ou de mesas de tamanho adequado. Em música, para exercícios rítmicos, a formação de uma roda pode ser uma ótima solução.

Convidados e visitas

Conforme conteúdo abordado nas atividades, pode-se convidar artistas para dar depoimentos sobre seus processos, ensinar procedimentos técnicos ou coordenar oficinas. Esse tipo de projeto também envolve visitas a ateliês com propostas que dialogam com o processo de trabalho desenvolvido pelos grupos de alunos. Esse projeto empreende várias etapas, desde um planejamento junto ao convidado ou o ateliê a ser visitado, até a criação de um trabalho coletivo, que poderá incluir uma intervenção direta dos convidados.

Existem também espaços fora da escola que têm relevância para as aprendizagens dentro da sala de Arte. São os patrimônios históricos e culturais do município, os museus, os pontos de cultura, as feiras de arte e artesanato. Planejar visitas e estudos de campo para que os alunos conheçam esses lugares também requer uma organização que inclui agendamento, autorização dos pais, transporte, lanche e material para registro, além do planejamento didático preparado pelo professor, que deve recontextualizar a visita em ações dentro da sala de Arte.

DICAS IMPORTANTES

Criar uma identidade visual para a sala de Arte faz com que os alunos a valorizem como um lugar que também foi planejado por eles. Os trabalhos produzidos precisam estar expostos. O espaço comunica.

- Para os momentos de apreciação dos trabalhos, ou mesmo para a secagem de pinturas, o varal é um ótimo recurso. Instale-os rente à parede, em uma altura razoável para o olhar do aluno. Se cruzar o teto da sala, pode sustentar móveis e esculturas, ou mesmo tecidos para montagem de cenários.
- Cavaletes e pranchas de madeira são boa opção para mesas coletivas e se a sala for usada para outras atividades.
- Placas de EVA são úteis para forrar o piso da sala para performances de dança ou jogos dramáticos em que os alunos ficam descalços.
- Prateleiras permitem que os alunos vejam os materiais disponíveis e podem ser montadas com caixas de papelão reforçadas, tábuas apoiadas em tijolos e outras soluções propostas pelas turmas. O importante é que os alunos participem da organização e que exista uma preocupação estética com a sala.
- Para organizar os materiais de trabalho, o professor pode, com a ajuda dos alunos, coletar ou construir recipientes para acondicioná-los.
- Caso não exista a possibilidade de ter um ateliê, pode-se criar um carrinho e deslocá-lo de acordo com a necessidade. Por exemplo: um de feira adaptado, ou uma engenhoca original confeccionada com a ajuda de algum pai ou mãe.
- Para fazer a limpeza do ateliê e suprir as atividades, o ideal é ter uma torneira disponível, de preferência ao alcance dos alunos.
- Além dos materiais básicos (ver tabela na página 156), convém ter também: trapos para limpeza de pincéis; pedaços de madeira ou outro material para suporte de modelagens; tecidos variados; roupas e acessórios para confecção de figurinos; e objetos que sirvam como instrumentos (baldes, pentes de cabelo, correntes de metal, formas de bolo, potes de sorvete etc.).
- Os instrumentos musicais podem ser expostos em ganchos, decorando a sala. Os instrumentos de pequeno porte podem ser guardados em uma sapateira de parede.
- Para objetos de cena e figurinos de teatro e dança, pode ser confeccionada pelos alunos uma caixa-baú, que pode até ganhar um nome.
- Outro tópico interessante a trabalhar é a transformação de matéria-prima retirada da natureza em materiais artísticos: gravetos, folhas secas, sementes, terra e areia são ótimos ingredientes.
- Cada linguagem possui suas especificidades e equipamentos e materiais característicos. Mas há recursos e equipamentos que são comuns para todas as linguagens, como internet, *datashow* e aparelhos de reprodução sonora. Isso facilita o acesso dos alunos a performances artísticas, aproximando-os de acervos artístico-culturais.

APOIO OFICIAL

PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA (PDDE)

O PDDE consiste na assistência financeira a escolas públicas de Educação Básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, e a escolas privadas de Educação Especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar, e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos segundo o Censo Escolar do ano anterior ao repasse. Os recursos podem ser utilizados para a compra de materiais de Arte desde que a escola justifique esse trabalho no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Mais informações no *site*: <www.fnde.gov.br/.../dinheiro-direto-escola/dinheiro-direto-escola-> (último acesso: março de 2013).

SALA DE ARTE COM PROBLEMAS



SALA DE ARTE COM BOAS SOLUÇÕES



Antes de realizar o Trabalho de campo, é interessante recorrer à grade curricular para obter dados sobre o desenvolvimento e as abordagens da Arte na escola. Ao realizar o levantamento, observe as salas e outros espaços que são ou poderão ser utilizados para a realização das atividades da disciplina de Arte. Para isso, além do roteiro de observação que sugerimos a seguir, leve uma máquina fotográfica para registrar os espaços e observá-los com calma posteriormente.

Observação do uso do espaço destinado às Artes

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
No cotidiano escolar, o espaço destinado às Artes recebe algum destaque?			
Esse espaço é organizado para que todos os alunos possam utilizá-lo?			
As salas têm espaço para expor os trabalhos dos alunos?			
Existem materiais de Arte?			
Como os materiais de Arte são guardados? São separados por categoria?			
É possível unir mesas ou outros suportes para permitir o trabalho em grupo?			
Os trabalhos dos alunos são guardados em pastas ou outros suportes?			
Os corredores da escola favorecem a exposição dos trabalhos de Arte dos alunos?			
Existem suportes nas paredes de outros espaços coletivos da escola para expor os trabalhos dos alunos?			
Os espaços coletivos da escola permitem a realização de exposições e eventos de Arte?			
O refeitório tem alguma decoração? Descreva-a.			
A organização do refeitório permite que os alunos realizem atividades de Arte?			
Os cartazes e painéis da escola são feitos apenas por adultos?			

O que sua observação pode revelar

Após a observação será possível identificar os pontos positivos e negativos do espaço de Arte na escola, ou, caso não exista, se as atividades deverão ocorrer dentro das salas de aula, ou, ainda, se outros locais poderão ser adaptados para recebê-las. Também terá sido possível descobrir se os materiais de trabalho e a produção dos alunos são expostos e bem acondicionados. A partir desse levantamento, novas alternativas poderão ser consideradas para melhorar as condições disponíveis para a disciplina de Arte.

DICAS IMPORTANTES

O que evitar em uma aula de Arte?

- Utilizar mesas ou carteiras do tipo universitário: elas dificultam a elaboração de trabalhos, pois possuem espaço limitado para apoiar papéis e materiais.
- Descuidar do momento para a organização da sala e dos materiais ao final das atividades: é importante que os alunos participem dessa etapa, ajudando o professor.
- Propor atividades utilizando desenhos mimeografados ou atividades do tipo passo a passo: deve-se evitar que os alunos sigam “receitas prontas”, pois é importante que tenham autonomia e sejam incentivados a criar livremente.
- Propor cópia de modelos prontos: os alunos devem exercer a criatividade, e não seguir desenhos estereotipados.
- Promover concursos do tipo “o trabalho mais bonito da classe”: isso desconsidera a diversidade da criação e desvaloriza a singularidade de cada aluno.
- Terminar uma atividade sem promover a apreciação coletiva dos resultados: é importante que todos opinem e aprendam a apreciar o trabalho do colega, valorizando as diferenças.

Organize uma pesquisa com os alunos sobre as aulas de Arte, focando o que fazem, o que gostam e o que gostariam de fazer. Assegure-se de que todas as turmas respondam à pesquisa, para estabelecer uma relação entre o interesse dos alunos e as diferentes etapas da escolaridade.

Questionário para alunos

Aluno _____ Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Você gosta de participar das atividades de Arte na escola?
() Sim Por quê? _____
() Não Por quê? _____
2. Você já realizou atividades de artes plásticas na escola (com lápis, canetas, argila, tintas etc.)? Que tipo de trabalhos você desenvolveu?

3. Você já teve atividades de música, teatro e dança? Que tipo de trabalhos você desenvolveu e de qual gostou mais?

4. Com que regularidade essas atividades são realizadas?
() Diariamente
() Semanalmente
() Duas vezes por mês
() Mensalmente
() Bimestralmente
() Somente nos eventos e festividades escolares.
() Outra periodicidade. Qual? _____
5. O que você acha que poderia melhorar nas aulas de Arte?

Sistematização das respostas

Sistematize e analise as respostas para ter um diagnóstico de como a disciplina de Arte está presente na escola e como é avaliada pelos alunos. Após essa verificação, indique os pontos que necessitam ser aprimorados. Faça uma reunião com os coordenadores da escola e planejem ações para os primeiros passos. Por exemplo: melhorar a infraestrutura do atual espaço destinado às aulas de Arte ou reunir professores e familiares para discutir ideias de projetos que permitam a interação entre alunos, professores e comunidade.

Exposição de Arte na escola

JUSTIFICATIVA

Realizar exposições e apresentar os trabalhos dos alunos é uma maneira de valorizar suas produções e também o trabalho do professor. Eventos promovem a interação entre alunos de várias turmas, aproximam professores e valorizam a identidade dos alunos e da escola. As exposições temporárias e a grande exposição de final de ano também podem ser consideradas ações comunitárias, pois mobilizam toda a equipe escolar e as famílias.

OBJETIVOS

Geral: compartilhar trabalhos, performances e projetos desenvolvidos na disciplina de Arte ao longo do ano; valorizar as produções autorais dos alunos e dos professores; promover oficinas para visitantes.

Para o diretor: criar condições estruturais para a realização de exposições e oficinas, divulgá-las e comunicar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Para o coordenador: solicitar aos professores um planejamento para trabalhar com a disciplina de Arte; acompanhá-los durante suas ações com os alunos, principalmente durante exposições e oficinas – que devem ser organizadas pelo coordenador; alertá-los quanto aos cuidados com o acervo de trabalhos elaborados durante o ano.

Para os professores: auxiliar os alunos na execução de seus projetos, organizar curadoria, ensaios, montagem e construção de cenário, confecção de figurinos e objetos de cena etc.; planejar com os alunos atividades que envolvam a divulgação de eventos e oficinas, como a elaboração de panfletos; certificar-se de que as produções serão expostas e apresentadas.

Para os alunos: apresentar e valorizar os trabalhos produzidos por eles e pelos colegas; recepcionar e ciceronear pais e convidados durante a exposição; promover e ministrar oficinas para os visitantes sob orientação dos professores.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Socialização dos trabalhos, materiais e áreas coletivas.
- Planejamento coletivo dos trabalhos realizados por cada sala na disciplina de Arte.

- Otimização e potencialização do espaço e dos materiais da escola para área de Artes.
- Socialização dos trabalhos de Artes por meio de apresentações, murais e exposições.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro. O projeto se dá ao longo de todo o ano com exposições temporárias alternadas entre turmas e conclui com uma grande exposição de trabalhos de todas as classes. Para as temporárias, é preciso organizar um cronograma que atenda a todas as turmas ao longo do ano. O cronograma de ações referentes à exposição final deverá ser elaborado a partir do início do ano, envolvendo todas as etapas necessárias para sua consecução.

MATERIAL NECESSÁRIO

Os adequados para a exposição dos trabalhos, que devem ser o destaque do evento.

DICAS TÉCNICAS

Ao organizar espaços para eventos, seja para uma exposição temporária ou um evento anual maior, é preciso tomar cuidado para que suportes, painéis, ou até mesmo paredes sejam um fundo o mais neutro possível, em cores como branco, cinza e preto, ou forrá-los com papel craft. Evite ornamentos, molduras multicoloridas e acabamentos que não sejam feitos pelos alunos e que possam desviar a atenção ou competir com os trabalhos.

COMO FAZER

- Os materiais utilizados na montagem das exposições precisam ser previstos, listados, requeridos e armazenados, de modo que todos os professores tenham acesso a eles quando forem montar as produções de seus alunos. Alguns são indispensáveis: fitas adesivas de tamanhos variados, rolos de fio de náilon e de barbante, fita métrica ou trena, cliques, pregadores, tachas, grampeador e grampos, martelo e pregos, cola, etiquetas adesivas, papéis e canetas, entre outros.
- Arrume os materiais em uma caixa identificada e guarde-a em um lugar onde toda a equipe tenha acesso. É importante que, ao desmontar a exposição, os materiais sejam recolocados dentro da caixa, e que se identifique os que estão faltando. Também deve ser feita uma lista de itens como tintas, cola, fita adesiva e outros que acabaram durante o preparo do evento. Passe a lista à coordenação para que seja efetuada a reposição.
- O local escolhido para as exposições temporárias deve ter espaço para fixar os trabalhos dos alunos, seja utilizando painéis, varais, bancadas ou colunas. É preciso evitar a presença de outras intervenções que não os trabalhos dos alunos, como cartazes com comunicados gerais, mobiliário ou objetos que não façam parte da exposição. Valorizar o espaço de exposição é valorizar os alunos.
- O coordenador poderá ficar responsável pelo lay-out do evento, verificando junto ao professor se os trabalhos estão expostos de maneira a facilitar a visualização, preocupando-se com a disposição e distribuição dos trabalhos.
- As exposições temporárias não precisam ocorrer necessariamente no mesmo local. Mas, para não confundir visitantes frequentes, é importante comunicar o local, a data e o horário delas, o que também ajudará alunos e professores a se programar com antecedência.
- Os procedimentos para a exposição anual não diferem muito dos necessários para montar as exposições temporárias. Um evento anual requer mais tempo para ser organizado e, pelo mesmo motivo, pode ser maior, abarcar mais atividades e propostas. Por isso, é preciso planejá-lo com antecedência, comunicar todos os envolvidos, distribuir tarefas, estabelecer etapas e executá-las.

**DIRETOR +
EQUIPE****DESENVOLVIMENTO****1ª ETAPA****Apresentar o Projeto “Exposição de Arte na escola”**

Agende uma reunião com toda a equipe escolar para apresentar o projeto “Exposição de Arte na Escola”. Organize um material expositivo para ser discutido antes da apresentação do projeto, contendo as informações sobre o Trabalho de campo e a sistematização dos questionários dos alunos. Discuta e avalie esses dados com a equipe.

Para dar sequência à reunião, uma ótima estratégia é pedir aos presentes que tentem recordar se tinham e como eram as aulas de Artes quando eram alunos. Faça um levantamento dos pontos positivos e negativos. Depois, peça para comparar suas respostas com a situação que vivem hoje na escola.

Apresente o projeto de exposições temporárias e anuais. Aponte os itens mais relevantes para sua implementação e estabeleça um diálogo com o que foi discutido até esse momento. Esclareça, desde o início, que o projeto envolve a iniciativa e a colaboração de todos.

Peça à coordenação que organize uma reunião com a equipe de professores para discutir e definir: o local dos eventos temporários; o cronograma anual, para que todos os professores saibam em quais datas cada turma assumirá o espaço expositivo; e como cada participante contribuirá com o projeto.

**DIRETOR +
COORDENADOR****2ª ETAPA****Fazer planejamentos a curto, médio e longo prazos**

Agende uma reunião com a coordenação para apresentar os primeiros passos. Planeje, com coordenadores e professores, as próximas etapas e os novos cronogramas de reuniões. É de extrema importância garantir os registros e a documentação das etapas que antecedem as exposições. Oriente os professores para que elaborem esses relatórios.

Faça uma reunião com professores e funcionários para apresentar, com o auxílio da coordenação, as ações que foram previstas a curto, médio e longo prazos. Esse é o momento para debater com os professores sobre a curadoria ou a definição do tema dos trabalhos, que deverão ser discutidos primeiramente entre alunos e professor, para depois ser apresentados à equipe.

**DIRETOR +
COORDENADOR****3ª ETAPA****Visitar as aulas de Arte**

Com o auxílio dos coordenadores de sua escola, organize visitas às aulas de Arte para se inteirar sobre o andamento das atividades, conferir a motivação de alunos e professores e saber mais sobre os projetos em desenvolvimento. Esse contato e suas impressões serão muito importantes para, posteriormente, discutir os próximos passos com a equipe.

**DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES**

4ª ETAPA

Reunir professores para o apoio às aulas

Solicite aos coordenadores que organizem um cronograma de reuniões regulares com os professores para acompanhar o andamento do projeto e apoiá-los no planejamento das aulas de Artes.

Nessas reuniões, é importante que cada professor exponha os critérios utilizados na escolha dos trabalhos. Isso ajuda a avaliar e entender o olhar que os próprios alunos lançam sobre suas produções.

A direção pode sugerir a organização do evento para a comunidade em alguma área externa, como a rodoviária, um shopping, o auditório público etc. Para expandir o projeto dessa forma, precisará da ajuda de outros parceiros.

5ª ETAPA

Fazer/propor uma exposição anual

A exposição do final do ano deve começar a ser preparada um mês antes da data prevista, assim, os professores terão tempo de selecionar os trabalhos que se destacam. Trabalhos realizados ao longo do ano e que envolveram um período maior de pesquisa e dedicação dos alunos deverão ser expostos. Os alunos também podem participar da escolha dos trabalhos, o que propiciará maior reflexão sobre as atividades realizadas. Todos os alunos devem ter algum trabalho exposto.

Depois de realizada a seleção dos trabalhos que vão representar as atividades de Arte da escola, cada professor deve cuidar de como serão exibidos, de forma que todos tenham algum destaque, seja em relação ao local ou ao suporte.

No caso das artes visuais, é preciso certificar-se, ao montar a exposição, de que os trabalhos ficarão em uma altura ao alcance dos olhos tanto dos alunos mais altos quanto dos mais baixos. Sobre as performances, organize horários de apresentações a que todos, ou a maioria, possam assistir.

Durante a exposição, faça uma apreciação dos trabalhos e dê sua opinião aos alunos – isso fará toda a diferença para o projeto, pois alunos e professores se sentirão reconhecidos e valorizados.

**DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES +
ALUNOS**

DICAS IMPORTANTES

A tabela sugere como compor uma lista de material para atividades de Arte, organizada dentro das necessidades de cada modalidade:

MODALIDADES	MEIOS	SUPORTES	FERRAMENTAS
Desenho	Lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, canetas coloridas, canetas <i>pilot</i> pretas.	Papel sulfite A4, papel craft, papel canson, cartolina.	Borracha, apontador.
Pintura	Tinta guache, anilina alimentícia (amarela, vermelha e azul).	Papel canson, papel craft, cartolina.	Pincéis redondos e chatos, tamanhos pequeno, médio e grande, rolinhos de espuma, bandejinhas de isopor, copos e outros recipientes de plástico.
Colagem	Imagens impressas, papéis coloridos.	Papel sulfite A4, papel craft, papel cartão, cartolina.	Tesouras infantis de ponta arredondada, tesouras grandes, cola, pincéis.
Gravura	Tinta guache, anilina alimentícia (amarela, vermelha e azul).	Bandejinhas de isopor, papel sulfite A4, papel craft, papel cartão, cartolina.	Placa de vidro temperado, palitos de churrasco.
Modelagem, escultura	Argila, massa de modelar, massa de papel machê.	Placas de madeira.	Arames, colheres de plástico, rolo de macarrão.

TODO DIA

- Garantir o cumprimento do uso da sala de Arte, conforme a rotina escolar estabelecida.
- Garantir que os funcionários não descuidem:
 - de varrer o chão da sala ao final de cada aula ou período, e, se necessário, passar pano úmido;
 - de esvaziar os cestos de lixo a cada aula ou período;
 - de pregar as atividades que eventualmente se descolam nos murais correspondentes.
- Instruir alunos e professores para que reorganizem a sala ao final de cada aula.
- Certificar-se de que os professores estão guardando os trabalhos dos alunos de forma adequada.

TODA SEMANA

- Verificar se há mesas e cadeiras precisando de reparo ou reposição.
- Fazer limpeza a fundo da sala, de mesas, cadeiras e paredes.
- Verificar a organização nos armários e prateleiras.

TODO MÊS

- Verificar a frequência de exposição dos trabalhos, promovendo o rodízio entre as salas.
- Verificar se os professores fazem a exposição dos trabalhos dos alunos na própria sala.
- Garantir suprimento de materiais.
- Acompanhar o uso dos materiais em aula a partir de um registro de retirada.

TODO SEMESTRE

- Solicitar ao coordenador que avalie com os professores o uso do mural como apoio ao ensino e à aprendizagem dos alunos.
- Realizar reuniões de planejamento e reposição dos materiais.

TODO ANO

- Comprar materiais para as aulas de Artes.
- Fazer uma avaliação ao final do ano para saber se o suprimento dos materiais ocorreu de forma satisfatória.

Sustentabilidade

Espaço de preservação e equilíbrio

As árvores do vô Souza

CRÔNICA DE CELINA NASCIMENTO



159

CUIDADOS COM OS ESPAÇOS

A professora Rosa falava sempre da natureza. Leandro nem se dava conta direito, mas quando ela começava a falar, ele ficava muito mais quieto, esquecia qualquer outra vontade e não se distraía com nada ao redor. Naquele dia, ela falava com aquela voz tão boa de ouvir sobre as árvores em extinção.

Estava “esquisito” para Leandro entender. Ele achava que tinha muita árvore no mundo, nunca pensou que as árvores acabariam. Afinal, na casa do vô Souza tinha tantas...

Aquilo mexeu com a cabecinha do menino. Era engraçado ouvir a professora ensinar sobre uma “coisa” que ele conhecia tanto, mas de outro jeito. Lá no sítio, o vô Souza ensinava como subir, quando podia pegar fruta e até abraçar uma ou outra. Vô Souza era bravo, mas bonzinho...

Leandro sempre pensou que as árvores escolhiam onde queriam morar. Por isso cresciam mais na casa do avô e na floresta, onde podiam viver com os parentes todos. Floresta ele não conhecia não, mas via as fotos nos livros e na TV. A professora Rosa já tinha mostrado também uns filmes bem legais. Mas agora que ela estava falando, Leandro começou a perceber que não tinha mesmo tantas árvores na cidade...

Ele sempre pensou que não nasciam ali por que não gostavam do barulho, da agitação, das pessoas que passavam e não prestavam atenção. Tinha até gente que jogava lixo nelas!

Mas então... as árvores estavam acabando? Ah, dessa vez a professora bem que podia estar errada!

Pau-brasil, sumaúma, sapucaia, mogno, jatobá... A professora ia escrevendo na lousa os nomes e perguntava se os alunos conheciam.

“Táí”, pensou o menino. Não conheço as árvores pelo nome de batismo, não. Então como é que vou saber se ela está em perigo, para poder cuidar dela?

Naquele dia, a aula acabou de um jeito diferente. A professora Rosa distribuiu uma cartinha convidando os pais para irem à escola para falar sobre aquilo tudo.

– Os pais vão salvar as árvores? Vão plantar jatobás? A cidade vai virar sítio?

– Talvez, meninos, talvez... Mas vamos falar de muitas coisas nessa reunião. Um tantão de coisas boas – disse a professora.

Mesmo não tendo entendido muito, Leandro entregou a cartinha e viu a carinha de alegria da mãe. Mãe e filho tinham muitas características em comum.

Dias depois, quando a mãe voltou da reunião, Leandro quis saber o que tinha acontecido. Já era um pouco tarde e a mãe disse que contaria no outro dia, mas adiantou:

– Foi muito gostoso o encontro na escola! Aprendi muita coisa. Talvez a gente salve as árvores, talvez... Mas eu aprendi que aquele amor que a gente sente por elas, pelo mato, pelo vento, pelos bichos, pelo rio, tem nome científico! É sus-ten-ta-bi-li-da-de!

As dimensões culturais do conhecimento são muitas, mas nunca foi tão importante ressaltar a questão ambiental neste mundo complexo. A questão está posta desde que os sistemas produtivos se distanciaram dos limites da funcionalidade da natureza. A visão de uma natureza-máquina, fonte de recursos inesgotáveis, imprimiu uma nova ordem (e para muitos uma desordem) nos sistemas naturais. Mas, dia a dia, vemos consequências desastrosas, como a contaminação do solo, do ar, da água e dos seres vivos. Até onde iremos com desequilíbrios, destruindo os recursos vitais?

A insegurança alimentar, as injustiças socioambientais, a constatação da interdependência e a necessidade de proteção da biodiversidade e dos inúmeros recursos ambientais que os ecossistemas oferecem têm levado uma parcela significativa da sociedade a desejar um mundo novo.

A construção de um *não* mais forte ao estado de dependência de mercadorias que exaurem os recursos naturais não é simples nem fácil, mas é possível! É nisto que muitos educadores acreditam quando apostam que a escola tem um papel fundamental na construção de uma nova cultura apoiada em alternativas a partir de um planejamento estruturado que proteja a vida, reparta recursos e cuide das pessoas: a sustentabilidade.

O que é sustentabilidade?

Esse é um conceito-chave para a transformação. A sustentabilidade envolve o cuidado com as matérias-primas, com as pessoas e com a repartição dos recursos. Mas esses princípios, aparentemente simples, levam a uma questão bastante complexa sobre o que é necessidade, um princípio de valor associado à cultura.

Para definir necessidades e equidade é preciso compreender os processos, as interdependências, os limites e as possibilidades das instituições e das pessoas. No contexto da escola existe confluência de papéis do Estado, da iniciativa privada, de comunidades e de indivíduos.

Neste capítulo veremos como a escola pode se inserir no princípio da sustentabilidade, ou seja, ser correta do ponto de vista ambiental, socialmente justa, economicamente viável, culturalmente diversa, individualmente sadia e plena de sentido. Contudo, para que essa preocupação tenha sentido, é preciso que todos se envolvam com a questão

ambiental desde os microsistemas, como nossa casa e escola, até os macrosistemas, como a cidade, o País e o planeta. Os educadores devem empenhar-se na tarefa de despertar uma consciência crítica em relação ao cuidado com nosso mundo.

Fazer Educação Ambiental é mais do que falar sobre o ambiente

Aprender para agir é uma tarefa desafiadora para alunos e educadores. Como equilibrar a socialização do conhecimento acumulado sobre processos socioambientais e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento de competências e habilidades para transformar o mundo?

O primeiro desafio é definir quem deve fazer Educação Ambiental. Ainda temos um modelo que mantém essa responsabilidade nos campos de conhecimento vistos como mais afins aos conceitos ecológicos, tais como Ciências, Biologia e Geografia. Porém, professores de todas as disciplinas devem promover a Educação Ambiental.

O segundo desafio é entender que não basta saber conceitos para mudar hábitos. Esse talvez seja um dos tópicos mais difíceis na escola. A aprendizagem de valores, hábitos e atitudes acontece no convívio social e as práticas são essenciais. Na escola, além das aulas, os alunos aprendem por meio da maneira como o espaço é organizado e cuidado, com o que os adultos fazem, com a maneira como são utilizados os recursos, como, por exemplo, a reutilização de papel e água, o aproveitamento da luz solar e ventilação etc.

APOIO OFICIAL

RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS

O Tratado de Tbilisi, de 1977, é uma referência importante que demarca as principais recomendações internacionais para a Educação Ambiental. Destacamos uma delas: a Educação Ambiental deve ser concebida como um processo contínuo, que propicie a seus beneficiários um saber sempre adaptado às condições variáveis do ambiente, graças a uma renovação permanente de suas orientações, métodos e conteúdo.

Mais informações no site: <www.educambiental.wordpress.com/.../tratado-educacao-ambiental-tbilisi-g> (último acesso: março 2013).

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA

A lei 9.795, de 1999, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Entre outros aspectos, define que:

Art. 2º – A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Art. 4º – São princípios básicos da educação ambiental:

I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II – a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV – a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V – a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI – a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII – a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII – o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

DICAS IMPORTANTES

A escola tem a responsabilidade de formar cidadãos.

A cidadania não é algo inato, é um exercício que deve ser ensinado e praticado. As escolas têm também a função de lembrar aos adultos seu papel em uma democracia e ensinar a crianças e jovens que eles têm direitos e deveres na comunidade onde vivem. Nas escolas – ambiente que fomenta o conhecimento e o trabalho em grupo –, a implementação de projetos tende a obter bons resultados, mas é preciso estimular a participação de todos, promovendo a aprendizagem coletiva e estimulando o compromisso dos responsáveis.

DICAS IMPORTANTES

A implementação da Agenda 21 na escola contribui diretamente para a aprendizagem e a constituição de cidadãos ativos e toda a sociedade ganha com isso.

Agenda 21 na Escola. Ideias para implementação. Grupo de Estudos Ambientais Escola Superior de Biotecnologia Universidade Católica Portuguesa. Mais informações no site: <www.futurosustentavel.org> (último acesso: março 2013).

A aprendizagem colaborativa demonstra que aprender agindo e interagindo alcança resultados que se enraízam e promove nas condutas mudanças estruturais. O foco no *saber fazer* precisa ser alvo também do conhecimento dos educadores, ou seja, eles devem ser capazes de fazer o que ensinam na escola, mantendo coerência entre o que se diz e o que se faz. O convívio escolar ensina a todos, simultânea e permanentemente.

Agenda 21

Em 1992, na Conferência das Nações Unidas ECO-92 realizada no Rio de Janeiro, foi elaborado um documento com um conjunto de diretrizes para garantir a sustentabilidade do planeta – a Agenda 21, que recebeu esse nome porque sua meta de execução é este século. O documento, aprovado por dezenas de nações representando 98% da população mundial, traz a proposta de que, seguindo essas diretrizes e envolvendo governos, empresas, ONGs, grupos comunitários e outras instituições é possível reverter o processo de degradação física e social do planeta.

A Agenda 21 tem sido discutida em todo o mundo e mobilizado pessoas de todas as profissões, classes sociais, etnias e religiões a pensar sobre as condições atuais e futuras da Terra, gerando ideias e projetos que inspirem mudanças positivas. Porém, isso só se tornará possível se contar com a participação de pessoas comprometidas, que conheçam a realidade que desejam mudar.

Nossos alunos são mais do que “cidadãos do futuro” e possuem um importante papel na sociedade. Como educadores, cabe a nós ensiná-los a se responsabilizar por ela. Só podemos fazer isso envolvendo-os em ações sociais e atribuindo-lhes responsabilidades, objetivos e valores de vida coletiva.

A Agenda 21 Escolar é um poderoso instrumento da Educação para a sustentabilidade. Sua proposta é conduzir alunos, educadores (professores, funcionários, familiares) e instituições (como associação de moradores, organizações não governamentais locais etc.) para que juntos criem um Plano de Sustentabilidade e, a partir dele, elaborem projetos e implantem ações que façam da escola um ambiente sustentável. Mas nem sempre é fácil. Veja um exemplo relatado pela diretora Claudete Mendes da EMEF Roberto Fernandes Oliveira, em Paragominas (PA):

“Queríamos fazer um projeto de arborização, mas na primeira reunião com alunos, professores, funcionários e pais o bicicletário apareceu como uma urgência. Os alunos reclamavam que havia pouco espaço para colocar as bicicletas, que elas eram ‘mexidas’, e que o local estava sujo e malcuidado. Mudamos o projeto para atender a uma demanda à qual não tínhamos prestado atenção. A comissão de alunos que se encarregou de fazer uma campanha para que as bicicletas não fossem estragadas tomou para si a responsabilidade de conversar com os amigos. Isso foi extremamente importante, porque incentivou o uso desse

transporte entre os colegas que, a partir desse momento, atribuíram a ele um valor de saúde e sustentabilidade. Os funcionários contribuíram para a reorganização do espaço, inclusive aproveitando melhor a área, criando canteiros e embelezando o lugar, ou seja, trabalhando indiretamente para a revitalização verde do espaço.”

Como se vê, uma ideia simples pode trazer muitos benefícios à sustentabilidade da vida no planeta, na medida em que o incentivo ao uso da bicicleta como meio de transporte contribui para diminuir a poluição do ambiente e torna a vida das pessoas mais saudável.

APOIO OFICIAL

Os Ministérios da Educação e Meio Ambiente, por meio do Programa Mais Educação, estruturaram o projeto Com-Vida que “convida” escolas a trabalharem com a Agenda 21. Mais informações no *site*: <www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/FormandoComVida.pdf> (último acesso: março 2013).

AMBIENTE COM PROBLEMAS



AMBIENTE COM BOAS SOLUÇÕES



DICAS IMPORTANTES

A coleta seletiva de materiais recicláveis é uma ação muito importante. Como nem sempre esse serviço está disponível no município, faça uma parceria com associações de catadores para que venham à escola explicar aos alunos seu trabalho e o destino dado aos materiais.

Os alunos podem fazer uma pesquisa sobre: o que e quanto se descarta em cada ambiente da escola (sala de aula, cozinha, pátio, secretaria etc.). Depois, de acordo com os dados da pesquisa, estabeleçam juntos o número e o tipo de lixeiras que podem ser construídas pelos próprios alunos.

Promova a construção de lixeiras utilizando material reciclado. Não economize na quantidade. Pense que em todos os espaços da escola deve haver algo a ser descartado. Coloque lixeiras específicas para os materiais recicláveis e combine um dia da semana para a coleta desses materiais. Dessa maneira, os alunos saberão exatamente que materiais estão descartando e para quê os estão colocando no local correto.

Trabalho de campo

Este Trabalho de campo tem como foco a observação dos ambientes da escola para possíveis intervenções, seguida da elaboração de um diagnóstico inicial dos problemas, demandas e potencialidades. É muito importante considerar como são efetivamente usados os espaços, quais os problemas ambientais, quais comportamentos da comunidade resultam em degradação e no bom e mau uso dos recursos para que a sustentabilidade passe a ser um valor na instituição.

Como em todo Trabalho de campo, é fundamental organizar o registro das informações coletadas para construir um diagnóstico ambiental da escola, o que pode incluir o entorno. Seria importante fazer um registro fotográfico e/ou em vídeo (veja orientações na página 45). A seguir, um roteiro para ajudá-lo nessa observação. Recomenda-se classificar os problemas ambientais da escola com soluções a curto, médio e longo prazos.

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
O prédio da escola está bem cuidado?			
Há lâmpadas econômicas que consomem menos energia?			
Existem obstáculos que prejudicam a iluminação natural?			
A ventilação é adequada?			
O mobiliário está em boas condições?			
O mobiliário é adequado à faixa etária dos alunos?			
Os materiais são guardados adequadamente?			
O número de lixeiras é suficiente?			
As lixeiras são organizadas para receber os diferentes tipos de lixo? Se sim, que tipo de lixo é separado nelas?			
O lixo fica espalhado fora das lixeiras? Se sim, onde isso ocorre com mais frequência?			
A quantidade de produtos de limpeza é suficiente?			
Esses materiais são biodegradáveis?			
Há vazamentos? Anotar na terceira coluna.			
O consumo de água é feito evitando o desperdício?			
Em que situações acontece mais desperdício?			
A manutenção do prédio é realizada regularmente?			
Há momentos e locais de maior fluxo de pessoas?			
Existem espaços que podem ser mais bem aproveitados?			
Na alimentação servida há embalagens descartáveis?			
As plantas da escola estão cuidadas?			

O que sua observação pode revelar

Esse diagnóstico pode apontar algumas questões que precisam ser mais bem encaminhadas para o exercício e a valorização da sustentabilidade na escola em ações de curto, médio e longo prazos que sejam úteis para reuniões de planejamento do trabalho de toda a equipe escolar. Nem sempre o fato de a escola ser bem cuidada tem relação direta com o cuidado sustentável do prédio. Fique atento a isso!

O diagnóstico resultante do Trabalho de campo permite uma discussão aprofundada dos problemas ambientais da escola. Cada tópico pode ser melhorado com o auxílio de todos e serve para organizar as metas e as equipes executoras. A partir do levantamento dos problemas, uma comissão da escola formada por direção, coordenação, professores e funcionários pode definir junto ao Conselho Escolar quem envolver na busca das melhores soluções. Ou seja, quem começará o trabalho.

O que pensa a comunidade escolar

Trabalhar a Agenda 21 na escola significa dizer que a instituição está aberta ou minimamente disposta a ouvir sua comunidade (alunos, professores, funcionários e familiares) para criar um ambiente equilibrado e sustentável, bem como estabelecer um regime de responsabilidade compartilhada. A tarefa não é simples – trata-se mesmo de um esforço coletivo dos mais desafiadores e complexos.

O que se propõe aqui é uma sugestão de como iniciar o contato com a comunidade escolar, tendo como foco a ideia de fazer com que a escola, como espaço educador, promova a Educação Ambiental de todos permanentemente. Os alunos são sempre a principal preocupação da escola. Por isso, é importante ouvi-los com atenção e prever modalidades de participação de acordo com as possibilidades de idade, o conhecimento e a experiência de cada turma.

O questionário a seguir, somado ao Trabalho de campo, permitirá que você identifique os focos prioritários de atenção e cuidado a partir da perspectiva dos usuários do ambiente escolar.

Questionário para alunos, professores, funcionários e responsáveis

- () Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____
() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____
() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____
() Responsável Ano do aluno: _____ Turno: _____

1. A escola é limpa e organizada?
() Sim () Não Comente _____
2. O entorno da escola é limpo e organizado?
() Sim () Não Comente _____
3. Marque um X nas questões da escola relacionadas à questão ambiental em que você identifica problemas:
() Lixo
() Água
() Banheiros
() Ventilação
() Iluminação
() Ocupação do espaço
() Energia

4. Você gostaria de ajudar a solucioná-los?

5. O que você faria?

Sistematização das respostas

Com os questionários respondidos, será necessário organizar a sistematização dos dados, de maneira a facilitar a visualização e a interpretação. Os resultados indicarão a importância e os hábitos que cada público atribui às questões propostas. Dessa forma, será possível analisar semelhanças e diferenças entre os grupos que ocupam um mesmo espaço. É importante anotar as sugestões para solucionar os problemas e trabalhar em conjunto com todos os envolvidos para abordá-los.

IMPORTANTE SABER

A Agenda 21 é um catalisador por meio do qual diferentes projetos são concebidos e desenvolvidos. Assim, mesmo que você não tenha como elaborar uma agenda completa, pode começar por um projeto específico, focado em uma única questão, e com isso iniciar a construção de uma cultura de colaboração e trabalho coletivo em prol da sustentabilidade na escola.

Escolher um tema para ser trabalhado pode ser polêmico, pois as pessoas veem urgência em casos e assuntos diferentes. O que é importante para uns pode não ser para outros. É essencial um diálogo franco no qual todos possam colocar suas posições e também uma avaliação criteriosa do ponto de vista científico, para que as análises não sejam simplistas.

Mas nem sempre é possível! Alguns projetos levam tempo para ser realizados e é assim também com os ambientais. Às vezes são necessários muitos meses para que algum resultado palpável apareça e possa ser avaliado. Pode ocorrer que os resultados não sejam rápidos, que muitas reuniões precisem ser feitas, que novos caminhos precisem ser trilhados, que desacertos sejam corrigidos. Essas questões têm de estar claras para que as pessoas não desanimem.

Manter o ânimo do grupo também diz respeito à sua preparação e disposição para o trabalho como diretor. Em geral, muitas pessoas aparecem nas primeiras reuniões e se afastam nas seguintes. Muitos pais não lidam bem com a experiência de trabalhos em grupo, reuniões participativas e tarefas que muitas vezes não sabem realizar por completo. Seja acolhedor nos encontros, exponha com clareza os objetivos, explique como são feitos os trabalhos em grupo, procure colocar em prática críticas e sugestões.

A energia que move nossa escola

JUSTIFICATIVA

O mundo atual depende de energia, que pode ser produzida de muitas maneiras. Foi a partir do século 18 que o conceito clássico de força deu lugar a essa noção. Desde que aprendeu a produzir energia, a humanidade passou por muitas mudanças em seu modo de vida: avanços tecnológicos, como a criação de diversos aparelhos de uso doméstico (televisores, refrigeradores e máquinas de lavar roupa) e de uso comercial (máquinas copiadoras, bombas de gasolina e radares). A energia também salva vidas – na Medicina, são exemplo os equipamentos para diagnóstico; a informática e a telefonia móvel revolucionaram a capacidade do sistema de Saúde de atender pessoas enfermas. A energia não pode ser destruída nem criada. Ela se transforma, muda de lugar e muitas vezes de nome, mas, ao final de qualquer processo, descobrimos que é tão essencial em nossas vidas que basta olhar ao redor para percebermos que ela está em toda parte.

Neste projeto sugerimos trabalhar algumas fontes de energia, aprendendo a usar esse recurso tão valioso com responsabilidade. Vamos tratar particularmente da eletricidade, que possibilita às pessoas a comunicação por meio de imagens e sons.

A maioria dos jovens plugados nas redes sociais nem imagina como seria o mundo sem essa energia. Mas será que estamos fazendo bom uso desse recurso? Sabemos que, antes mesmo de chegar às escolas e casas, ela tem origem em diferentes fontes (energias hidráulica, eólica, nuclear, solar, biológica etc.). Como a energia elétrica movimenta a escola? Como podemos usar melhor esse recurso valioso que move tudo?

A proposta deste Projeto institucional é permanente, e tem foco na energia elétrica e em sua relação com o dia a dia. A intenção é que a escola e a comunidade reflitam e identifiquem ações para melhor usufruir da eletricidade, uma vez que a maior parte das fontes causa impactos ao ambiente. Vamos saber por que e como melhorar a energia elétrica na escola?

OBJETIVOS

Geral: incentivar a comunidade escolar a monitorar o uso de recursos naturais, particularmente a energia.

Para o diretor: criar condições institucionais para que alunos, professores, funcionários e comunidade do entorno da escola identifiquem a

DICAS TÉCNICAS

É possível incluir nesse projeto a construção de equipamentos alternativos de produção de energia, tais como um forno solar, um biodigestor, um aquecedor solar de água etc. Orientações de como construí-los são facilmente encontradas na internet.

energia como um recurso que traz grandes benefícios à vida, ao mesmo tempo que produz impactos ambientais, devendo ser utilizada com responsabilidade e comprometimento.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Realização de parcerias na comunidade escolar e comunicação do projeto e seus resultados.
- Controle do gasto de energia; organização das atividades do projeto; agendamento de reuniões; aquisição de materiais de suporte e divulgação.
- Formulação de estratégias para desenvolver o projeto de modo articulado entre as disciplinas; formação de alunos, professores, funcionários e comunidade como protagonistas do estudo da energia elétrica no cotidiano.
- Organização dos estudos para as equipes envolvidas na pesquisa e na intervenção.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL

Computadores com acesso à internet, sala de vídeo com equipamentos multimídia, murais, textos e livros impressos, jornais, revistas, contas de luz, materiais para pequenos experimentos sobre energia.

**DIRETOR +
COORDENADOR****DESENVOLVIMENTO****1ª ETAPA****Organizar os primeiros passos**

Antes de começar, consulte os coordenadores pedagógicos a respeito das condições para a realização de um projeto para cuidar do uso da energia na escola, decidindo coletivamente quais demandas precisam ser consideradas.

Sintetize as informações dos questionários respondidos por alunos, professores, funcionários e pais, associando o problema da escola a duas questões mais abrangentes: a demanda e o desperdício de energia, e a escola sustentável.

**DIRETOR +
EQUIPE****2ª ETAPA****Reunir a equipe escolar para sensibilizá-la**

Reúna a equipe escolar. Inicie a reunião apagando as luzes e desligando os ventiladores da sala; depois pergunte aos participantes o que acham de realizar o encontro às escuras. Nesse momento você pode criar outras formas de sensibilizar sua equipe para a importância de pensar se estão utilizando a energia de modo a evitar desperdício. Apresente outros dados que tenha pesquisado, como, por exemplo, o gasto com energia elétrica na escola. Peça sugestões de como fazer esses gastos e possíveis desperdícios diminuírem.

Discuta os objetivos da Educação Ambiental na escola e as intenções pedagógicas. Não se esqueça de pensar como as ações se darão dentro do âmbito escolar e também na interface com a comunidade do entorno.

**DIRETOR +
COORDENADOR****3ª ETAPA****Elaborar o plano de ação**

Após a reunião com toda a equipe, apure, junto ao coordenador da escola, os objetivos do projeto e as metas viáveis, e antecipe possíveis ações a ser desencadeadas a longo, médio e curto prazos no plano de ação. Neste plano é importante prever todas as etapas e um passo a passo para as atividades ao longo do ano. Em projetos de Educação Ambiental, todas as áreas disciplinares devem ser articuladas. Para isso, o diretor e o coordenador da escola precisam retomar as ações sugeridas nas reuniões preparatórias e definir o que será implementado com prioridade. Não se esqueça de compartilhar o plano de ação com todos, por meio de cartaz exposto em um lugar bem visível. A cada reunião, deve-se retomar o plano indicando o que já foi feito e anotando novas decisões.

PLANO DE AÇÃO: PROJETO “A ENERGIA QUE MOVE NOSSA ESCOLA”					
Ações do mês	Como encaminhar	Pessoas envolvidas	Materiais necessários	Prazo para realização	Resultados obtidos
Estabelecer a meta da diminuição de gasto de acordo com as contas de energia dos últimos 6 meses.	Agendar reuniões com os diferentes segmentos da escola. Elaborar e encaminhar o convite. Preparar o espaço da reunião.	Diretor e coordenador pedagógico.	A tabulação dos questionários. Vídeos, artigos científicos, as últimas contas de energia da escola, a planilha preenchida no trabalho de campo.	De acordo com a meta estabelecida.	
Definir cronogramas.	Montar a agenda de reuniões entre coordenador e professores para planejamento das atividades com os alunos.	Diretor.	Quadro para anotação das atividades de cada turma.	Após a realização da primeira reunião.	Cronograma de ações.
Organizar os grupos para o desenvolvimento do projeto.	Fazer reunião com os funcionários para organizar e planejar a participação de cada um no projeto.	Diretor e coordenador pedagógico.	Planilhas de orçamento conforme normatização oficial.	Uma semana.	Cronograma de ações.
Divulgar o projeto e a meta de diminuição do consumo para os alunos.	Divulgar e convidar os alunos para participar do projeto, propor que se inscrevam como monitores, ouvir sugestões.	Diretor, coordenador pedagógico e professores.	<i>Datashow</i> , cartazes para apresentação do projeto.	Após terem sido estabelecidas as áreas de atuação de cada envolvido e suas respectivas funções.	Apoio e sugestões por parte dos alunos.
Divulgar o projeto para os familiares.	Organizar reunião com familiares, apresentar propostas e ouvir sugestões.	Diretor.	<i>Datashow</i> , cartazes para apresentação de fotos e vídeos de divulgação.	Após a divulgação para alunos, professores e funcionários.	Apoio de familiares e comunidade.

DIRETOR + ALUNOS

4ª ETAPA

Compartilhar o projeto com os alunos

Agora chegou o momento de fazer o lançamento do Projeto “A energia que move nossa escola” em uma assembleia com todos os alunos no pátio, mas lembre-se de que não basta informar sobre o projeto, é preciso sensibilizar e mobilizar para que a vontade de realizá-lo na escola seja de todos, não unicamente do diretor. Ressalte a importância do trabalho coletivo e cooperativo e do engajamento de todos na busca de conhecimento sobre o tema e sobre como estão usando a energia na escola.

Um bom começo para encaminhamento do assunto pode ser abordar a energia e suas fontes (o que é energia, quais foram as primeiras fontes de energia utilizadas pelo homem, como o desenvolvimento científico e tecnológico contribuiu para melhorar a vida das pessoas, quais são as principais fontes de energia, quais fontes de energia utilizamos na escola). Apresente as energias alternativas: como a produção de energia eólica e solar para a produção de eletricidade e a produção de bicombustíveis para diminuir o uso do petróleo.

**DIRETOR +
COORDENADOR +
PROFESSORES**

5ª ETAPA

Apoiar o professor como interface com o projeto

Tendo compartilhado o projeto com todos, é hora de ajudar os professores na organização e planejamento das atividades que podem ser realizadas com os alunos em sala de aula. Planeje com o coordenador algumas reuniões com os professores das diferentes turmas para que reflitam sobre os passos que o projeto deve percorrer em cada ano escolar. A condução das reuniões deverá ser sempre positiva, não impositiva.

**DIRETOR +
COMUNIDADE**

6ª ETAPA

Lançar o projeto junto à comunidade

Depois do início do desenvolvimento do projeto na escola, é o momento de planejar uma reunião para compartilhá-lo com os pais e a comunidade do entorno que tenham alguma relação com a escola e/ou sejam colaboradores.

Organize o local de reunião, deixando-o acolhedor, e preocupe-se com materiais de apoio, como papel para anotação, água e um lanche. A direção deve preparar uma pauta e uma explicação simples, porém abrangente, para que todos se sintam confortáveis e prontos para tirar dúvidas e contribuir com a discussão – ou seja, participando de fato. Chame um palestrante que se envolva com as discussões ambientais no município para apresentar a questão. Depois podem ser abordadas as razões que motivaram a reunião e os objetivos do projeto. Pode ser interessante explicar o que é a Agenda 21, apresentar o diagnóstico realizado e um relato do que já foi discutido e feito internamente.

**DIRETOR +
EQUIPE**

7ª ETAPA

Avaliar e divulgar o projeto permanentemente

Ao longo do projeto, o diretor deverá seguir um cronograma de acompanhamento das ações de modo a avaliar a participação dos alunos, as atividades de sala de aula relacionadas a esse projeto e o envolvimento da equipe. Uma iniciativa como essa requer que a divulgação das ações seja permanente. Pode-se organizar um cronograma de reuniões com todos os envolvidos, de modo a ouvir comentários, sugestões e novos encaminhamentos para sua continuidade. A etapa de avaliação deve permanecer em todos os momentos de execução.

TODO DIA

- Atualizar o mural da escola com notícias sobre energia – artigos e textos sobre o assunto com a contribuição de alunos e professores.
- Percorrer e observar onde a energia elétrica é subutilizada.

TODA SEMANA

- Solicitar que a cada semana uma turma alimente o mural do projeto com informações, promovendo também atividades e discussões.

TODO MÊS

- Produzir relatórios do processo do desenvolvimento do projeto e analisar as ações que foram propostas.
- Fazer uma análise do consumo indicado nas contas de consumo, expondo-a no mural da escola para que todos acompanhem.

TODO SEMESTRE

- Apresentar trabalhos realizados pelas turmas com os resultados obtidos ao longo do projeto para os pais e equipe de educadores da Secretaria de Educação.
- Promover um debate entre os alunos com a coordenação de professores sobre o que as turmas estão aprendendo sobre o projeto e quais são os desdobramentos em suas residências.

TODO ANO

- Realizar um evento anual – Semana da Energia, por exemplo –, com apresentação dos trabalhos realizados pelas turmas, para a comunidade interna e externa da escola; exposição de painéis a partir dos resultados do projeto e realização de palestras com especialista.

Jardim e horta

Espaço de harmonia

A cenoura

CRÔNICA DE LÚCIA CARVALHO



177

CUIDADOS COM OS ESPAÇOS

Chamava-se Rita, a nova professora da Educação Infantil. Uma moça alegre, estabana de tudo. Chegou à escola na maior animação, cheia de ideias. Logo no início do ano, entrou na diretoria com um plano em mente: seria possível fazer uma horta? Os alunos poderiam aprender a plantar, ver as sementes germinar, mexer com a terra e conviver com a natureza. Aprenderiam pra burro. Será que ela podia fazer?

– Mas claro! – disse a diretora. – Claro, Rita, pode fazer a sua horta.

Rita se empenhou naquele projeto. Com os alunos, selecionou o lugar, arrumou ferramentas, sementes, mudas, adubo. Escolheram o que seria plantado, leram sobre o assunto, enfim, ela se entregou feito maluca àquele projeto. As outras professoras ficaram impressionadas. Os alunos então... só falavam da horta. Rita prometeu a eles que o fim do projeto seria um banquete. Fariam uma saladona, um monte de patês de ervas e, para finalizar, um sensacional bolo de cenoura!

Bem, foi chegando o fim do ano, a horta andava de vento em popa, mas nada da cenoura ir para a frente. Rita ficou preocupada. Tudo crescia, mas a cenoura não. Estava pequenininha, mixuruca de tudo. E os alunos ansiosos, só pensando no bolo, que era a melhor parte.

Olha, o problema foi que Rita se empolgou muito. Ela podia ensinar aos alunos que algumas plantas demoram mais a crescer, podia explicar que cenouras de hortas pequenas são menores. Mas ela ficou tão animada com a ideia do bolo que foi longe demais. Prometeu até uma festa, com velinhas, parabéns e tudo mais. Bom, o bolo “tinha” que existir. E, para isso, as cenouras “tinham” que crescer. “Tinham”...

Véspera da festa. Rita entrou na sala da diretora, nervosa, roendo as unhas.

– Ai, ai, ai, e agora?

– Explique para eles, Rita – falou a diretora, conformada. – Conte a seus alunos que não vai ter bolo de cenoura porque não chegou a hora da colheita, ué!

– Mas como? Eles querem tanto... Não posso fazer isso!

E Rita teve uma ideia. Ela podia voltar à escola, à noite? A diretora achou estranho.

– À noite?

– É para... preparar a festa – explicou Rita. Bem, de certa maneira, falava a verdade.

No outro dia de manhã, Rita juntou todos os alunos na horta. Com uma cesta na mão, eles recolheram os alfaces, a salsinha, o manjericão, o agrião, os tomates. A diretora olhava de longe, intrigada. Como Rita faria na hora da cenoura? Foi quando ela puxou uma folhagem verde, completamente murcha. E apareceu uma cenoura enorme. Imensa! Ué... de onde veio aquilo? E Rita puxou outra, e mais outra! Todos correram para a cozinha, ansiosos para preparar as comidas e o tal do... bolo de cenoura.

A diretora chegou perto de Rita.

– Ritaaaa... O que significa isso? Essas... cenouronas?

– Errr... Comprei as maiores que consegui no supermercado, com folhas e tudo... – e sorriu, sem graça – Lindas, não?

A diretora balançou a cabeça, suspirando. Não a repreendeu, pois a moça não fez por mal quando comprou as cenouras e as enterrou na horta. Afinal, ela só queria ensinar e fazer o melhor pelos alunos. Mas explicou:

– Tem algum cabimento fingir o nascimento de uma planta? Para aprender com uma horta é preciso paciência. É preciso respeitar o tempo da germinação. Afinal, as plantas não têm relógios, nem calendários, e nem saem de férias. E bolos...

Bom, existe um monte de bolos ótimos, e... “sem” cenouras, não é?

Flores, folhas, frutos, ervas, verduras, legumes e escolas. Desde tempos antigos as escolas possuem áreas externas que favorecem a presença de plantas. Vasos, jardins e canteiros quase sempre estiveram presentes nos projetos arquitetônicos das escolas públicas. Como cuidar da manutenção desses espaços e fazer com que os alunos o respeitem?

É comum entrar em escolas e encontrar áreas externas subutilizadas, abandonadas, ou até entulhadas com objetos descartados, quebrados e lixo. A organização de hortas e jardins pode transformar espaços ociosos em ambientes agradáveis de interação, lazer e harmonia com a natureza, e ainda favorecer a aprendizagem de atitudes, como o respeito e o cuidado com o ambiente.

Existe ainda a possibilidade de ampliação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, como o cultivo e o manejo da terra, as diferentes espécies de plantas e suas utilidades, o equilíbrio ambiental, e a relação do clima com a vegetação. Esses são apenas alguns exemplos de temas que podem ser abordados quando existem hortas e jardins na escola.

A proposta deste capítulo é oferecer ao diretor a possibilidade de lançar um novo olhar para espaços que já existem na escola, mas não são bem utilizados ou não recebem cuidados adequados, e que possam ser revitalizados.

Que outros benefícios uma horta traz à escola?

De modo geral, os conteúdos voltados à Educação Ambiental são desenvolvidos por disciplinas específicas e em projetos pontuais, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. O que se propõe aqui é que o espaço escolar também possa oportunizar convívios diários com esses conteúdos, uma vez que a elaboração e a manutenção de hortas e jardins promovem o desenvolvimento do aluno de forma transversal e interdisciplinar, incentivando o convívio e o respeito à natureza, os cuidados e os hábitos de higiene, e o trabalho em equipe. Além disso, é possível cultivar frutas, ervas e hortaliças, estimulando uma alimentação saudável e abrindo a possibilidade de implementação desses produtos na merenda escolar.

Vale a pena lembrar que mesmo em pequenos espaços é possível desenvolver cultivos. Paredes e muros, vasos e floreiras, caixotes e jardineiras podem abrigar lindos jardins e hortas bem produtivas.

APOIO OFICIAL

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, proposta pelo Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental para a Educação Básica e Superior, e orienta a implementação do que é determinado pela Constituição Federal e pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual dispõe sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Os artigos abaixo explicitam a importância de as escolas valorizarem o contato com a natureza na construção de atitudes e valores de cuidado com o ambiente.

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Art. 3º A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do ambiente natural e construído.

Art. 4º A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

JARDIM E HORTA COM PROBLEMAS



JARDIM E HORTA COM BOAS SOLUÇÕES



Antes de começar qualquer projeto, você deverá passear pela escola para observar como estão as áreas externas e fazer um levantamento das condições estruturais para ver se estão ou não preparadas para a implantação de uma horta e/ou um jardim.

Para o trabalho de observação você pode utilizar o roteiro a seguir. Sintetize as informações observadas para fazer um importante diagnóstico desses espaços e antecipar quais medidas deverão ser tomadas antes de iniciar qualquer projeto. Também é importante fazer um registro fotográfico e/ou em vídeo (veja orientação para gravação na página 45).

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
Há plantas na entrada da escola?			
A quantidade de plantas na entrada da escola é adequada? Por quê?			
As plantas recebem cuidados diários? Quem é responsável por essa tarefa?			
Há horta na escola?			
Na horta se cultivam verduras e hortaliças?			
Existe uma organização entre alunos, funcionários e comunidade para a manutenção e o cultivo da horta?			
A situação da área onde foi feita a horta é regular/adequada?			
Os produtos da horta são utilizados na merenda escolar?			
No pátio existem vasos ou canteiros?			
As plantas do pátio recebem cuidados diários? Quem é responsável por essa tarefa?			
Nos corredores existem vasos ou plantas para decoração?			
As plantas dos corredores recebem cuidados diários? Quem é responsável por essa tarefa?			

O que sua observação pode revelar

Monte um panorama da situação atual utilizando os registros do quadro anterior, listando os pontos que precisam melhorar e quais as ações

necessárias para tanto. Depois, apresente a análise em reunião com o coordenador da escola que inclua também, se possível, a equipe escolar (professores e demais funcionários) para pensarem quais os encaminhamentos mais pertinentes dentro da proposta a ser instituída. Para essa discussão pode ser interessante apresentar algumas fotos ou vídeos.

APOIO OFICIAL

Projeto Educando com a Horta Escolar (FNDE)

O Projeto “Educando com a Horta Escolar” conta com a formação de agentes para a dinamização da alimentação escolar no espaço educativo. O projeto é uma parceria entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e o Núcleo de Referência em Gastronomia e Alimentação Regional do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB). O “Educando com a Horta Escolar” tem como foco a sustentabilidade: usar a gastronomia como instrumento de valorização dos ingredientes e do preparo de receitas regionais. As refeições são preparadas para os alunos beneficiados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), do FNDE.

DICAS IMPORTANTES

A Inmed Brasil é uma organização não governamental com sede no estado de Virgínia, Estados Unidos. Essa ONG, que atua há mais de vinte anos, adiantou-se na busca pela solução de um grave problema: o combate à fome e à desnutrição. Por esse motivo, criou, em 2004, o “Horta Brasil”, programa realizado em parceria com as iniciativas pública e privada que tem como objetivo promover a alimentação adequada e saudável nas escolas, a partir da análise de tudo o que é servido na merenda e da tentativa de inserir nas refeições dos alunos os produtos cultivados na horta da escola.

Esse programa desenvolve manuais de orientação sobre hortas e valores nutricionais que são distribuídos a alunos e educadores; avalia a qualidade nutricional das merendas escolares, principal fonte de alimentos de muitas das crianças que participam do projeto; realiza o plantio de hortas em escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e de hortas comunitárias em cidades de vários estados brasileiros. Além das atividades nas escolas, os pais ou responsáveis são estimulados a cultivar hortas em suas comunidades.

Contato:

Email: contato@inmed.org.br

Tel.: (11) 3815-9079

Site: <www.inmed.org.br> (último acesso: março 2013).

A exemplo do que foi proposto nos capítulos anteriores, antes de iniciar um projeto envolvendo a criação de uma horta ou de um jardim, é importante fazer um levantamento sobre o interesse geral para saber o que pensam alunos, professores, funcionários de apoio (merendeiras, vigias, inspetores) e pais. No caso de escolas grandes, selecione uma amostra com alguns representantes de cada grupo e entregue a eles um questionário como os que apresentamos a seguir. Marque um dia para que os devolvam na secretaria da escola.

O questionário para os alunos tem como objetivo apurar suas impressões sobre o espaço escolar. O questionário destinado aos professores procura identificar o real interesse do uso desse espaço no planejamento das aulas. Já o questionário para funcionários e pais tem como finalidade saber mais sobre seus conhecimentos a respeito do manejo de hortas e plantas. Essa diferenciação de propósitos é importante e o diretor não pode esquecê-la quando fizer a sistematização das informações respondidas.

Questionário para alunos

Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____

1. Você gostaria de realizar atividades de organização e manutenção de um jardim ou de uma horta na escola?
() Sim () Não Por quê? _____
2. Você acha que aprenderia alguma coisa ao participar de uma atividade de organização e manutenção de um jardim ou de uma horta?
() Sim () Não Por quê? _____
3. Você acha que sua escola tem plantas, árvores, jardins e vasos suficientes?
() Sim () Não
4. Você acha que seus colegas respeitam e cuidam das plantas, árvores, jardins e vasos existentes?
() Sim () Não
5. O que você observa que o deixa incomodado? Por quê?

6. Que sugestão você daria para melhorar?

Questionário para professores

Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____

1. Você acha que as atividades em um jardim ou em uma horta estão relacionadas/têm relação possível com seu planejamento anual?
() Sim () Não Por quê? _____
2. Você acha importante que os alunos da escola tenham atividades no jardim ou horta da escola?
() Sim () Não Por quê? _____
O que acha que aprenderiam?

3. Você gostaria de realizar atividades em um jardim ou em uma horta da escola com os alunos?
() Sim () Não Por quê? _____
4. Você já teve experiências anteriores de fazer algum trabalho com alunos em jardim ou em uma horta?
Se sim, onde e quando? _____
5. Aponte os acertos e as dificuldades. _____
6. O que você acha que a escola poderia fazer para melhorar ou criar um espaço para um jardim e uma horta? _____

Questionário para os funcionários e responsáveis

() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____

() Responsável Ano do aluno: _____ Turno: _____

1. Você gostaria de realizar atividades de organização e manutenção de um jardim ou de uma horta na escola?
() Sim () Não Por quê? _____
2. Em alguma outra situação você teve a experiência de mexer com terra e plantas? Se sim, onde e quando? _____
3. Você acha importante que os alunos tenham atividades no jardim ou na horta da escola?
() Sim O que você acha que aprenderiam? _____
() Não Por quê? _____
4. Você acha que os alunos se interessariam por atividades no jardim ou na horta da escola?

5. O que você acha que a escola poderia fazer para melhorar ou criar um espaço para jardim ou horta?

Sistematização das respostas

Em um primeiro momento, será necessário organizar a sistematização dos dados, de maneira a facilitar a visualização e a interpretação. Os resultados indicarão a importância e os hábitos que cada público atribui a cuidados de espaços como jardins e hortas. Dessa forma, será possível identificar semelhanças e diferenças entre os grupos. A questão número 5 de todos os questionários merece destaque, pois aponta, com base na visão dos entrevistados, possíveis encaminhamentos a ser seguidos pela escola. Esse pode ser o ponto de partida para o esboço do projeto.

O segundo momento compreende a divulgação dos resultados a toda a comunidade escolar em reuniões específicas, mediante cartazes espalhados pela escola e em conversas com as turmas durante as aulas, entre outras formas que favoreçam o envolvimento de todos.

A seguir, um exemplo de Projeto institucional para implementação de uma horta na escola. As orientações servem também para a criação de um jardim, pois a única diferença é na escolha das plantas a serem cultivadas.

Horta na escola

JUSTIFICATIVA

O projeto de horta na escola favorece atividades interdisciplinares, o comprometimento dos alunos com o cuidado do ambiente escolar, a divisão de tarefas entre os envolvidos e a atribuição de responsabilidades. Outro aspecto fundamental é o tratamento de conteúdos usando uma metodologia de resolução de problemas, que permite ao professor incitar dúvidas nos alunos, levantar hipóteses e resolver as questões, fazendo com que os conteúdos se tornem significativos, pois relacionam os temas discutidos em sala de aula com as observações de campo.

Permeando o projeto estão as reflexões sobre o ambiente que nos cerca, as responsabilidades e atitudes de cada cidadão, o contato com a terra e com os diferentes seres vivos, o encantamento com o crescimento das plantas, o cuidado diário de regar, transplantar, tirar ervas daninhas e pequenos insetos invasores, além da colheita de verduras, legumes e ervas que poderão ser consumidos pelos próprios alunos.

OBJETIVOS

Geral: dar aos alunos a oportunidade de aprender a cultivar plantas úteis, como aquelas que servem como alimentos e medicamentos, criando na escola uma área verde produtiva, pela qual todos se sintam responsáveis; conscientizar a comunidade escolar de que a vida depende do ambiente e que este depende do cuidado de cada cidadão.

Para o diretor: criar condições institucionais que favoreçam o desenvolvimento de projetos relacionados ao ambiente em uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo alunos, professores, funcionários e comunidade.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Aquisição de utensílios e materiais para implantação e manutenção da horta.
- Desenvolvimento de estratégias que envolvam os vários públicos da escola (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade).
- Definição de funcionários e pessoas da comunidade que possam apoiar a manutenção da horta.
- Acompanhamento das ações do projeto, procurando garantir o envolvimento de várias áreas do conhecimento e estabelecendo relações e ações com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

DICAS IMPORTANTES

Caso a escola não tenha uma área para fazer grandes canteiros, a horta poderá ser cultivada em jardineiras, caixotes, latas ou pequenos vasos.

- Definição de cronograma de ações envolvendo várias turmas no projeto.
- Organização e preparo dos espaços externos a ser utilizados para o cultivo.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Terra, adubos, mudas ou sementes, regadores, mangueiras, pás de jardim e outras ferramentas, máquina fotográfica, plástico transparente etc., dependendo da definição do tipo de horta a ser construída (se em canteiros ou em jardineiras ou vasos).

DESENVOLVIMENTO

1ª ETAPA

Levantar informações sobre as condições das áreas externas

Sistematize com o coordenador da escola os questionários preenchidos pelos alunos, professores, funcionários de apoio e pais. Identifique as potencialidades e as dificuldades para o desenvolvimento deste projeto e, a partir daí, enumere as primeiras ações.

Se houver alguém da comunidade que entenda do assunto e que possa participar, por que não convidá-lo? É uma maneira bastante rica de trocar conhecimento e ainda estimular o convívio e a interação entre a escola e a comunidade.

Depois de um passeio pela escola, faça o levantamento das condições favoráveis e desfavoráveis para a implantação de uma horta e de como ela poderá ser construída: em canteiros, caixotes, jardineiras etc.

2ª ETAPA

Escolher o local

Definido o tipo de horta que será construída, é preciso estabelecer o local para sua instalação. Para isso, alguns aspectos precisam ser analisados.

Luminosidade

O espaço precisa receber a luz do sol de forma direta durante pelo menos quatro horas por dia. A insolação direta é fundamental para o crescimento das plantas. Áreas sombreadas e sujeitas a ventos não são adequadas para o desenvolvimento da maioria das plantas cultivadas em uma horta.

Condições sanitárias

Procure se informar se no local escolhido não passam tubulações de água, esgoto, águas pluviais, rede elétrica etc. Investigue também se o local já não foi depósito de lixo, entulho, ou se não está perto da fossa ou da caixa de gordura da cozinha da escola. É importante fazer um le-

DIRETOR +
COORDENADOR

DIRETOR

**DIRETOR +
COORDENADOR**

vantamento do que existia naquele lugar antes de iniciar o plantio, pois, dependendo do uso anterior, o terreno pode estar contaminado e não ser adequado para o cultivo de alimentos.

Condições para irrigação

Verifique se existe alguma torneira ou fonte de água próximas ao local da horta, pois isso facilitará a irrigação dos canteiros. Observe se a água disponível é tratada ou potável, uma vez que será utilizada na rega de plantas que, depois, serão consumidas pelos alunos.

Declive do terreno

Se o terreno tiver um declive natural, os canteiros devem ser feitos de modo a compensar essa inclinação. Nesse caso, consulte um especialista, seja ele um técnico no assunto ou alguém da comunidade que trabalhe com agricultura ou jardinagem.

3ª ETAPA

Apresentar o projeto aos professores e buscar o apoio de todos os envolvidos

Converse com os coordenadores e planeje, com o auxílio deles, uma reunião de apresentação do projeto aos professores. Eles precisam ser ouvidos e suas ideias devem ser consideradas nos encaminhamentos. O coordenador poderá propor e apoiar a elaboração do planejamento de sequências de atividades que utilizem a horta como estudo de campo para algumas áreas do conhecimento. É muito importante garantir que as atividades relacionadas ao projeto sejam incorporadas ao cotidiano escolar e que o tema esteja presente nas salas de aula.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS +
FAMILIARES**

4ª ETAPA

Lançar o projeto

Esta etapa tem como objetivo mobilizar alunos, pais e comunidade em torno do projeto. O diretor poderá fazer um lançamento oficial apresentando as justificativas e a importância da iniciativa, além de mostrar as plantas que farão parte da horta e que poderão ser consumidas na escola. Uma apresentação bem elaborada será fundamental para a mobilização de todos, instigando a vontade de participar. Neste momento, o diretor poderá apresentar cada etapa, propondo ações previamente discutidas com a equipe e acolhendo sugestões e iniciativas vindas do grupo, valorizando o trabalho coletivo e cooperativo.

**DIRETOR +
EQUIPE +
ALUNOS +
FAMILIARES**

5ª ETAPA

Construir a horta da escola

Organize um mutirão com alunos, professores, funcionários e pais para dar início ao desenvolvimento da horta. Lembre-se de que as visitas à horta para manutenção serão feitas por grupos de alunos assessorados por professores, e que é preciso facilitar o acesso e o trabalho de todos no local, inclusive dos cadeirantes. Cerque os canteiros com caminhos

gramados, com pedregulhos ou, ainda, com pisos cimentados, evitando a formação de barro durante as regas.

**DIRETOR +
PROFESSORES +
ALUNOS**

6ª ETAPA

Ensinar e incentivar os alunos a cuidar da horta

Chegou o momento de trazer os alunos para o cultivo da horta.

Faça uma placa com o nome de cada sala, a data e uma foto da planta que eles irão cuidar. Proteja o papel com plástico para que não se molhe quando a horta for regada.

A primeira etapa é revolver a terra com pazinhas. Cada um deve fazer um pequeno buraco, transplantar sua muda ou semente, apertar a terra em volta e molhá-la. Fotografe para que todos comparem essa etapa com as demais.

**DIRETOR +
PROFESSORES +
ALUNOS**

7ª ETAPA

Fazer a manutenção da horta

As sementes já vingaram, as mudinhas estão crescendo e a horta parece já estar pronta! Entretanto, se alguns cuidados não forem tomados, pode-se perder todo o trabalho realizado. As turmas envolvidas precisam ter um cronograma de ação. É possível estabelecer um rodízio entre os alunos para a rega e a limpeza dos canteiros. Por exemplo: a cada dia, um grupo de alunos fica responsável pelo cuidado da horta. Outra indicação é estabelecer uma parceria com as turmas do período oposto para o manejo que precisa acontecer logo pela manhã ou ao final da tarde.

Esse cronograma de ação também precisa fazer parte da rotina dos funcionários de apoio para complementar as ações que os alunos não conseguem realizar.

Registre com fotos todo o processo de germinação da horta e exponha nos murais para que todos acompanhem o processo.

**DIRETOR +
ALUNOS +
PROFESSORES +
FUNCIONÁRIOS**

8ª ETAPA

Colher os alimentos

Depois da colheita os alunos poderão organizar um cardápio especial para a merenda utilizando os alimentos colhidos na horta da escola.

Caso a produção da horta exceda a necessidade de uso na merenda escolar, os alimentos poderão ser divididos entre os alunos e doados às famílias ou entidades próximas, como outras escolas, asilos, orfanatos etc. É importante comunicar bem o destino desses alimentos, pois o projeto é de todos.

DICAS IMPORTANTES

Solicite a ajuda de um especialista para analisar a qualidade do solo. Ele indicará a melhor forma de adubação de modo a torná-lo melhor para o cultivo.

COMO FAZER

- Os alunos poderão produzir adubo orgânico com o apoio dos funcionários da cozinha, criando uma caixa de compostagem com os restos de material orgânico.
- O professor de Ciências deverá acompanhar essa atividade, desenvolvendo conteúdos ligados à Ecologia.
- Lembre-se de que, após a correção e/ou adubação do solo, é preciso esperar algum tempo para semeá-lo, conforme o produto utilizado.
- Adubos orgânicos precisam de 10 dias após sua incorporação ao solo antes que ele seja semeado. Já o calcário precisa de pelo menos 30 dias.
- Caso a escola opte pelo uso de fertilizantes industrializados (o que indicamos apenas se as alternativas apresentadas não resolverem o problema da terra onde a horta será cultivada), siga sempre as instruções do fabricante para aplicá-los corretamente na horta.
- Não permita que os alunos entrem em contato com agrotóxicos – seja por sua manipulação direta, seja pelo contato com a terra que recebeu esse tipo de produto. O risco de intoxicação é alto e todo cuidado deve ser tomado!

DICAS IMPORTANTES

É sempre bom planejar previamente como serão distribuídas as plantas nos canteiros. Os alunos podem pesquisar sobre isso junto a pessoas da comunidade ou a escola pode consultar técnicos.

COMO FAZER

- Defina um canteiro para cada turma.
- Os canteiros podem variar bastante no tamanho e na forma. Tudo dependerá da área disponível.
- O ideal é que tenham formato retangular, com cerca de 1,0 m de largura por 3,0 m de comprimento.
- Os espaços entre os canteiros devem ter, no mínimo, cerca de 50 cm para facilitar o acesso às plantas.
- As laterais dos canteiros podem ser delimitadas com madeira, bambu, garrafas pet ou muretinhas cimentadas. Isso ajudará os alunos a trabalhar apoiando-se nas laterais.
- Existem plantas que devem ser semeadas fora do canteiro definitivo (na sementeira), como alface, acelga, beterraba, couve, repolho, pimentão etc.
- Será preciso reservar um local para a sementeira, que pode ser em um dos canteiros da horta ou em caixotes de madeira, jardineiras, ou até, pneus usados.
- A sementeira deve ficar em um local da horta mais abrigado do sol e também da chuva, para que as sementes “vinguem” mais facilmente. Assim, é possível também fazer um maior controle da presença de animais e de doenças.
- As plantas semeadas na sementeira devem ser transplantadas para o canteiro definitivo quando apresentarem de quatro a seis folhas, algo que varia de espécie para espécie.
- Algumas plantas, quando próximas de outras, têm seu desenvolvimento favorecido. São chamadas de plantas companheiras. É que algumas são mais altas e acabam fazendo sombra sobre outras que crescem melhor em sombra parcial. Outras requerem muita umidade e podem compartilhar o canteiro com plantas que necessitam de menos umidade. Por exemplo: alface com cenoura e batata com feijão.
- Outras plantas não devem ser cultivadas no mesmo canteiro, pois competem entre si pelos nutrientes do solo. Muitas vezes, contraem as mesmas doenças e são alvo de ataques dos mesmos animais ou pragas.
- Procure agricultores da região para obter sementes e mudas. Eles poderão, inclusive, cedê-las como uma doação ao projeto.
- Outros possíveis doadores são os próprios familiares. Oriente os alunos a verificar se conhecem alguém que cultive alimentos e tenha, à disposição, sementes e mudas.
- Caso não seja possível obter sementes e mudas junto à comunidade, é necessário adquiri-las em lojas especializadas.

Acompanhamento e manutenção

TODO DIA

- Garantir a irrigação da horta/do jardim. Em dias de chuva não irrigá-la, para não encharcar a terra.
- Garantir o fácil acesso às ferramentas que são utilizadas no manejo da horta ou do jardim.
- Verificar se há atividades previstas na horta ou no jardim e garantir que as turmas envolvidas cumpram o cronograma.
- Assegurar que o funcionário de apoio escolhido para acompanhar as atividades na horta ou no jardim monitore esses espaços.
- Manter animais afastados da horta ou do jardim, pois são ameaças para o crescimento das plantas e para a higiene do local.

TODA SEMANA

- Acompanhar a realização de um cronograma de ações que garantam aos alunos uma rotina de visitação e trabalho na horta ou no jardim, e a realização, em sala de aula, de atividades de sistematização da observação *in loco*.
- Manejar o “mato” e garantir que os canteiros estejam sempre limpos e sem ervas daninhas.
- Afofar a terra ao redor das mudas e colocar mais terra ao redor das plantas em crescimento.
- Verificar plantas que estejam com sinais de doenças para tomar as providências a fim de evitar a perda da planta. Por exemplo: raízes pretas e enrugadas, folhas amarelas e murchas, presença de mofo nas folhas e raízes, perda de folhas, raízes podres etc.
- Garantir que todas as turmas organizem, em rodízio, o mural com notícias da horta ou do jardim, divulgando o trabalho feito, as plantas cultivadas, os períodos de colheita etc. Os alunos deverão receber apoio dos professores na realização desta atividade.

TODO MÊS

- Verificar o cronograma de ações e a realização das atividades previstas na horta ou no jardim.
- Verificar se a infraestrutura de ferramentas e insumos para o projeto está em ordem.
- Planejar o rodízio de plantas na horta ou no jardim após a colheita, para melhor aproveitamento do solo.

- Divulgar para a comunidade as ações realizadas no mês por meio de um boletim informativo com fotos, receitas e dicas de manutenção, entre outros assuntos do interesse da comunidade.

TODO ANO

- Garantir que os professores apresentem o plano semestral de trabalho para cada turma com a horta ou o jardim.
- Avaliar as ações realizadas com a equipe e com os professores, a fim de planejar novas ações de continuidade.
- Verificar a necessidade de reposição de ferramentas, insumos, terra, mudas e outros materiais.
- Rever as responsabilidades de cada turma e dos funcionários de apoio, para possíveis alterações.
- Organizar e realizar um evento com a comunidade, a fim de expor os resultados do trabalho: evento culinário; experiências na Feira de Ciências; distribuição de mudas plantadas pelos alunos, Semana do Meio Ambiente; entrevistas com pais e outras pessoas da comunidade que tenham experiência com hortas e jardins; visita a um jardim botânico ou a uma horta comunitária do município; palestras com profissionais da área.

Lixo

Espaço de responsabilidade

Lixo, um capítulo à parte

CRÔNICA DE LÚCIA CARVALHO



195

CUIDADOS COM OS ESPAÇOS

Há algum tempo, ninguém percebia que ele existia. Era esquecido nas latas, nos cantos, abandonado. Agora, ficou famoso, todo mundo fala nele. Aparece na TV, nos jornais, virou até capítulo de livro! Ele deve estar na maior exibição, orgulhoso. De quem eu estou falando? Do lixo, oras.

Lembro-me do meu avô. Acabava o almoço ou o jantar, a minha avó chamava a empregada: “Ô Tereeeza! Vem tirar os pratos sujos da mesa, por favor!”

Ele ficava na maior braveza.

– Já falei um montão de vezes! Os pratos não estão sujos. Estão u-sa-dos!

Tinha toda razão, o meu avô. Ninguém come sujeira, portanto, nada ali estava “sujo”. E foi exatamente isso que aconteceu com o nosso lixo. De repente, alguém olhou para ele e descobriu que ele não era tão sujo. Era só... um pouco “usado”.

Nós, os humanos, somos seres muito esquisitos. Veja se não foi isso o que aconteceu: um dia, jogamos no rio uma garrafa plástica de refrigerante. Bom, ficamos anos e anos olhando para ela, coçando a cabeça, esperando para ver o que acontecia. Nada, ela continuou boiando,

tranquilamente. Consultamos então os técnicos, que disseram que ela demorará cem anos para se desintegrar. Levamos um susto. Oh, cem anos? Já estaremos mortos, temos que fazer alguma coisa! Para o que ela poderá servir? E, assim, concluímos, com cara de gênios da lâmpada: já sei! Ela pode servir para... colocar refrigerante!

Sinceramente, não sei o que passa na nossa cabeça. Agora tem essa montoeira de lixo no mundo e ninguém sabe o que fazer.

Como juntamos tanto lixo? É que misturamos as coisas que sobram, sem critério. Não entendo. Antes de ser “lixo”, tudo na nossa vida é separado e catalogado, com o maior cuidado. Ninguém, quando chega do mercado, mistura arroz com embalagem de xampu com pó de café e laranja e papel higiênico, tudo embolado numa lata. Arrumamos tudo caprichadinho, guardamos o feijão na lata, o açúcar no açucareiro, as frutas na fruteira.

Mas depois que consumimos e as embalagens perdem o conteúdo, não valem mais nada. Somos uns tremendos de uns consumistas – egoístas – bagunceiros. A casca da banana, as sementes, o osso do frango, a casca do ovo. Aproveitamos o melhor e passamos a ter nojo, aflição e desprezo pelo resto, chamando-o de “lixo”...

Depois, as embalagens. Essas são as “roupas” dos nossos produtos. Sem elas, eles se sujariam, se contaminariam, estragariam. As embalagens protegem. E ser uma embalagem é uma espécie de... ato de amor. E como retribuímos com quem acolhe nosso alimento? Eca, lixo! Estou exagerando, né?

Está certo, mas não podemos nos esquecer de que tem lixo que é lixo mesmo, e que removê-lo da cidade é uma questão de saúde pública. E vamos olhar com outros olhos o que chamamos de “lixo”. Pois, o que vem da natureza, para lá deve voltar; e o que vem da indústria, para ela deve retornar. Quando nos falamos tanto de “re”, reciclagem, reutilização e redução, acho que temos que ouvir outras palavras: retorno, realidade, resgate, resolução, retribuição, responsabilidade e recompensa. Afinal de contas, hoje em dia, o lixo é respeitável!

Lixo! Diante de tantas questões e discussões a respeito de propostas pedagógicas, formação docente, avaliação e outros temas presentes atualmente nas escolas, você pode estar pensando: “Por que devo me preocupar com o lixo? Afinal, lixo é tudo o que já foi utilizado e já não nos serve mais. Lixo é lixo!”. A verdade é que o lixo encontra-se entre as principais pautas de discussão do século 21, porque o destino dado a ele é um problema que afeta tanto indivíduos como sociedade.

Segundo dados do *Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – 2010*, estudo feito pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), a cada dia que passa aumenta a produção de lixo, em um ritmo maior do que o crescimento urbano. Segundo esse estudo, no ano de 2010 foram produzidas no Brasil 61 milhões de toneladas de lixo. Desse total, 89% foram recolhidos pelos serviços de coleta domiciliar e os 11% restantes foram parar nas ruas, em terrenos baldios e em córregos. Em média, cada brasileiro produz um quilo de lixo por dia e essa produção está diretamente ligada à renda e à capacidade de consumo dos brasileiros.

O papel da escola na conscientização

A escola pode desempenhar papel crucial no despertar dos cidadãos para a discussão do tema. Alunos, professores, funcionários, familiares, comunidade – todos podem ser estimulados a pensar melhor sobre seu lixo e formas de acondicioná-lo, e até considerar possibilidades de reaproveitamento, reutilização e reciclagem. Mesmo que em sua escola o lixo não apareça como um grande problema, essa discussão contribuirá para a formação global dos alunos.

Durante muito tempo, a temática do lixo, ou dos resíduos sólidos, esteve associada ao ensino de Ciências e Geografia, e era abordada de modo pontual e limitado. No contexto social e econômico atual, com o aumento do potencial de consumo de bens pelos brasileiros, a escola deverá incorporar a discussão, de modo a favorecer a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis por seus atos cotidianos. Uma escola preocupada com a questão ambiental deve criar situações de análise da produção do lixo, discutir formas de armazenagem e possibilidades de reaproveitamento não somente dentro das salas de aula, mas nas situações e nos hábitos cotidianos vividos dentro e fora da instituição.

Neste capítulo, você encontrará informações, sugestões, dados e propostas que o auxiliarão a conduzir essa questão com os alunos, a comunidade escolar e o entorno. Não se esqueça de que, assim como os outros temas tratados neste livro, o lixo deverá ser item presente no Projeto Político Pedagógico (PPP), o que permite envolver todos os agentes e obter bons resultados práticos no cotidiano da escola e da comunidade.

APOIO OFICIAL

Os programas abaixo estão disponíveis aos municípios, que podem, inclusive, obter recursos financeiros para projetos de gestão do lixo e formação de educadores ambientais.

PROGRAMA GESTÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Objetivo/finalidade: aportar recursos destinados à implementação de projetos caracterizados por ações que visem priorizar a ampliação do atendimento à população pelos serviços de saneamento, abastecimento de água, coleta de esgoto e lixo, transporte público, acessibilidade, regularização fundiária e acesso à moradia e à urbanização. O programa prevê também o desenvolvimento de planos e estudos, pesquisas, eventos e publicações que subsidiem a formulação, o acompanhamento e a atualização da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU), além de fortalecer a capacidade do Ministério das Cidades de produzir, disponibilizar e compartilhar dados e informações municipais com atores urbanos – poder público, parceiros e sociedade – por meio do Sistema Nacional de Informações das Cidades (Snic).

Contato:

Órgão/unidade: Ministério das Cidades

Telefone: (61) 2108-1000

E-mail: cidades@cidadaes.gov.br

Site: <www.cidadaes.gov.br> (último acesso: março de 2013).

PROGRAMA RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – GESTÃO INTEGRADA

Objetivo/finalidade: apoio à elaboração de estudos e projetos relacionados à gestão dos resíduos sólidos; implantação, ampliação e melhoria dos sistemas de limpeza pública; acondicionamento, coleta, tratamento e disposição final de resíduos sólidos urbanos, associado à inclusão social de catadores e à erradicação de lixões.

Contato:

Órgão/unidade: Ministério das Cidades

Telefone: (61) 2108-1931

E-mail: sanearcidades@cidadaes.gov.br

Site: <www.cidadaes.gov.br> (último acesso: março de 2013).

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

Objetivo/finalidade: construir valores e relações sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação de todos na edificação de sociedades sustentáveis. As ações integrantes desse programa possuem objetivos e finalidades específicas, sendo elas: implantação do Sistema Brasileiro de Informação sobre Educação Ambiental (Sibeia); gestão compartilhada da Educação Ambiental e publicidade de utilidade pública; formação de educadores ambientais e produção e difusão de informação ambiental de caráter educativo.

Contato:

Órgão/unidade: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental,

Departamento de Educação Ambiental

E-mail: educambiental@mma.gov.br

Site: <www.mma.gov.br> (último acesso: março de 2013).

MANEJO DO LIXO COM PROBLEMAS



MANEJO DO LIXO COM BOAS SOLUÇÕES



DICAS TÉCNICAS

O conceito dos 3 Rs é: reduzir o desperdício, reutilizar sempre antes de dispensar e reciclar todos os materiais possíveis, ou pelo menos separá-los para reciclagem. Essas são as palavras de ordem para quem quer produzir menos lixo e ter uma maior consciência ambiental.

Reduzir o consumo, pensar antes de comprar, avaliar embalagens. Calcula-se que 40% do que compramos é lixo. Uma das principais causas do aumento da quantidade de lixo é o desperdício.

Reutilizar é transformar um material em outro. É comum a confusão entre reutilizar e reciclar. Um exemplo de reutilização é a transformação de garrafas plásticas em: vassouras, vasos de plantas, palito de sorvete etc. A maioria das atividades de reciclagem nas escolas é, na realidade, de reutilização.

Reciclar é transformar algo usado em novo, exatamente igual ou do mesmo tipo, como, por exemplo, a reciclagem de papel.

A reutilização e a reciclagem não devem ser encaradas como solução para todos os problemas derivados da geração de lixo. O mais importante é reduzir a quantidade produzida e, para isso, cada um tem um papel a cumprir. Incentivar a reflexão de que as coisas não acabam quando as jogamos fora, nem nossa responsabilidade sobre elas, é o principal conceito a ser ensinado aos alunos.

Você, diretor, deve estar se perguntando: “O que fazer se na escola nunca houve uma discussão a respeito do lixo?”.

Antes de pensar o desenvolvimento de ações voltadas para alunos, professores e funcionários de apoio em uma grande campanha relacionada ao lixo da escola, é interessante realizar um levantamento sobre este aspecto: forma de acondicionamento, quantidade e localização das lixeiras, por exemplo. Recorde as experiências adquiridas nos Trabalhos de campo dos capítulos anteriores e utilize o roteiro de observação a seguir. Convide os coordenadores pedagógicos, um professor e um funcionário de apoio para realizar a observação junto com você.

DICAS TÉCNICAS

Pode ser que a sua escola precise reformar as lixeiras, mudar a localização delas ou instalar novas.

- O tipo ideal de lixeira dependerá da quantidade de lixo acumulado, do tipo de lixo, da frequência com que ela será utilizada e do tipo de coleta.
- Os sacos plásticos possuem as seguintes vantagens: impermeabilidade, redução do tempo da coleta, requerem menor esforço dos lixeiros. Precisam ser resistentes e opacos, impedindo a visibilidade do conteúdo. Devem ser colocados dentro dos coletores de lixo ou em bancadas, fora do alcance dos animais.
- Cestos coletores, recipientes basculantes, tambores e cestos de palha também podem ser usados para acondicionar o lixo do lado de fora da escola. É importante mantê-los sempre fechados, impedindo a dispersão de odores e a aproximação de animais.
- Também é possível fazer lixeiras de alvenaria ou aproveitar latas e baldes para confeccioná-las. Nesses casos, os alunos podem pintá-las, tornando-as mais alegres e coloridas.
- Em escolas grandes, uma lixeira pode ser colocada a cada dez metros. Cestos coletores incentivam todos a jogar o lixo no local adequado, ajudando na hora de removê-lo ou de varrer o chão.
- Lixeiras para embalagens e papéis não precisam, necessariamente, ter tampa.

O QUE OBSERVAR	SIM	NÃO	O que é preciso fazer para melhorar?
O lixo é acondicionado de maneira adequada antes de ser levado pela prefeitura?			
Há lixo nas salas de aula antes e depois das atividades? Qual o tipo de lixo mais encontrado?			
Há lixo no pátio antes e depois do intervalo dos alunos? Qual o tipo de lixo mais encontrado?			
O estado de conservação das lixeiras disponíveis na escola é adequado?			
A quantidade de lixeiras é suficiente?			
As lixeiras estão em lugares adequados?			
O material de que são feitas as lixeiras é adequado ao uso?			
Há acúmulo de lixo na escola no período da manhã?			
Há acúmulo de lixo na escola no período da tarde?			
Há acúmulo de lixo na escola no período da noite?			
A rotina de limpeza na escola é suficiente para a quantidade de lixo que se acumula? Se sim, quantas vezes a escola é varrida e/ou lavada?			
O lixo acumula nos banheiros?			
O lixo orgânico produzido na cozinha da escola é utilizado para outras finalidades? Se sim, para quais finalidades? Se não, por quê?			
Há lixo fora das lixeiras, na rua, nas calçadas e na comunidade do entorno da escola?			
Existem ações e projetos na escola para promover a separação do lixo orgânico do reciclável?			
Os alunos utilizam as lixeiras da escola de maneira adequada?			
Os funcionários utilizam as lixeiras da escola de maneira adequada?			

O que sua observação pode revelar

Analise os dados coletados e responda: “Há problemas com o lixo na escola?”; “Há problemas com o lixo na comunidade do entorno?”. Se a resposta for sim, organize uma reunião com coordenadores pedagógicos e professores para discutir as observações e os possíveis encaminhamentos para melhorar a situação. Verifique o que as várias turmas estão aprendendo a respeito e faça uma pergunta instigante: “O que nossos alunos estão aprendendo ao ver o tratamento que se dá ao lixo nesta escola?”.

O sucesso de um projeto depende da compreensão acerca de sua importância e do envolvimento de todos. Antes de iniciar o projeto envolvendo o lixo da escola, é importante levantar o interesse dos alunos, professores e funcionários. O questionário a seguir serve também para despertar a atenção deles para o assunto. No caso de escolas grandes, selecione uma amostragem representativa dos alunos de cada ano escolar ou turma, professores e demais funcionários. Marque um dia para que devolvam os questionários respondidos na secretaria.

Questionário para alunos, professores e funcionários

- () Aluno Ano em que estuda: _____ Turno: _____
() Professor Ano em que leciona: _____ Turno: _____
() Funcionário Cargo: _____ Turno: _____

1. Você acha que a escola cuida adequadamente do lixo que produz?
() Sim () Não Por quê? _____
2. Que sugestões você daria para melhorar o cuidado com o lixo na escola?

3. Em sua casa se faz algum tipo de separação do lixo?
() Sim De que tipo? _____
() Não Por quê? _____
4. Em sua casa se faz algum tipo de aproveitamento de materiais recicláveis?
() Sim De que tipo? _____
() Não Por quê? _____
5. Você acha que é importante cuidar do lixo que produzimos no dia a dia?
() Sim () Não Por quê? _____
6. Você gostaria de realizar atividades que envolvessem a reciclagem/reutilização do lixo da escola?

Sistematização das respostas

Com os questionários respondidos em mãos, será necessário organizar a tabulação dos dados, de maneira a facilitar a visualização e interpretação. Os resultados indicarão a importância, os hábitos e a importância que cada um concede ou não à questão do lixo em sua vida. Esteja preparado para encontrar pessoas que nunca repararam ou se incomodaram com a situação do lixo na escola. Você terá de ficar mais atento para envolvê-los.

Será interessante, depois de tabular esses dados, organizá-los em painéis e espalhá-los pelos murais para que, aos poucos, todos se sensibilizem com a questão do lixo no seu dia a dia e participem do projeto. A seguir, uma sugestão de Projeto institucional para abordar o assunto na sua escola.

Uma escola preocupada com a limpeza e a saúde

JUSTIFICATIVA

A temática ambiental na agenda de discussões em âmbito nacional e internacional, tendo em vista a urgência em desenvolver a consciência dos cidadãos acerca da importância da sustentabilidade.

Um projeto que pretenda discutir a questão do lixo e suas consequências na sociedade somente se justifica no ambiente escolar se a Educação Ambiental já estiver presente no PPP, ou seja, se o tema estiver inserido no contexto escolar, nas ações dentro da sala de aula e em todas as disciplinas e ambientes da escola.

Poucas seriam as contribuições de um projeto estanque, considerando que o despertar da consciência ambiental ocorre a partir de ações práticas e da reflexão sobre as escolhas no cotidiano.

OBJETIVOS

Geral: cuidar do lixo da escola, tornando-a mais sustentável, bonita e agradável.

Para o diretor: criar condições institucionais que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento de novos hábitos em relação à produção e ao descarte de lixo entre alunos, professores, funcionários e comunidade.

CONTEÚDOS DE GESTÃO ESCOLAR

- Aquisição de materiais que serão utilizados para a separação do lixo produzido pela escola e para o lixo trazido pela comunidade nas diferentes etapas do projeto: lixeiras, luvas, pás, sacos para armazenamento do lixo, entre outros.
- Parcerias e contato com empresas e cooperativas de recicladores.
- Desenvolvimento de estratégias que envolvam os vários agentes da escola (alunos, professores, funcionários de apoio, pais e comunidade do entorno); acompanhamento das ações do projeto a fim de garantir o envolvimento de várias áreas do conhecimento e estabelecimento de relações e ações com o PPP da escola; garantir cronograma de ações envolvendo várias turmas no projeto. Um fator fundamental é garantir a discussão de temas que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência ambiental e de atitudes mais saudáveis e sustentáveis pelos alunos.
- Organização dos espaços escolares para o descarte e o reaproveita-

mento sustentável e adequado do lixo produzido, e a divulgação do projeto em murais nos corredores e salas de aula.

- Sensibilizar e mobilizar alunos, professores, funcionários, pais e comunidade do entorno da escola como corresponsáveis na implantação e manutenção do projeto.

TEMPO ESTIMADO

O ano inteiro.

MATERIAL NECESSÁRIO

Os materiais serão definidos a partir das ações elaboradas no plano e das atividades a ser realizadas ao longo do projeto.

DESENVOLVIMENTO

DIRETOR + EQUIPE

1ª ETAPA

Divulgar opinião da comunidade interna sobre o lixo escolar

Sistematize e divulgue as respostas dos questionários respondidos por alunos, professores e funcionários sobre o lixo da escola. Convoque os professores a provocar discussões e conversas nas turmas para que os alunos se posicionem em relação às respostas divulgadas, se concordam ou não e por quê.

DICAS IMPORTANTES

Espalhe pelos murais da escola cartazes com informações relevantes sobre o tema lixo. Eles podem ser produzidos pelos alunos de alguma turma que esteja estudando o assunto.

COMO FAZER

Uma alternativa é apresentar curiosidades sobre o lixo, como, por exemplo, o tempo de decomposição de alguns materiais:

Jornal	2 a 6 semanas
Embalagem de papel	1 a 4 meses
Casca de fruta	3 meses
Guardanapos de papel	3 meses
Pontas de cigarro	2 anos
Fósforo	2 anos
Chicletes	5 anos
Náilon	30 a 40 anos
Sacos e copos plásticos	200 a 450 anos
Latas de alumínio	100 a 500 anos
Tampas de garrafas	100 a 500 anos
Pilhas	100 a 500 anos
Garrafas e frascos de vidro ou plástico	Indeterminado
Borracha	Indeterminado

**DIRETOR +
COORDENADOR****2ª ETAPA****Definir metas e prioridades**

A partir do diagnóstico do trabalho de campo e do questionário respondido por alunos, professores e funcionários, o diretor deve definir, junto ao coordenador, as ações prioritárias para o projeto a ser implementadas no cotidiano da escola. Por exemplo, se faltam lixeiras no espaço escolar, a aquisição de lixeiras será uma ação prioritária, pois não é possível falar em mudança de hábito se as condições no espaço não forem favoráveis.

O produto dessa reunião será um esboço – utilizado na próxima etapa do projeto – com as principais metas e prioridades.

**DIRETOR +
EQUIPE****3ª ETAPA****Compartilhar o projeto com a equipe escolar**

Esta etapa é muito importante para garantir o sucesso, pois será o momento de mobilização da equipe em prol do projeto. Tire fotos do lixo no espaço escolar, apresente-as a toda a equipe e pergunte o que os alunos estão aprendendo neste espaço.

Depois faça uma apresentação oficial com a justificativa e objetivos do projeto, relacionando-o ao diagnóstico feito na pesquisa de campo. Dê oportunidade para que todos façam sugestões para o projeto, criando um ambiente cooperativo e solidário.

O produto dessa reunião deverá ser a lista de ações a ser desenvolvidas por cada turma de alunos e pelos professores das diferentes áreas, que estarão envolvidos diretamente com a temática e também as responsabilidades e mudanças na rotina diária dos funcionários.

**DIRETOR +
COORDENADOR****4ª ETAPA****Elaborar o Plano de ação**

Após a definição, junto à equipe escolar, das ações do projeto, o diretor deve elaborar um plano de ação detalhando as atividades a ser implementadas na escola. Esse plano deverá ser compartilhado primeiramente com o coordenador, que o apresentará aos professores e depois aos demais funcionários, para que haja a participação de todos.

Abaixo, sugerimos algumas ações e atividades que poderão auxiliá-lo na elaboração desse plano.

COMO FAZER**Palestras abertas à comunidade**

Que tal montar uma programação de palestras voltada a alunos, pais, funcionários de apoio, ou seja, para toda a comunidade? As palestras poderão acontecer mensalmente, abordando temas selecionados de acordo com a realidade local. Para realizá-las, podem ser convidados médicos, sanitaristas, engenheiros, responsáveis pela coleta de lixo na cidade ou autoridades como, por exemplo, o Secretário Municipal do

Meio Ambiente. Todos eles certamente contribuirão com o projeto. Na hora de montar a programação das palestras, faça um convite especial aos professores das áreas de Ciências e de Geografia. Em função de suas especializações, eles têm muito a contribuir.

Algumas sugestões de temas:

- O destino do lixo produzido na cidade.
- Coleta seletiva de lixo.
- Os problemas ambientais causados pelo lixo no município (e também em outras partes do Brasil e do mundo).
- O lixo e a poluição de poços, barragens, açudes, rios e demais cursos d'água.
- O lixo e as doenças que atingem os seres humanos: uma questão de Saúde Pública.
- O lixo produzido por cada um de nós: o que fazer para diminuí-lo?

Uma campanha em prol do aproveitamento do lixo

Algumas turmas podem se responsabilizar pela realização de campanhas na escola e junto à comunidade. Nessas campanhas, podem ser produzidos cartazes informativos sobre o lixo e também material com sugestões de atitudes que valorizem uma escola mais limpa e agradável.

Coleta seletiva – Separação do lixo na escola

A coleta seletiva é uma excelente alternativa ecológica para ajudar a diminuir a quantidade de lixo, desviando dos lixões e aterros sanitários resíduos sólidos (materiais) que podem ser reciclados e aumentando a vida útil dos aterros sanitários, baixando a taxa de contaminação do meio ambiente e aumentando a consciência ecológica do indivíduo.

As campanhas serão mais eficientes se houver locais adequados para o acondicionamento do lixo, de forma que o próprio aluno se sinta incentivado a praticar a coleta seletiva. A reciclagem começa com a organização do lixo. O primeiro passo é identificar o lixo da escola e saber fazer a separação básica entre lixo orgânico e inorgânico.

DIRETOR + COORDENADOR

5ª ETAPA

Apoiar o trabalho desenvolvido pelos professores em sala de aula

Com o Plano de ação pronto, o coordenador poderá discutir em reuniões com os professores o planejamento de sequências de aulas que contribuam para a implementação do projeto, garantindo que diferentes áreas do conhecimento sejam contempladas e que todas as turmas sejam envolvidas, com objetivos e atividades adequados para cada uma.

O sucesso do projeto dependerá de quão recorrente esse tema será na escola e da motivação e participação de todos. Por isso, cabe à direção, à coordenação e aos professores fazer com que esse tópico esteja presente na rotina da escola e seja objeto de discussão e reflexão em diferentes situações com os alunos.

DICAS TÉCNICAS

A compostagem é uma prática importante. Trata-se de um processo ambientalmente seguro que recicla nutrientes, incorpora microrganismos ao solo, permite o reaproveitamento de matéria orgânica e a eliminação de agentes patogênicos.

DICAS IMPORTANTES

É possível organizar lixeiras seletivas, identificando-as por cores e fazendo sua associação a um tipo de material, e distribuí-las pela escola.

COMO FAZER

- O lixo orgânico é composto por material verde (folhas secas, podas de jardim, como galhos e grama, cascas de legumes, verduras, frutas), pó de café, cascas de ovos e também restos de alimentos.
- O lixo orgânico da escola pode ser transformado em adubo para o jardim e para a horta. Para tanto, basta montar uma composteira em um local adequado da escola.
- Atenção: esse tipo de lixo, quando malacondicionado, pode atrair insetos e produzir odores e contaminação. Por isso, deve ser recolhido e incorporado à compostagem diariamente, ou, no máximo, de dois em dois dias e coberto com terra e/ou material verde.
- Fazer uma composteira na escola e observar a decomposição de diferentes materiais é uma atividade interessante para os alunos, pois aborda conteúdos relacionados às áreas de Ciências e Geografia. Além disso, é uma atividade experimental, por meio da qual os alunos podem acompanhar ciclos de vida e cadeias alimentares. Pode ser realizada com alunos do Ensino Fundamental e Médio.

COMO FAZER

- É importante que cozinheiras e merendeiras da escola participem de todas as etapas, recebendo treinamento na separação do lixo.
- Na cozinha escolar, é recomendado colocar pelo menos duas latas de lixo: uma para o lixo orgânico e outra para o inorgânico. O ideal é haver uma lixeira seletiva.
- O lixo inorgânico, também chamado de lixo seco, é composto por diversos materiais: metal, plástico, vidro, papel, baterias, entre outros. Alguns são recicláveis, outros não.
- Pilhas e baterias não devem ser jogadas em nenhum tipo de lixo, pois contaminam o meio ambiente com metais pesados, principalmente quando em contato com algum líquido.
- O procedimento adequado para descartar esses materiais é colocá-los em um recipiente próprio antes de descartá-los, ou armazená-los em um saco plástico. Dessa forma, evita-se a eliminação de elementos tóxicos como chumbo, mercúrio, níquel e zinco, que podem contaminar os cursos de água, o solo e, por conseguinte, o homem.
- Verifique, junto à prefeitura de sua cidade, se existe algum programa especial para a coleta desses materiais e incentive os alunos a se juntarem à causa.

**DIRETOR+
EQUIPE+
ALUNOS+
FAMILIARES+
COMUNIDADE**

6ª ETAPA

Envolver alunos, pais e comunidade nas ações

A mobilização de alunos, pais e da comunidade é outra etapa crucial para o sucesso do projeto. Os objetivos e etapas da execução devem ser apresentados de maneira clara.

O diretor deve dividir alunos, professores e funcionários em grupos e organizar um cronograma de reuniões para falar com todos os envolvidos e conferir sugestões e críticas.

A reunião de pais é uma boa oportunidade para comunicar aos responsáveis sobre o projeto e identificar os interessados em participar das ações propostas pela escola. Aqueles que se voluntariarem podem auxiliar na divulgação do projeto na comunidade do entorno da escola, falando com moradores, comerciantes e trabalhadores de serviços públicos (postos de saúde, subprefeituras, outras escolas etc.).

**DIRETOR +
EQUIPE**

7ª ETAPA

Avaliar e divulgar o desenvolvimento do projeto durante todo o ano

As ações, a participação de alunos e professores e o envolvimento da comunidade são todos tópicos relevantes, que merecem a atenção da equipe gestora e precisam ser acompanhados de perto o ano inteiro. Após um semestre, o diretor e sua equipe podem utilizar questionários e entrevistas para avaliar as ações planejadas, e, agora, em execução. O diretor também pode organizar um cronograma de reuniões com todos os envolvidos, tendo como objetivo ouvir comentários e sugestões para o aperfeiçoamento e a continuidade do projeto.

A divulgação em murais e boletins informativos elaborados pelos próprios alunos é uma boa ferramenta para mostrar a todos o andamento e os resultados da iniciativa. Espaços externos, como cartazes no comércio, publicidade na rádio ou no jornal locais e em igrejas, ampliam a divulgação das ações da escola e valorizam a participação de todos.

DICAS IMPORTANTES

Após a coleta seletiva realizada no interior da escola, é necessário dar um destino diferente ao lixo recolhido. Não vale incentivar a separação do lixo e encaminhá-lo como se fosse uma coisa só.

Pesquise na comunidade se existem pessoas que vivem da compra e venda de lixo seco. A escola pode doar papéis, latas e vidros aos catadores de lixo. Pode ser que alguma empresa ou instituição não governamental faça uso do lixo reciclável. Entre em contato para saber como encaminhar o lixo da escola e não deixe de verificar se a prefeitura também realiza a coleta seletiva.

Algumas sugestões de encaminhamento:

- Papéis, papelões: catadores de papel, pontos de coleta voluntária.
- Metais (por exemplo: latas): catadores, pontos de coleta voluntária.
- Vidros: garrafeiros, ferros-velhos.
- Plásticos (por exemplo: garrafas pet): jardinagem, Educação Artística.

TODO DIA

- Verificar as atividades previstas e garantir que as turmas nelas envolvidas cumpram o cronograma.
- Garantir a limpeza e que o lixo seja recolhido das lixeiras em vários momentos do dia.

TODA SEMANA

- Coordenar a organização de um mural de notícias do projeto, no qual será divulgado o trabalho feito na escola e informações sobre lixo e sustentabilidade. Os professores deverão auxiliar os alunos na realização dessas atividades.
- Garantir que o lixo seja separado e entregue para a coleta seletiva.

TODO MÊS

- Divulgar para a comunidade as ações realizadas no mês por meio de um boletim informativo com fotos, dicas de reaproveitamento de materiais e reciclagem, separação de materiais, e outros assuntos de interesse da comunidade.

TODO SEMESTRE

- Avaliar as ações realizadas junto à equipe de professores e funcionários a fim de planejar novas etapas e dar continuidade ao projeto.
- Rever as responsabilidades de cada turma e funcionários de apoio. Se necessário, rearranjar tarefas.
- Planejar e realizar palestras sobre a questão do lixo, envolvendo comunidade escolar interna e externa.

JANEIRO

- Limpeza e higienização da caixa d'água.
- Limpeza geral da escola e organização do cronograma de limpeza para o ano.
- Manutenção da pintura.
- Limpeza da caixa de gordura e esvaziamento da fossa.
- Limpeza das calhas.
- Pintura da quadra e das demarcações para jogos e brincadeiras.
- Substituição das torneiras, vasos sanitários, pias, espelhos e vidros danificados.
- Levantamento e substituição das luminárias danificadas das salas e dos espaços externos.
- Levantamento das condições de uso das carteiras e mesas do professor e substituição, se necessário
- Verificação do mobiliário de secretaria, sala de professores e demais dependências, e substituição, se necessário.
- Pintura e/ou troca dos quadros das salas de aula.
- Organização e levantamento de materiais do almoxarifado e da despensa.
- Levantamento da quantidade e das condições de uso dos utensílios da cozinha.
- Levantamento da situação das matrículas para a organização do espaço da escola.
- Observação do escoamento de água para verificar se os ralos das pias e dos pisos estão entupidos.
- Verificação do cronograma de cuidados e manutenção da horta/jardim e refazê-lo, se necessário.
- Levantamento de material de almoxarifado no estoque da escola.
- Planejamento da demanda de material de expediente necessário ao ano em curso.
- Verificação da conta corrente da Unidade Executora, dos recursos financeiros disponíveis e planejar sua aplicação.
- Conferência da quantidade de carteiras e cadeiras das salas de aula em relação à demanda de alunos por período.
- Organizar e providenciar a manutenção dos equipamentos da sala de informática.
- Levantamento dos materiais de uso dos alunos no cotidiano.

FEVEREIRO

- Atualizar os murais com informações referentes ao início das aulas.
- Reunir-se com todos os funcionários para apresentar a equipe de trabalho, discutir funções, horários e calendário escolar, incluindo as reuniões pedagógicas.
- Reunir-se com pais e alunos para discutir as diretrizes para o ano letivo, calendário escolar, horários das aulas e demais informações.
- Realizar visita de reconhecimento dos espaços escolares com alunos e pais.
- Organizar os materiais encaminhados pelo MEC, pela Secretaria de Educação e pelos alunos.
- Organizar a sala dos professores com a equipe.
- Levantar a situação do acervo da biblioteca.
- Organizar os espaços de leitura em diferentes ambientes da escola.
- Definir os espaços de exposição de trabalhos das turmas nas salas de aula.
- Definir os espaços e cronograma de exposição de trabalhos das turmas nos corredores.
- Reunir-se com as merendeiras para discutir o cardápio e a distribuição da alimentação escolar.
- Verificar e atualizar as listas de matrícula dos alunos.
- Identificar as salas de aula.
- Fixar nos murais da escola e nas portas das salas de aula a relação de alunos de cada turma.

MARÇO

- Fazer reunião com o Conselho Escolar para compartilhar a organização e manutenção do espaço escolar e definir calendário de reuniões.

ABRIL

- Limpeza da caixa de gordura.

MAIO

- Revisão de fechaduras e suas respectivas chaves, bem como batentes, maçanetas e dobradiças das portas.

JUNHO

- Revisão das instalações elétricas da escola, substituir lâmpadas, soquetes, reatores, tomadas etc., se necessário.

JULHO

- Rever todas as ações previstas no mês de janeiro e que serão executadas no segundo semestre.
- Levantamento dos materiais de uso dos alunos no cotidiano.
- Manutenção dos equipamentos da sala de informática.
- Revisão das torneiras e consertá-las ou substituí-las, se necessário.
- Manutenção dos telhados da escola.
- Limpeza geral da escola.
- Limpeza e higienização da caixa d'água.
- Limpeza e lubrificação dos trilhos das janelas.
- Limpeza das calhas.
- Limpeza da caixa de gordura e esvaziamento da fossa.

AGOSTO

- Manutenção das condições da antena parabólica.
- Revisão das condições dos equipamentos da sala de informática.

SETEMBRO

- Fazer reunião com o Conselho Escolar para compartilhar a organização e manutenção do espaço escolar.

OUTUBRO

- Limpeza da caixa de gordura.

NOVEMBRO

- Encaminhar necessidades de reparos na estrutura física da escola para o próximo ano letivo à Secretaria de Educação.

DEZEMBRO

- Dedetização, desratização e descupinização de todos os ambientes da escola.
- Levantamento e catalogação do patrimônio escolar.

OBSERVAÇÕES

1. Para complementar esta agenda, utilize as orientações de manutenção sugeridas em cada capítulo.
2. De acordo com o contexto de cada escola, o gestor deverá adequar essas sugestões à sua realidade.
3. Aproveite este espaço para anotar as prioridades para o melhor uso dos recursos na melhoria e adequação dos espaços escolares.
4. Amplie estas sugestões compartilhando esta agenda com professores, coordenadores, equipe de serviços gerais, comunidade e Conselho Escolar.

O que revela o espaço escolar? – Um livro para diretores de escola

© 2013 Comunidade Educativa CEDAC e Editora Moderna

Realização

Comunidade Educativa CEDAC

Diretora Superintendente

Tereza Perez

Diretoria de Desenvolvimento Educacional

Patrícia Díaz

Roberta Panico

Coordenação do projeto

Maria Maura Gomes Barbosa

Roberta Panico

Tereza Perez

Elaboração

Angela Luiz Lopes

Celinha Nascimento

Clécio Lima Sousa

José Cavalhero

José Gilberto Boari

Lívia Galvani de Barros Cruz

Márcia Cristina da Silva

Maria Paula Gennari Guimarães Twiaschor

Marília Novaes

Miriam Orensztain

Morena Godoy

Neide Nogueira

Sueli Furlan

Tereza Cristina Silva Oliveira

Veronice Carneiro Coelho

Apoio na elaboração

Alessandra Corá

Cristiane Tavares

Maria Grembecki

Consultoria técnica em TIC

Helena Andrade Mendonça

Produção editorial

Editora Moderna

Diretoria de Relações Institucionais

Luciano Monteiro

Lucia Jurema Figueirôa

Coordenação da produção editorial e edição

Ana Luisa Astiz

Projeto gráfico

Paula Astiz

Editoração eletrônica

Laura Lotufo | Paula Astiz Design

Ilustrações

Weberson Santiago

Revisão

Alexandra Fonseca

Juliana Caldas

Paula Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O que revela o espaço escolar? : um livro para diretores de escola /
[Comunidade Educativa CEDAC]. – 1. ed. – São Paulo : Moderna, 2013.

Bibliografia.
ISBN 978-85-16-08521-6

1. Educação – Finalidades e objetivos 2. Escolas – Administração e
organização 3. Escolas – Diretores 4. Pedagogia I. Comunidade Educativa
CEDAC.

13-03448

CDD-371.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Direção e gestão escolar : Educação 371.2

Esta publicação foi composta em Klavika e impressa
com o apoio da Fundação Santillana em março de 2013.

O que revela o espaço escolar?

Um livro para diretores de escola

Os alunos aprendem a todo momento na escola, não apenas quando estão em aula. Pequenas mudanças no espaço escolar provocam verdadeiras transformações na aprendizagem. Este livro, um projeto da Comunidade Educativa CEDAC e Editora Moderna, realizado com apoio da Fundação Santillana, apresenta uma análise das condições físicas das escolas e sua relação com a aprendizagem de valores e o processo de tomada de atitudes.

Ao buscar coerência entre o que se fala a respeito da Educação e o que, de fato, se faz no espaço escolar, a publicação contribui para as aprendizagens de convívio, respeito e dignidade almejadas para alunos, funcionários, pais e professores.



APOIO

Fundação **Santillana**



comunidade
educativa
CEDAC

